ANNO XXXII. N. 24.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 29 DE JANEIRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruaru, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
7 Lua nova as 8 horas, 48 minutos, 49 segundos da tarde.
14 Quarto crescente a 1 hora, 24 minutos e 48 segundos da tarde.
22 Lua cheia a 1 hora, 10 minutos e 48 segundos da manhãa.
30 Quarto minguante as 5 horas, 16 minutos e 48 segundos da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
28 Segunda. O SS. Nome de Jesus: S. Cyrillo b.: S. Leonidas.
29 Terça. S. Francisco de Sales: S. Papias soldado m.
30 Quarta. Dedicação da Bazilica de S. Pedro dos Claricos.
31 Quinta. S. Pedro Nolasco; Ss. Cyro e Tacio mm.
1 Sexta. Jejum. S. Ignacio b. m.; S. Pronio presb.
2 Sabbado. ✠ Purificação da SS. Virgem Mãi de Deos.
3 Domingo da Quinquagesima. S. Braz b. m.; S. Celerino diac.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Dupsat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 23 de janeiro.

Officio — Ao Exm. marechal commandante das armas, autorisando-o em vista de sua informação a contratar o padre Francisco Peixoto Duarte para servir de capellão do 2º batalhão de infantaria percebendo a gratificação mensal de 40$. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, dizendo que pode mandar abrir assentamento de praça em um dos corpos em guarnição nesta provincia como recrutado a Jesuino Antonio de Moraes, visto que tendo elle vindo do Rio Grande do Sul como desertor, verificou-se não pertencer a alguns dos corpos do exercito.

Dito — Ao mesmo, communicando haver remettido ao provedor da saude o officio de S. Exc. acerca do destacamento existente no lazareto do Pina, afim de que dê as providencias necessarias no sentido de ser satisfeito o que S. Exc. requisitou em dito officio.

Dito — Ao Exm. conselheiro presidente da relação, communicando que por decretos de 26 de dezembro, segundo constou de participação da secretaria do ministerio da justiça, fez-se mercê a João Carlos Cavalcante de Albuquerque da serventia vitalicia dos officios de tabellião de notas e escrivão do civel, crime e orphãos do termo da Escada, a Mathias de Albuquerque Mello Junior da dos officios de tabellião de notas o escrivão do civel, crime e provedoria do mesmo termo; a Francisco Joaquim Padilha e a José Cesar de Vasconcellos da dos officios de tabelliães de notas e escrivães do civel, crime e orphãos do termo do Buique. — Fizeram-se as outras communicações.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 31 de dezembro ultimo solvendo as duvidas que S. S. propoz acerca da intelligencia da circular de 25 de julho do mesmo anno.

Dito — Ao mesmo recommendando que remetta com brevidade ao juiz de direito interino da comarca de Santo Antão mais uma ambulancia e bem assim duas peças de baêta.

Dito — Ao mesmo, communicando haver o Exm. presidente das Alagoas participado que foram recolhidos ao cofre da thesouraria de fazenda os 30:000$ que para aquella provincia foram ultimamente enviados.

Dito — Ao chefe de policia dizendo que pode autorisar o delegado do termo do Rio Formoso a mandar substituir o enchamel da respectiva cadeia, o qual se acha podre e carcomido.

Dito — Ao director do arsenal de guerra para que consultando a escripturação daquelle arsenal e ouvindo os respectivos empregados inclusive os mestres das officinas informe com a possivel brevidade, que obras, concertos ou cousa que o valha, se tem alli feito para o uso do palacio da presidencia, e por que ordem, a contar de 23 de abril de 1853.

Dito — Ao mesmo, recommendando que mande aprompter e remetter ao chefe de policia uma craveira para serem por ella tomadas as alturas dos presos que forem recolhidos a casa de detenção. — Communicou-se ao referido chefe.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos verbaes feitos aos soldados Bento Gomes de Oliveira, Luiz Francisco e Vicente Gaspar Cabral. — Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, declarando que não se approva a compra dos duzentos páos de sicupira offerecidos por Antonio Ramos de Oliveira, mas tambem que se officia ao Exm. presidente da Parahiba para consentir na conducção de semelhante madeira. — Fez-se o officio de que se trata.

Dito — Ao mesmo, communicando haver o Exm. presidente das Alagoas participado que mandou pagar ao mestre da barcaça *Feliz do Mar* o frete porque contratara a conducção dos artigos de fardamento equipamento e outros ulteriormente enviados para aquella provincia.

Dito — Ao mesmo, remettendo por copia o aviso de 27 de dezembro ultimo no qual o Exm ministro da marinha declara que deve-se abonar ao mandador da officina de tanoeiros daquelle arsenal Francisco Antonio da Cruz ainda que não possa comparecer o jornal que percebia.

Dito — Ao juiz direito do P o d'Alho. Em resposta ao seu officio de 21 do corrente tenho a dizer-lhe que sinto não haverem ainda cessado na freguezia da Gloria os casos que se suspeitam da epidemia. Ja tenho para ahi enviado os soccorros necessarios e ja mandei não só um medico, como um estudante de medicina. Cumpre animar a população e não deixa-la cahir em desalento. Vão as duas carteiras homeopathicas que requisita.

Dito — Ao juiz de direito de Santo Antão. Acabo de receber os seus officios de 21 do corrente: para ahi ja partio um medicina e um estudante de medica e levaram medicamentos alem das ambulancias que lhe tenho remettido. Sinto que continuem a apparecer mais alguns casos suspeitos da epedemia, e espero que com os soccorros que para ahi tenho mandado, se atalhe o desenvolvimento do mal. De tudo Vmc. me dará informações circumstanciadas.

Dito — Ao juiz municipal do Bonito. Tenho presente o seu officio de 18 do corrente e fico inteirado de todo o seu conteudo. Pelo seu portador seguem os medicamentos que Vmc. requisita. Nessa comarca ja existem dous facultativos o Dr. Araujo Lima e o Souza Fontes. Ambos elles com os soccorros que tenho enviado podem servir de muito aos que forem accommettidos do mal. — Espero do zelo das autoridades toda a diligencia e actividade.

PLANO

Emquanto a Providencia Divina preservar-nos da epedemia.

As quatro freguezias da cidade serão divididas em districtos na forma da relação junta, para cada um dos quaes havera um facultativo, munido de botica portatil com os remedios de que cada um tencionar usar.

Na freguezia do Recife havera um hospital ou casa de azylo, que sera a enfermaria do hospital de marinha, na de Santo Antonio haverá outro no convento do Carmo, que servirá tambem para a de S. José, e na da Bôa-Vista outro que tambem ficara prompto.

Cada hospital será provido de enfermeiros e ajudantes não só para o serviço do curativo dos pobres que nelles se recolherem, como para irem onde houver falta de braços, executar o que os medicos lhes determinarem.

Tera tambem um facultativo permanente para o serviço effectivo com todos os utencilios proprios de um hospital, com especialidade cobertores.

Se infelizmente apparecer a epedemia.

Cada facultativo terá um soldado de policia para acompanha-lo de dia e de noite, no serviço dos pobres, tanto para conduzir a botica portatil, como para buscar os soccorros de que precisar o doente, que os não tiver, como para levar as autoridades competentes as participações que o facultativo lhe determinar.

A cada facultativo será distribuido um numero sufficiente de bilhetes modello junto numero 1 *Soccorro de beneficencia*, assignados e sellados pela commissão encarregada de preparar e conservar taes soccorros.

Os bilhetes de — soccorro de beneficencia — serão destribuidos aos doentes, unicamente pelo facultativo do districto, preenchidos os claros que os mesmes contem, com a indicação da qualidade e quantidade da materia de soccorro, ficando a cargo da commissão de beneficencia verificar a realidade da pobreza do soccorrido, e o direito de reclamar do mesmo o valor do que indevidamente receber.

Todos os boticarios desta cidade são obrigados a ter abertas suas boticas até meia-noite, e uma aberta por sua vez até ao amanhecer em cada freguezia.

Uma lista geral da destribuição deste serviço será repartida por todos os facultativos e boticarios.

Os facultativos ficam autorisados não só a refazerem suas boticas portateis, como a mandarem preparar suas receitas passadas para os pobres em qualquer botica, devendo cada uma dellas conter, além do medicamento, o nome do beneficiado, a rua em que mora e o numero da casa.

As autoridades policiaes e administrativas auxiliarão os facultativos em todas as medidas que forem de utilidade publica, e particularmente na conducção dos doentes para os hospitaes provisorios, onde haverão as precisas padiolas.

A todos os facultativos dos districtos serão destribuidos boletins impressos, segundo o modelo junto numero 2, os quaes no fim de cada semana serão remettidos á presidencia da provincia.

Haverá uma sociedade de beneficencia, que auxilie com conselhos, soccorros e braços aos accommettidos da epedemia, observando-se o que se acha disposto nos artigos antecedentes.

Estabelecer-se-hão companhias de homens livres e escravos para o serviço da conducção dos enfermos em padiolas e do enterramento dos cadaveres, para cuja conducção haverão carros, carroças e animaes.

Os vigarios principalmente providenciarão para que os cadaveres sejam logo enterrados, evitando-se toda a pompa funebre para não aterrar a população.

Aos facultativos se facilitarão os meios de conducção para poderem mais rapidamente prestar soccorros.

Os facultativos providenciarão de modo que haja desinfectantes em abundancia.

As autoridades competentes providenciarão para que as lojas e casas de commercio de alimentos se não fechem: assim como que os viveres alimenticios não sejão monopolisados, mas vendidos francamente e por preços razoaveis.

Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.

Primeiro districto, cirurgião da armada Dr. Damazio.—Porto do ancoradouro.

Segundo districto, Drs. Francisco Gonçalves de Moraes, e Cosme de Sá Pereira.—Arco da Conceição seguindo em frente até o Pilar, pelo lado do nascente.

Terceiro districto, Drs. Pedro Maduro da Fonseca, e Jose Joaquim de Souza.—Arco da Conceição seguindo em frente até o Pilar, pelo lado do poente.

Joaquim José Alves.—Interno do hospital.

Freguezia de Santo Antonio.

Primeiro districto, rua da Cadeia, Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.—Rua de Santa Isabel, praia de S. Francisco, beccos adjacentes á mesma, rua da cadeia, dita do Crespo.

Segundo districto, rua das Cruzes, Dr. Carolino F. de Lima Santos.—Rua das Cruzes, becco da Polé, rua dos Quarteis, praça do Paraizo, rua da Florentina, dita de S. Francisco, da Florentina a da Cadeia, travessa do Ouvidor.

Terceiro districto, rua do Cabugá, Dr. João da Silva Ramos.—Rua do Cabuga, largo da Matriz' becco Tapado, Travessa do Oitão da Matriz, dita dos Expostos, rua e travessa da Roda, dita de S. Francisco, dita da Florentina ao rio, dita Bella.

Quarto districto, rua Nova, Dr. José Maria Seve.—Rua Nova, dita de Santo Amaro, dita do Sol, dita detraz do Calabouço, dita do Calabouço, dita do Bom Jesus das Crioulas, dita dos Portões, praça do Capim.

Quinto districto, rua do Queimado, Dr. Manoel Duarte de Faria.—Rua do Queimado, dita do Rangel, dita do Livramento a travessa de S. Pedro, dita do Fogo, dita larga do Rosario, dita estreita do dito, dita das Larangeiras, dita do Collegio, dita da Penha, largo do Collegio, becco do Padre, dito da Bomba, dito do Sarapatel, dito do Queiroz, dito do Trem, dito do Carcereiro, caes do Collegio.

Sexto districto, Camboa do Carmo, Dr. Pedro Dornellas Pessoa.—Rua das Trincheiras, Camboa do Carmo, pateo do dito, rua das Flores, travessa das ditas, rua do Cano, dita da Concordia, dita da Cadeia-nova.

Setimo districto, Pateo de S. Pedro, Francisco José Cyrillo Leal.—Rua da Viração, travessa da mesma, dita de S. Pedro, dita Direita ao becco dos peccados Mortaes, largo da Penha, travessa da dita, rua da Praia e seus arredores.

Oitavo districto, travessa do Pocinho, Miguel Felicio da Silva.—Rua da Palma e seus contornos, dita de Santa Thereza, dita de Hortas, dita das Aguas-Verdes, travessa do Pocinho e dos Peccados Mortaes.

Rua das Flores, André Ferreira de Almeida.—Interno do hospital.

Freguezia de S. José.

Primeiro districto, cirurgião José Antonio Marques.—Cabanga, aterro dos Afogados até o viveiro do Muniz.

Segundo districto, Dr. Fortunato da Silva.—Do viveiro do Muniz ao becco dos Peccados Mortaes, pelo lado do poente.

Terceiro districto, Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro.—Do viveiro do Muniz ao becco do José da Penha, comprehendendo Santa Rita.

Quarto districto, Dr. Ignacio Firmo Xavier.—De S. José a Ribeira, pelo lado do leste.

Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes.—Interno do hospital.

Freguezia da Boa-Vista.

Primeiro districto, Caetano Xavier Pereira de Brito.—Aterro da Boa-Vista, praça da mesma, becco dos Ferreiros, rua do Camarão, Hospicio, rua do Aragão.

Segundo districto, Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes.—Becco do Veras, dito de João Francisco, atraz da Matriz, rua velha, dita da Alegria.

Terceiro districto, Dr. João José Innocencio Pogge.—Becco do Tambia, rua do Rosario, dita da Conceição, dita da Caixa d'Agua, dita dos Pires, Corredor do Bispo.

Quarto districto, Dr. Villas-Boas.—Rua do Sebo, Soledade, estrada de João de Barros.

Quinto districto, Dr. João da Silva Santos.—Pombal, Belém, Rosarinho, Salgadinho.

Sexto districto, Dr. José Francisco Pinto Guimarães.—Rua da Santa Cruz, dita de S. Gonçalo, Coelhos e seus arredores.

Setimo districto, Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy.—Ponte-Velha, rua da Gloria, dita do Cotovello, becco das Barreiras, Mondego, travessa da Trempe.

Oitavo districto, Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.—Rua da Aurora, dita Formosa, dita da União, dita do Seve, Santo Amaro.

Nono districto, Dr. Manoel Pereira Teixeira.—Chora Menino, Estancia, Manguinho.

Decimo districto, Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.—Capunga.

Um-decimo districto, Dr. Rozendo Aprigio Guimarães.—Afflictos, Ponte de Uchoa, Cruz de Almas.

Dr. José Augusto de Souza Pitanga.—Interno do hospital.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO.

5 de janeiro de 1856.

Boas festas e todas as venturas durante o anno novo. Que as relações reciprocas enlaçadas pela emigração se tornem cada vez mais largas e mais intimas entre o Brasil e a Allemanha.

A despeito dos prejuizos nutridos durante annos pela ignorancia e má vontade, cada dia o seu paiz he mais conhecido como vantajoso para fazer a fortuna de quantos para elle forem com a firme intenção de se darem a agricultura que tão proveitosamente promette fortuna a todos.

Tres grandes acontecimentos concluiram as campanhas militar e diplomatica do anno de 1855—a capitulação de Kars—a conclusão d'uma alliança entre a Suecia e as potencias Occidentaes—e a missão do enviado austriaco, conde Valentin Esterhazy para S. Petersburgo.

A capitulação de Kars teve lugar em 27 de novembro. A guarnição turca se manteve durante quasi seis mezes com muita coragem, repulsando não sómente differentes attaques dos Russos, como lutando ao mesmo tempo contra a miseria e fome. Já quando o general Murawieff emprehendeu o seu attaque sanguinolento em 29 de setembro, dentro da fortaleza reinava a mais sensivel penuria e a guarnição havia começado a matar os cavallos para lhe servirem de alimento. Em consequencia do attaque repulsado foram tão felizes de introduzir na fortaleza um pequeno transporte de bois e carneiros. Ainda se ignoram os motivos, porque nenhuma tentativa se fez para salvar a cidade sitiada. Kars ficou entregue a si mesma, a fome crescia de dia em dia, assim como a epedemia entre a guarnição e povoação turca, e finalmente a tropa por causa da fome se achava n'um estado tão debil que já não podia mais fazer o serviço; nada restava do que offerecer uma capitulação, e o general Murawieff colheu o fruto da sua inabalavel perseverança que não o deixou levantar o assedio da fortaleza, apezar do rigor do inverno e das demonstrações de Omer-Pachá no norte. Mas elle respeitou ao mesmo tempo o valor do inimigo, concedendo-lhe uma capitulação honrosa. Os Baschi-Bozuks e a outra tropa irregular foram dissolvidos e enviados para a sua patria, somente a tropa regular com seus chefes foi prisioneira de guerra, exclaindo comtudo os fugitivos Polonezes e Hungaros, os quaes de certo tiveram a parte mais activa na defensa de Kars, e foram postos em liberdade a requisição do general Williams, que negociou a capitulação. Alem dos grandes resultados estrategicos, que a capitulação de Kars assegurou aos Russos, foi de igual importancia o destroço do exercito asiatico da Turquia. Fora disso cahio nas mãos dos Russos uma grande presa de material de guerra, perto de 200 canhões etc. etc. Em breve se mostrou ainda um resultado. Uma parte do exercito do general Murawieff se achava agora disponivel contra Omer-Pachá, e [illegible] fez de repente parar a Serdar turco, que já havia penetrado victoriosamente até Kutais. Segundo as ultimas noticias Omer-Pachá se achava de volta para a sua primitiva base da operação, Sachum Kalé.

Entretanto as armas repousaram nos outros theatros da guerra. A attenção publica teve horas vagas para observar os acontecimentos no districto diplomatico, e nelle mereceu o interesse geral o tratado entre a Suecia, França e Inglaterra, resultante da missão do general Canrobert, e ratificado em 19 de dezembro. Nesse tratado obrigou-se a Suecia a não ceder parte alguma do seu territorio á Russia, e as nações Occidentaes obrigaram-se a manter intacta, e garantiram a Suecia a sua integridade.

A publicação deste tratado causou uma immensa sorpreza. Sabia-se da sua conclusão, e officiosamente ja se havia dito, que nelle se achava estipulada a cooperação militar da Suecia contra a Russia. Mas nada disso se encontrou na convenção, e em lugar de fazer concessões, a Suecia he quem a's recebe. Fica-lhe garantida a sua integridade, sem se obrigar ella a cousa alguma em favor das potencias occidentaes. O unico proveito que para estas ultimas resulta não he senão um proveito moral, e este não mudara' nada na campanha do Baltico, e tambem não facilitara' o bombardeamento de Kronstadt, nem um desembarque na Finlandia.

Maior sorpreza ainda causara' as primeiras noticias da missão do conde Esterhazy. Fallava-se de um ultimatum Austriaco, cuja rejeitação pela Russia seria um casus belli para o gabinete Austriaco, mas este muito fallado ultimatum se reduzio a dimensões bastante modestas. O verdadeiro estado do negocio foi o seguinte: A Austria no intuito de estreitar de novo a alliança com as potencias occidentaes, que no ultimo tempo se tornava cada dia mais precaria, julgou do seu interesse fazer uma nova demonstração a' favor dos alliados em frente da Russia. Para esse fim ella entrou em negociações com os gabinetes de Paris e de Londres para fixar as condições sob as quaes esses dous gabinetes se decidiriam a concluir a paz. Depois de longas discussões nas quaes tambem el-rei da Sardenha se apresentou como mediador, combinou-se o seguinte:

— O Mar-negro sera' neutralisado, isto he, ficam delle excluidos os navios de guerra de todos os estados, tendo unicamente os navios de commercio o direito de entrada; a Russia demolira' as suas fortalezas nas costas do Mar-negro,—A Russia renunciara' a' toda protecção nos principados Danubianos, e ao direito de ingerencia nas questões religiosas dos subditos Turcos, e finalmente afim de garantir a liberdade da navegação do Danubio a Russia cedera' o territorio da foz desse rio na Bessarabia.

A Austria se encarregou de apresentar essas condições de paz em seu nome á Russia, debaixo da condição de fazer sentir que a sua não aceitação de parte do gabinete de S. Petersburgo collocaria o de Vienna na posição de talvez romper as suas relações diplomaticas com a Russia.

Com essas propostas o conde Esterhazy partio de Vienna em 19 de dezembro, e chegou em Petersburgo no dia 26. Falta-nos ainda as noticias sobre o acolhimento das propostas da Austria, mas aqui nenhuma duvida ha que a Russia as rejeitara'. Em todo o caso a missão austriaca não he senão uma demonstração, e mesmo se tiver lugar o rompimento das relações diplomaticas, isso tambem não sera nada mais do que uma demonstração, e bem longe de uma declaração de guerra, a Austria não pensa nessa ultima alternativa, porque continua a reducção do seu exercito.

Ao mesmo tempo que a Austria preparava a sua missão para S. Petersburgo, ella convidou a Prussia para apoiar esse passo. A Prussia se declarou promptа para fazer ao czar representações de paz em geral, mas recusou tomar parte nas propostas austriacas, não se querendo desviar da sua politica até agora seguida.

Entretanto, os estados medianos da Allemanha tambem se decidiram de tomar parte na obra de pacificação da Europa. Um numero enorme de diplomatas foram para S. Petersburgo, os correios dos gabinetes allemães voaram para todos os lados, e os telegraphos trabalharam dia e noite, mas tudo isso se reduz a muita bulha por nada. A Russia nunca concluira uma paz, acceitando condições que só pode offerecer quem a venceu de todo. Por isso não deve pensar em paz, e quem tiver ainda duvidas a esse respeito, logo as perdera, lendo a circular do conde Nesselrode de 22 de dezembro, publicada por consequencia antes da viagem do conde Esterhazy para Petersburgo, e sendo, segundo todas as apparencias, uma resposta de ante-mão dada á missão de paz do mesmo. Segundo essa circular, a Russia aceitara a o terceiro ponto das garantias da seguinte maneira:

« 1.º Fecharem-se os estreitos do mar.

« 2.º Nenhuma bandeira militar sera admittida no « mar Negro, excepto as forças que a Russia e a « Turquia, de commum accordo, julgarem necessa- « rios de entreter.

« 3.º A quota dessas forças será fixada por meio « d'um entendimento directo entre essas duas poten- « cias, sem participação ostensiva das outras po- « tencias. »

Os alliados exigem a neutralisação do mar Negro, debaixo da qual entendem a exclusão da bandeira russa desse mar: a Russia aceita essa neutralisação, mas entende do seu lado sómente a exclusão da bandeira dos alliados, com isso terminou a campanha diplomatica de 1855, e começou a de 1856.

Na *Austria* as assignaturas para o novo estabelecimento de credito, segundo o modello do Credit Mobilier de Paris, foram mui superiores as sommas exigidas, no 1.º do corrente, este estabelecimento começou os seus trabalhos. Existe um projecto para se declararem livres todos os officios—estabelecendo o principio de liberdade de industria. — O general Hess, conhecido das campanhas da Italia, festejou em 24 de dezembro o seu quinquagesimo anniversario de serviço, em cuja occasião S. M. o I. lhe entregou a Grão-cruz da ordem de Estevão. Como se diz, haverá em breve uma grande mudança na administração militar, e ha de novo se formar um verdadeiro ministerio da guerra dirigido por um archiduque.

Na *Prussia* as primeiras discussões das camaras, correspondem com o que se esperava. Em toda a parte se mostra a preponderante maioria do partido feudal. O partido directo já apresentou um numero de propostas, todas tendentes para tornar a constituição cada vez mais illusoria. Em consequencia das ferias de natal não houveram ainda discussões a esse respeito; ambas as casas se reunirão de novo nos dias 7 e 12 de janeiro. Durante as ferias falleceu o 1.º presidente da casa dos senhores, o principe Henrique de Pless.

No *Hanover* o anno de 1855 se terminou com uma nova medida reaccionaria do governo, o qual abolio os tribunaes dos jurados para questões politicas e de imprensa, pelo motivo de haver o tribunal dos jurados em Aurich absolvido differentes pessoas accusadas por haverem dirigido um endereço a El-Rei em negocios da constituição.

Em *Mecklemburgo* a Dieta terminou as suas discussões. A sua mais notavel decisão foi a rejeição d'uma proposta de se unir o grão ducado de Mecklemburgo ao Sollwrein (liga das alfandegas), cuja aceitação o governo muito desejava.

Aqui em *Hamburgo* teve lugar um acontecimento que causou grande sensação. O livreiro Julius Campe editor de muitas obras liberaes, tinha ha pouco publicado a obra do Dr. Vehse—historia das cortes da Allemanha.— Na historia da corte de Mecklemburgo se acham differentes historias escandalosas de alguns principes. Sobre tudo se achava muito compromettido o duque Guilherme de Mecklemburgo, coronel na guarda Prussiana.

O Dr. Vehse que se achava em Berlin foi preso de repente, e declarou que o detalhe dessas historias escandalosas lhe havia sido fornecido pelo seu editor Julius Campe. Em consequencia disso o governo Prussiano requereu das autoridades hamburguezas que fizessem o Campe declarar a origem donde havia tirado as noticias dadas ao Dr. Vehse. O Sr. Campe recusou, e esta autoridade achou nisso motivo sufficiente para ordenar a sua prisão. Um tal procedimento das autoridades hamburguezas para com um cidadão hamburguez, que ao mesmo tempo pertence ao corpo dos notaveis (Erbgesessenen) foi até hoje inaudito, e não podia deixar de causar uma immensa sensação. No terceiro dia o senado julgando melhor não fazer resistencia a opinião publica, ordenou que elle fosse posto em liberdade.—Como se diz, o processo contra o livreiro Campe ha de agora ser tratado de modo regular e perante os respectivos tribunaes.

PARIS

7 de janeiro de 1856.

Permitta-me, meu charo collaborador, aproveitar a renovação do anno, para desejar-lhe, a si e aos seus leitores todas as especies de prosperidades. Já sou para os seus leitores um velho conhecimento, porque já lá vão sete annos que os paquetes a vela ou a vapor lhes conduzem todos os mezes, e quando he possivel duas vezes por mez, as minhas noticias com uma regularidade incomprehensivel. Sem conhecer a nenhum delles e sem ter grande esperança de ver em algum tempo as esplendidas regiões que habitam, ha entre elles e mim um laço sympathico, e este laço he o seu jornal. Assim possam elles continuar a gozar em paz da segurança que lhes dão a prudencia de seu governo e a excellencia das suas instituições politicas; possa o céo desviar delles para sempre os horrores da guerra que ensanguentam as nossas regiões boreaes, e que involve a Europa com as mais sombrias nuvens; possam igualmente affastar-se delles para sempre estes flagellos pestilenciaes não menos devastadores que a guerra, o cholera-morbus e o vomito negro; possam a cidade e a provincia de Pernambuco, e permitta-me acrescentar o Brasil inteiro, ver desenvolver-se de dia em dia e proporções maiores, o seu commercio maritimo esta fonte inexgotavel de civilisação e de riqueza; possa enfim, em toda a extensão do imperio sul-americano, o trabalho agricola se avivar e estender-se sob acção vigorosa de uma colonisação de homens livres. Eis os meus votos primeiramente para os seus assignantes, e depois para todos os cidadãos do Brasil, e quanto a sua pessoa, meu charo collaborador, permitta-me acrescentar ainda o voto de ver crescer tanto quanto fôr possivel o circulo de seus leitores!

A data da minha carta explica e desculpa esta digressão, pois que ainda nos achamos aqui nas felicitações e comprimentos do primeiro dia do anno. Agora volto ao meu assumpto.

Annunciei-lhe a partida para S. Petersburgo do conde Estherazy, e resumi a communicação tão importante que deve entregar ao czar.

O plenipotenciario austriaco chegou a S. Petersburgo a 26 de dezembro, e communicou no dia seguinte ao conde de Nesselrode as proposições de paz que a Austria se julga habilitada a fazer aceitar as potencias occidentaes. O chanceller do imperio, segundo dizem, recebera esta communicação com extrema reserva sem deixar penetrar a sua propria opinião, e limitando-se a declarar que submetteria ao imperador as offertas que lhe são feitas. Estas são as ultimas noticias, e o imperador ainda se não pronunciara. Asseveram que o conde Estherazy devia deixar passar a primeira delação até 4 de janeiro, depois reclamaria uma resposta, em uma delação de 12 dias até 15, depois do que, se o czar se calasse, ou se a resposta não fosse uma aceitação pura e simples, as relações officiaes entre a Russia e Austria deviam ser rotas, e o conde Estherazy voltaria immediatamente para Vienna. Eis-ahi os boatos mais acreditados, mas estou longe de affiança-los, não creio em tamanha resolução da parte da côrte de Vienna.

Ao passo que o desenlace se prepara em S. Petersburgo, acaba de ter lugar um incidente bastante curioso. A diplomacia moscovita gosta muito de cruzar os fios das suas manobras, de maneira que difficultem o mais possivel as questões. O conde de Nesselrode sabia muito bem, ha cousa de 15 dias, que se preparava em Vienna uma communicação da qual deveria depender a paz ou a guerra. Não importa o engenhoso chanceller deu-se pressa em tomar a iniciativa e estabelecer de alguma sorte as condições da Russia antes de ter conhecimento official das condições da França e da Inglaterra. Com este fim, dirigio a todos os agentes da Russia uma circular em data de 22 de dezembro. O texto desta circular ainda não foi publicado, mas sabe-se por via de confidencias feitas aos jornaes e que parecem exactas, sobre que bases a Russia queria regular o terceiro ponto de garantias, sobre o qual a conferencia de Vienna não pôde entender-se. Eis-aqui qual he o regulamento que ella propõe: primeiro, encerramento dos estreitos; segundo, nenhum pavilhão militar qualquer que seja fluctuara no mar Negro, a excepção das forças que a Russia e a Porta, de commum accordo, julgarem necessario manter neste lugar; terceiro, a quantidade destas forças será fixada por um accordão directo entre as duas potencias ribeirinhas, sem participação ostensiva das outras potencias.

Depois de ter indicado este meio de concluir o negocio, declara o gabinete imperial que esta resolução do imperador ministrara um novo penhor dos sentimentos de conciliação de que he animado, e dos sacrificios que esta prompto a fazer pelo repouso do mundo. Confia no sentimento imparcial das potencias que permaneceram estranhas a luta, e aguarda a decisão de seus inimigos com tranquillidade e confiança.

Confrontando este ultimatum russo com o ultimatum anglo-francez, cujo sentido lhe resumi na minha ultima carta, vê-se que he impossivel que as partes beligerantes cheguem a um accordo. Assim os jornaes inglezes que tem muito mais violencia que os nossos levantam altos gritos ácerca da pretenção da Russia que, depois de tantos revezes, propõe hoje as potencias occidentaes um ajuste que teriam repellido antes da tomada de Sebastopol. O que as enche de indignação especialmente he a exclusão que a Russia pretendia impôr as potencias occidentaes, a respeito das negociações pelas quaes se faria o algarismo dos navios de guerra que os governos turco e russo poderiam manter no mar Negro. Com effeito he esta uma proposição inadmissivel que menos prezava os direitos da Europa occidental no regulamento de uma questão que lhe custou tanto sangue, e que por outro lado esconde mal um laço grosseiro, pois que os homens de estado da Porta, sempre accessiveis ao medo e algumas vezes á corrupção não poderiam existir sosinhos, face a face com os diplomatas russos sem que se deixem illudir ou abater-se vergonhosamente.

Assim não he duvidoso um instante para mim, que se a Russia não tem outra maneira de regular senão esta, repellirá peremptoriamente as offertas d'Austria, e que por outro lado a Inglaterra e a França nem se quer quererão ouvir fallar da solução indicada pela Russia.

Comtudo as potencias allemães continuam com grande energia as suas tentativas de pacificação europea. Ja lhe fallei na situação nova tomada pela Saxonia e a Baviera, que depois de se terem inclinado para o lado da Russia se voltam presentemente para o lado das potencias occidentaes. Não somente algumas notas teem sido transmittidas a S. Petersburgo por estes dous gabinetes allemães, com o fim de persuadir o czar a restituir a paz ao mundo: hoje tenho um novo facto a assignalar-lhe: o ministro da Saxonia em Paris M. de Seaberch, que he o genro de M. de Nesserolde foi enviado a S. Petersburgo encarregado de uma missão secreta. Deposita-se uma mui leve esperança sobre os esforços deste negociador. Um facto que seria mais grave, se he real e serio, he o que annuncia um despacho telegraphico mui recente, que a Prussia se vai approximando cada vez mais d'Austria, e que as probabilidades de um accordo entre estas duas potencias vão augmentando. Duvido muito da verdade deste despacho, mas se fosse exacto, a paz se tornaria possivel, pois que a Russia por mais obstinada que esteja, nunca ousaria entrar em luta com a Europa inteira. Mas quem pode contar que a Prussia afinal ponha termo ás suas exitações?

Ao passo que se tentam dest'arte esforços provavelmente inuteis para nos dar a paz, acabamos de ter em Paris o notavel espectaculo das terriveis miserias e das grandezas da guerra. Como lhe annunciei, a divisão da guarda imperial que voltou da Criméa, assim como, tres regimentos que chegaram igualmente do theatro da guerra, fizeram no dia 29 do mez passado a sua entrada solemne na capital. Nada era mais bello de ver do que estes rostos bronzeados pelo sol, em que respirava um ardor nacional, mas que traziam ainda o cunho das fadigas militares: viam-se bandeiras crivadas de balas, e cuja metade não tinha mais que a aguia: era magnifico, e o povo de Paris applaudio os vencedores de Sebastopol com um enthusiasmo phrenetico: mas neste espectaculo havia um lado doloroso que arrancou lagrimas a todos os olhos. A frente de cada regimento havia um pelotão de feridos arrimados uns aos outros, mas aquelles que se podiam arrastar até as suas bandeiras, uns traziam no rosto feridas gloriosas, outros tinham braços e pernas de menos, tudo quanto a guerra tem medonho e lugubre se ostentava na sua sublime nudez. Estes pobres mutilados foram cobertos de applausos.

O imperador fôra ao encontro destas valentes tropas: dirigio-lhes uma allocução admiravel que lhe não devo omittir. Ei-la:

« Soldados, venho ao vosso encontro, como outr'ora o senado romano ia as portas de Roma ao encontro das legiões victoriosas. Venho dizer-vos que merecestes bem da patria. A minha emoção he grande, porque á felicidade de vos tornar a ver se juntam amargas saudades por aquelles que não existem, e um profundo pezar por não ter podido em pessoa conduzir-vos ao combate.

« Soldados da guarda, bem como soldados da linha, sede bem vindos.—Vós todos representais esse exercito do Oriente, cuja coragem e perseverança tem de novo illustrado as nossas aguias e reconquistado para a França um lugar que lhe he devido.

« A patria attenta a tudo quanto se consumou no Oriente, vos recebe com tanto mais orgulho quanto mede os vossos esforços a resistencia obstinada do inimigo.

« Chamei-vos, posto que a guerra não esteja terminada, porque he justo substituir todos os regimentos que mais soffreram.

« Cada um dest'arte podera tomar a sua parte de gloria, e o paiz que mantem 600 mil soldados tem interesse que seja agora em França um exercito numeroso e aguerrido, prompto a dirigir-se aonde a necessidade o exija.

« Guardai pois cuidadosamente os habitos da guerra, fortificai-vos na experiencia adquirida; conservai-vos promptos, se for necessario a responder ao appello; mas neste dia não vos esqueçais das provações da vida do soldado, agradecei a Deos o ter-vos poupado, e marchai denodadamente no meio dos vossos irmãos d'armas e dos vossos concidadãos, cujas acclamações vos aguardam. »

Tem-se procurado neste discurso qual era o pensamento do imperador sobre a paz ou a guerra, e tem-se julgado ver uma ameaça dirigida a Prussia na phrase em que o imperador diz—que a França tem agora um exercito numeroso e aguerrido, prompto a dirigir-se onde a necessidade o exija.—He isto certamente uma ameaça, mas creio que ella tem especialmente por alvo decidir a Prussia a se pronunciar afinal no mesmo sentido que a Austria, de maneira que prove ao czar que a sua causa não encontra na Allemanha nem apoio effectivo, nem sympathia moral, e que elle he para todo o mundo o perturbador da paz da Europa. Se com effeito a Prussia tomasse esta situação, a paz seria em breve restabelecida.

A este respeito dizem que uma approximação mui assignalada se operou entre as duas grandes potencias da Allemanha, e que el-rei Frederico Guilherme se decidio a apoiar com toda a sua influencia junto de seu sobrinho o czar as proposições que o conde de Estherazy conduzio a S. Petersburgo, a noticia merece confirmação, e pela minha parte tenho grande difficuldade em lhe dar credito.

Entretanto, fazem-se preparativos de uma maneira formidavel para continuar a guerra na primavera seguinte. Todos os arsenaes maritimos da França e Inglaterra estão em trabalho, e antes de alguns mezes terão accumulado meios de destruição de um poder tal que golpes decisivos serão desfeixados sobre a Russia, e que esta campanha devera ser a ultima. He o Baltico que desta vez deve ser o principal theatro da guerra; os alliados occuparão este mar por meio de uma esquadra innumeravel que condusira um exercito de desembarque: he contra Cronstadt que se dirigirão os exforços das duas potencias, e se esta praça d'armas cahir em suas mãos, S. Petersbourg desprovido de toda aprotecção ficará a descripção dos alliados, e a côrte moscovita devera retirar-se para sua cidade capital de Moscow. Eis ahi o que se crê e o que se diz por toda a parte, mas nada deve ser ainda definitivamente assentado, pois que se annuncia que um grande conselho de guerra deve ter lugar em Paris sob a presidencia do imperador, precisamente para ajustar-se o plano de campanha; neste conselho terão assento, pela França, o general Bosquet, o general Niel, o general Martim Prey, representando o marechal Pelisseer, e o almirante Penaud; por parte da Inglaterra, o duque de Cambridge, os generaes Eyre e Jones, e os almirantes Dundas e Edennuel Syons, por parte da Sardenha, o general La Marmora.

Conhecemos os promenores da capitulação de Kars a guarnição se rendeu prisioneira de guerra; o general Mourawieff deixou aos officiaes a sua espada; licenciou os redifs, ou voluntarios, e guardou somente os soldados regulares em numero de 8 mil homens. Fallou-se em Constantinopla em distituir Omer-Pacha, mas o governo ainda não se atreveu em dar este passo com medo de desorganisar o exercito turco.

O prolongamento da guerra tem influido de uma maneira desagradavel sobre as bolças de Paris e de Londres que tem soffrido grande baixa. Os tres por cento faancez estava na bolsa de segunda-feira a 63 fr; os fundos inglezes a 87 e 1/8.

LISBOA.

13 de janeiro.

Dou-lhe as boas festas, para que me dê as boas entradas do anno novo, que por ora não nos tem sido muito propicio.

Sobre a escasser dos generos de primeira necessidade, que tem causado uma carestia deploravel para as classes necessitadas, vieram agora umas chuvas torrenciaes e inundadoras que ha quasi um mez tem cahido, ameaçando uma esterilidade fatal.

A azeitona que era de espantosa abundancia, tem cahido quasi toda, e sido levada pelas aguas.

Os gados tem padecido muito, por falta de pasto e com o frio. As sementeiras de trigo perderam-se todas, e as terras que ainda não estavam semeadas ficaram ensopadas para muito tempo.

Para completar este quadro desolador, tem havido alguns abalos de terra, e hontem 12, sentiu-se um tremor, perto do meio dia, que assustou principalmente os empregados da secretaria da guerra, cujo edificio, posto que novo não he lá dos mais solidos. Sahiram todos sem chapéo para o terreiro do paço, praça que ha um seculo foi theatro da espantosa catastrophe de 1755.

Não houve porem nenhum damno nos edificios nem perda de vidas.

Segundo alguns naturalistas, estas chuvas, e estes abalos de terra, podem ser causa remota de um anno muito fertil e prospero.

Eis porque lhe disse que o anno natural, tinha entrado com bem maus modos.

Quanto ao anno politico, tambem não nos vai sahindo muito risonho.

As cortes abriram-se no dia aprasado, sem occurrencia alguma notavel, antes com uma certa friesa, e sem se perceber que era dia de galla.

Esperava-se que o discurso da corôa fosse dado de primor, por ser o primeiro que S. M. El-rei D. Pedro V. pronunciava em abertura legislativa, mas pelo contrario, o ministro do reino mandou-o alinhavar pelo caduco official maior, da secretaria do reino, de sorte que foi copiado dos antigos, ficando mais raso e insignificante de quantos se tem proferido do throno ha muitos annos.

Ei-lo aqui que não me deixara mentir.

« Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:—Com verdadeira satisfação venho hoje pela primeira vez abrir a sessão das côrtes ordinarias da nação portugueza, e collocar-me no meio dos seus representantes.

« Com o mesmo sentimento vos annuncio que felizmente continuam as relações de amisade e boa harmonia entre Portugal e as demais potencias.

« Proseguem as negociações com a Santa Sé em quanto ao padroado portuguez da India.

« Effectuou-se a troca das ratificações do tractado de commercio e navegação com a Republica Argentina, e a da convenção com o imperio do Brasil, sobre a repressão do crime de falsificação da moeda e papeis de credito de ambos os governos contractantes.

« Pelo motivo da minha ascensão ao throno portuguez recebi dos soberanos nossos alliados expressivas congratulações; e sua santidade, bem como a rainha da Grã-Bretanha, o rei de Saxonia, o imperador da Austria, o rei dos belgas e a rainha de Hespanha nomearam representantes especiaes para este fim.

« Tem-se mantido inalteravel a segurança e tranquillidade publica no reino e em todas as provincias ultramarinas.

« Infelizmente, porem, foi o nosso territorio invadido pelo cholera-morbus, procedente das povoações da Hespanha fronteiras a raia: communicou-se primeiro aos districtos da Guarda e Bragança nas margens do Douro, e depois as terras do norte e sul do reino.

« Houve estragos deploraveis; mas graças a Divina Providencia, não tantos como era de receiar comparados aos que padeceram as povoações de outros paizes.

« Com promptidão se acodiu a toda a parte aonde appareceu o flagello. As autoridades administrativas e militares se esforçaram em prevenir a invasão, e em combate-la. Os facultativos, tanto militares como civis, empregaram todos os meios de soccorrer os infelizes accommettidos da fatal doença; e as tropas fizeram, no empenho de preservar o reino de tamanho mal, o maior e mais penoso serviço. Foi preciso que o governo enviasse mantimentos e remedios a algumas terras, que delles careciam; e em muitas outras, as corporações e estabelecimentos de caridade e devoção, corresponderam dignamente aos fins do seu instituto, dedicando-se a soccorrer a humanidade enferma e desvalida.

« Foi o meu governo obrigado por motivos de precaução, a suspender os estudos publicos em Coimbra, ameaçada de perto da rapida invasão da molestia; e ordenou depois a continuação delles neste mez de janeiro, por considerar-se já o estado sanitario daquella cidade, e de todo o paiz, favoravel a esta providencia, alias necessaria. Mas as medidas de prevenção e vigilancia não podem cessar ainda.

« Continuou no anno antecedente a escassez da producção dos vinhos, tanto os do continente do reino, como os das ilhas mais ricas neste ramo da agricultura. Tornou a apparecer a molestia das videiras, não menos geral e funesta do que nos dous annos anteriores. He comtudo de esperar que venha a acontecer entre nós o que ja se observa em outros paizes, o decrescimento e a extincção do mal, que felizmente não ataca a vitalidade da planta.

« A colheita dos cereaes foi abundante em algumas provincias, mas não geralmente em todas. O adiantamento da estação invernosa destruiu parte das searas, que ainda havia junto aos rios, que ultimamente engrossaram alagando os campos adjacentes.

« Estes factos, e augmento do preço de todas as subsistencias, que provem de diversas causas, moveram o meu governo a preparar uma proposta de lei sobre tão importante objecto, que brevemente vos sera apresentada.

« Tem-se dado desenvolvimento aos trabalhos da viação publica, não so como meio efficaz de promover a riqueza do paiz, mas tambem com o fim de ministrar emprego as classes pobres e prover utilmente á sua subsistencia.

« Estes trabalhos já em parte hão produzido resultados; e o serviço publico, bem como o commodo dos particulares em seu transito e communicações, tem melhorado consideravelmente.

« A attenção do governo sobre este importante objecto estende-se a todos os pontos do paiz, aonde as obras continuam com a possivel actividade. Mas ainda resta muito que fazer, o que hade conseguir-se pela perseverança da administração, e pelo auxilio que as côrtes lhe prestarem.

« A nossa industria concorreu á exposição universal de Paris por maneira muito honrosa para Portugal; o grande numero de premios, conferidos a expositores portuguezes, attestam a consideração que ella mereceu. O serviço, por parte de Portugal, junto áquella exposição, foi dirigido e desempenhado dignamente.

« Dando execução a carta de lei de 26 de junho do anno passado, decretou o governo a nova divisão do territorio, augmentando o numero das comarcas judiciaes, e diminuindo o dos concelhos.

« Não pode com tudo haver-se por completo este utilissimo serviço, e os meus ministros vos apresentarão as propostas necessarias para que a divisão contenha maior numero de comarcas, e se corrijam algumas faltas, que possam dar-se na divisão ja decretada.

« Srs. deputados da nação portugueza! Servos-hão apresentadas os orçamentos da receita e despeza publica: vós os examinareis com a attenção que merecem.

« O estado da fazenda nenhuns receios inspira, antes confiança no seu melhoramento.

« O governo tem rasão de esperar felizes resultados para o credito, e para o progresso dos trabalhos publicos, das negociações de que foi encarregado um dos meus ministros nas praças de Londres e Paris—negociações que opportunamente serão entregues ao vosso exame.

« Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portuguezas! Entre os melhoramentos, necessarios ao paiz, merecerá a vossa sollicitude, o augmento e aperfeiçoamento dos diversos ramos da instrucção publica.—Já se observam uteis resultados da instrucção industrial. O governo vos apresentará com outras uma proposta de lei sobre a instrucção militar. Importa que o exercito, que tão bons serviços presta ao paiz, gose com justo titulo da consideração devida a cultura dos talentos, e aos estudos que convem á profissão das armas.

« Tem o governo empregado todos os esforços para augmentar a marinha de guerra, mas os meios de que póde dispôr são insufficientes; e as necessidades do serviço naval chamam a vossa attenção ás propostas do ministerio sobre este ponto.

« Do ultramar nenhumas occurrencias haveria que referir, se não fossem as calamidades de mais de uma especie de que hão sido theatro as ilhas de Cabo-Verde. A ilha do Fogo padeceu os estragos de uma epidemia, que, ainda bem se não communicou as outras. Sobreveio a falta de subsistencias por effeito da irregularidade das estações. O governo ao constar-lhe a existencia do mal acodiu com providencias e soccorros; e prosegue empenhando as maiores diligencias para remedia-lo.

« A desgraça daquelles habitantes tem excitado a generosa sympathia de nacionaes e estrangeiros. Os meus ministros vos apresentarão as medidas que se julgarem convenientes para melhorar o estado daquella provincia.

« Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza! Espero da vossa illustração e do vosso zêlo pelo bem do paiz, a que temos a dita de pertencer, que vos occupareis de todos os meios de promover a sua prosperidade.

« Está aberta a sessão. »

Depois desta ceremonia, as côrtes apenas se constituiram, elegendo a dos deputados a mesma messa do anno passado, e a dos pares os mesmos secretarios.

E mais nada, porque foram addiadas para o dia 19 do corrente. E porque?

Porque tendo chegado no paquete no dia 1.º o ministro da fazenda Fontes, da sua viagem ou commissão a Londres e Paris, não podendo aprompter os projectos financeiros que tem de apresentar as côrtes, foi necessario addia-las. Achamos prudente.

O ministro foi muito festejado á sua chegada pelos seus collegas do gabinete e do parlamento. Ainda se não sabe, officialmente o que elle por lá fez, todavia parece que a operação mais notavel que elle entabulou foi esta, a respeito da celebre questão do caminho de ferro de Santarem.

« O governo tomará a Mr. Shaw & C. todas as acções que elle possuir pertencentes a companhia do caminho de ferro de leste, pelo preço que ellas actualmente representam. Comprará mais pelo preço estipulado no contrato todo o material fixo e circulante, as construcções provisorias ou definitivas, pertencentes a Mr. Shaw & C. que hoje existirem em Lisboa, ou na linha de Lisboa a Santarem, e bem assim o material das obras que tem de construir-se.

« Tudo isto será pago em tres letras sobre Londres, uma a dous mezes do valor de libras 10,000, outra a quatro mezes de igual valôr, e outra de 20,000 libras a seis mezes. Pelo valor restante, dará o governo fundos de 3 p. c. a 43.

« Mr. Schaw de uma parte, e o governo e a companhia dos caminhos de ferro de leste da outra, dão-se mutua e reciproca quitação de todas as obrigações e encargos.

« Mr. Shaw entregará ao governo todo o material pertencente á companhia por elle representada.

« Todos os pleitos que se tenham suscitado a respeito deste negocio, serão suspensos logo que este contrato fôr assignado, ficando todavia ambas as partes livres de recomeçarem o pleito, se as côrtes não approvarem estas condições, até ao dia 1 de maio do corrente anno.

« Mr. Shaw receberá nos termos do contrato, tudo quanto lhe fôr devido pelos trabalhos executados e material por elle fornecido, desde a data do ultimo certificado até que as obras cessarem. No caso de haver divergencia, quanto ao montante do ultimo certificado, a differença questionada será dividida entre Mr. Shaw e a companhia dos caminhos de ferro. Mr. Shaw será pago dos dividendos que lhe estão em divida, relativos a todas as suas acções.

« A importancia de todas estas sommas será paga em fundos de 3 p. c. ao preço de 43.

« Mr. Shaw não será mais obrigado a entrar com prestação alguma, relativa as 11,000 acções de que ainda he possuidor, e as acções não serão confiscadas pela falta de pagamento de qualquer prestação. O governo guardará 2,000 destas acções, como penhor por qualquer falta ou differença no material e mais utensilios que Mr. Shaw se obriga a entregar-lhe.

« Este contrato fica dependente da approvação do parlamento.

« Mr. Shaw tinha pago por conta das suas acções até a 7.ª prestação, isto he, 15 libras por acção.

« No dia 17 de dezembro deviam-lhe ser confiscadas estas acções por falta de pagamento da 8.ª prestação.

« Parte do material a que se refere o contrato foi transportado para Lisboa pelo vapor *Rattler*, e esta depositado na alfandega.

« Uma porção de carris foi hypothecada ao banco por um emprestimo de 14 contos feito a Mr. Shaw, e tres carruagens estão no arsenal da marinha.

« Alem disto Mr. Valentin, engenheiro em chefe da commissão, deixa o serviço desta mediante uma indemnisação de 1,000 libras, pela qual se considera pago, e obrigando-se no acto de receber esta somma, a entregar a companhia todas as plantas, nivelamentos, perfis e mais documentos desde Lisboa até Santarem. »

Alem disto, o nosso ministro foi ao Stok Exchang ver se fazia cotar os nossos fundos. Na parte relativa a divida de Portugal, parece que Mr. Thornton se obrigou a aceitar as disposições do decreto de 2 de dezembro de 1851, sendo garantidas pelo governo 13,800 libras annuaes, pagas a datar do momento em que a receita publica fôr superior a despeza, ou quando o governo se ache desembaraçado da garantia dada ao caminho de ferro de leste, pelo art. 9.º do contrato com esta companhia, e das mais garantias desta natureza que tenha a dar a quaesquer outras emprezas. Este *bonus* cessa logo que o governo tenha feito a remissão dos bonds.

Em quanto a emprestimos o Sr. Fontes tinha recebido proposta de Mr. Devaux, Fould e Usielle, para um emprestimo de 6000 contos, e outra da casa Caen de Amsterdam e outros, para 40 milhões de francos (7200 contos.) Parece que os mutuantes se combinaram n'este negocio.

Pelo que respeita a caminhos de ferro, apresentou-se uma proposta pela companhia *Grande Central* de França, apoiada pelo *Credito movel* para levar a effeito a linha de Santarem á fronteira de Hespanha, e de Santarem para o Porto, parecia porem que nada se concluira ainda. Igualmente se apresentara uma proposta para o caminho de ferro de Santarem para o Porto por Mrs. Medion, Lafressange e Tournour.

Por cartas recebidas de Paris depois da partida do ministro, constava terem sido contratadas as linhas de ferro para a fronteira de Hespanha e para o Porto com a companhia *Grande Central* de França.

Todas estas propostas e negociações tem de ser submettidas á approvação das cortes. E para se fazerem os trabalhos preparatorios, he que se ellas addiaram.

O jornalismo da capital com o anno novo, alargou e engrandeceu.

A *Patria* sobrepuja a todas as folhas da capital pelas suas dimensões e pelo pessoal dos seus collaboradores.

Como sabe, o agente deste jornal, que foi ao Rio de Janeiro grangear assignaturas, não goza aqui de boa reputação; por isso este jornal teve grandes encalhes para obter que houvesse quem escrevesse para elle. Foi necessario que o redactor principal, Francisco Maria Bordalo, escriptor bem conhecido tanto em Portugal como no Brasil, se obrigasse pessoalmente a ser elle o unico redactor em chefe do jornal sem intervenção ou acção de outra pessoa; e só assim pôde conseguir que se compromettessem a collaborar para o jornal os Srs. A. Herculano—Mendes Leal—Rebello da Silva—T. H. de Carvalho—Lopes de Mendonça—L. A. Palmeiraim—Bolhão Pato—R. Felner—Silva Tullio, Latino Coelho, emfim as melhores pennas que temos na côrte.

A *Patria* póde vir a ser um optimo jornal; já he dos melhores que temos tido, mas ainda não está como pode e deve sahir.

A tiragem he de 6,500 exemplares por dia, quasi tudo para o Brasil. Deos lhe ponha a virtude.

O *Jornal do Commercio* ampliou o formato, esta cada vez melhor, e satisfaz cabalmente ao seu titulo e as exigencias de um jornal para todos.

De novo não appareceu nenhum com o anno, nem o do governo, intitulado *Fomento*, se animou á sahir.

Dos litterarios publicou-se a illustração *Luso-Brasileira*, de que está encarregado o nosso mimoso poeta Mendes Leal, que escreveu a introducção e começou um romance.

O anno começa a ser decepador de vidas illustres. Em Marselha falleceu a duqueza de Cadaval. Em Braga o arcebispo primaz, D. Pedro Paulo de Figueiredo, e agora se diz que tambem morreu em Paris o sabio conde de Santarem.

Tambem tem estado muito doente o Sr. D. Fernando Correa, o novo consul de Pernambuco, que por isso tem deixado de partir para o seu destino. Conta ir pelo *D. Maria II*, que sabe daqui no dia 24.

Sei que esta demora tem causado desconfiança ao nossos compatriotas, suppondo que a tranferencia está desfeita. Descancem, que o Sr. Joquim Baptista não pode jamais congraçar-se com os portuguezes residentes nessa provincia. Ainda que o que esta nomeado fallecesse, não mudava o estado do negocio.

O não ter sido publicado o despacho da transferencia, nem o da nomeação no *Diario do Governo*, não tem influencia nenhuma, porque as nomeações consulares não vão ao *Diario*.

D'aqui a 8 dias, quando partir o *D. Maria*, já lhe leva o theor das propostas financeiras, que hão de ser apresentados no dia 19. E tambem uma projectada transferencia da empreza do caminho de ferro de Santarem, da companhia para o governo.

He caso raro.

LISBOA.

13 de janeiro.

As questões financeiras e economicas, são as que hoje prendem a attenção deste paiz. Assim será destas que eu terei especialmente de occupar-me e não nas questões politicas, porque disso ninguem trata. Todos os partidos se vão accommodando com a carta reformada, porque todos se convenceram que este codigo não se oppunha aos progressos do paiz. O odio á carta, que certos partidos em tempo tão energicamente manifestaram era devido aos homens que então occupavam o poder, e que pelas suas arbitrariedades lançaram o paiz no caminho das revoluções. Felizmente aquelles homens desappareceram da scena, e creio que não voltarão mais, apezar dos esforços de meia duzia d'individuos que fingem acreditar que a regeneração foi uma revolta feliz de alguns batalhões e não a explosão dos sentimentos de um povo inteiro.

Quatro annos de inalteravel tranquilidade publica tem provado demasiado que o paiz suspirava pelo systema de governo que nos rege, e que as convulsões periodicas que nos agitavam não eram senão a justa impaciencia do povo para sahir daquelle estado desgraçado em que o tinham lançado os insignificantes chefes de uma facção.

Mas o que he notavel he que, depois de tamanho desengano, ainda essa facção nutra esperanças de ir ao poder, e que levasse a sua cegueira a ponto de suppor que o joven monarcha mal subisse ao throno chamaria alguns dos homens daquella parcialidade aos conselhos da corôa.

O joven monarcha confirmando o ministerio que tinha merecido a confiança de seu pai, deu um desengano formal aquelles que se persuadiam que o visconde da Carreira tinha incutido no animo do rei os principios reaccionarios que professa.

Se o visconde e tocou naquelles principios o seu real discipulo, não o sei eu, mas o que sei he que S. M. ainda não mostrou tendencias naquelle sentido. Pelo contrario, em todas as suas palavras e os seus actos mostra-se liberal e amante do systema representativo.

Assim, ninguem acredita hoje na possibilidade de ir ao poder o partido chamado cabralista. O que porém he possivel he que certos homens que pertenceram aquella parcialidade que della se separaram para não serem arrastados na tormenta de 51, empunhem as redeas da governança por uma destas eventualidades difficeis de prever.

He destes que eu receio.

Homens de politica não definida, capazes de tudo, dobrando-se ás exigencias de todos os partidos para depois os trahirem, mais fataes a liberdade do que os seus inimigos declarados, he contra estes que devemos estar em guarda. Mas por em quanto, apezar das intriguinhas que por ahi ha, a situação não muda. O ministerio acaba de consolidar-se com o bom resultado das negociações do Fontes.

O credito publico augmenta, os capitaes estrangeiros acodem aqui, e dentro em pouco este paiz nos apresentara uma face inteiramente nova.

As medidas financeiras do Fontes, como he sabido, tinham feito com que os nossos fundos não fossem quotados na praça de Londres. A guerra dos *bond-halders* era prejudicial ao nosso credito, embora não fosse mortal, como alguem o tinha supposto, mas aquelle prejuizo cessou. O Fontes fez uma composição com o *bond-halders* e o Stok-Exchange declarou que os nossos fundos seriam cotados na praça de Londres.

Esta noticia fez immediatamente subir os fundos na praça de Lisboa. As inscripções que estavam a 42 e tanto elevaram-se a 45 e tanto e as acções do Banco subiram tambem.

Se da viagem do Fontes não colhessemos outro resultado era este ja bastante: mas isto foi o menos. O fim da viagem do ministro era tratar de um grande emprestimo, e com effeito conseguio-o. Diz-se que as sommas emprestadas sobem a 30 milhões de francos. As condições com que tal emprestimo foi feito não são geralmente sabidas, e eu apenas pude obter de pessoa competente as poucas informações que se seguem:

O emprestimo foi negociado a 42 e tanto com o juro de 3 por cento, vindo por conseguinte a ser o encargo para o thesouro, incluindo commissões, de 7 e tantos por cem:

As entradas serão feitas dentro de um anno e a applicação daquellas sommas he destinada a estradas e vias ferreas. Parece-me pouco para tanta cousa, pois qualquer pequena linha ferrea leva muito centos de contos de reis.

Diz-se tambem que as difficuldade do caminho de ferro de leste foram removidas, e que se tratou alguma cousa a respeito da do norte:

Alem destas informações não tenho outras e os mais chegados ao ministerio sabem tanto como eu. Como as propostas hão de ser apresentadas á camara, os deputados não se tem apressado em pedir esclarecimentos, e deste modo o negocio tem estado em segredo.

A imprensa da opposição não tem cessado de pedir as propostas, como se os projectos antes de elaborados devessem ser apresentados a publico, e parte da mesma imprensa que tanto gritou contra a capitalisação, he a mesma que agora clama contra a composição que se fizera com o Stok-Exchange.

E ha mais: os que defenderam governos que não viveram senão de emprestimos, são os que hoje mais clamam contra o emprestimo dos 30 milhões de francos!

No meu entender, essa gente não tem razão. Para organisar as nossas finanças não havia outro meio senão recorrer ao systema do emprestimo.

Existindo desiquilibrio entre a receita e despeza, havendo um deficit permanente, dous meios se apresentavam para combater o mal — diminuição de despeza, ou augmento da receita—, mas nenhum destes meios podia actualmente pôr-se em pratica.

Diminuir a despeza em sommas consideraveis he quasi impossivel, e pequenas economias não remediavam nada.

Augmentar a receita, pedir mais ao paiz, sobrecarregar o contribuinte quando as subsistencias en-

ILEGÍVEL

MUTILADO

careceram pela diminuição da producção, quando a agricultura acaba de soffrer grandes perdas era talvez dar o signal para uma explosão.

Que havia pois a fazer? Appellar para o futuro. Contrahir um grande emprestimo para dar impulso aos melhoramentos publicos, e esperar que esses melhoramentos augmentando a materia tributavel, collocassem o paiz em circumstancias de poder pagar mais. Foi o que se fez. Do aperfeiçoamento da agricultura, da actividade do commercio, e do desenvolvimento da industria he que nos hão de vir os recursos. Mas estas taes cousas estão dependentes das vias de communicação. Tratai de as fazer, eis a grande questão, eis o grande remedio para o mal que nos afflige.

Tudo o mais são paliativos. O paiz deve fazer um esforço maximo para crear aquelles instrumentos de progresso, porque a sua felicidade depende dahi.

Como he possivel que o paiz prospere, apezar de algumas leis em favor da agricultura, apezar dos direitos protectores em favor da industria, se faltam as vias de communicação para conduzir os productos de um a outro ponto do paiz, se entre cidade e cidade, villa e villa, aldeia e aldeia não ha senão um pessimo caminho coberto de obstaculos, cheio de precipicios?

O que admira he que chegassemos ao estado em que nos achamos, tendo a lutar com todas aquellas difficuldades.

As camaras foram abertas no dia 2 com toda a pompa do costume. O rei leu um extenso discurso que não offerece nada de notavel, nem dá lugar a grandes conjecturas.

A resposta á falla do throno, espera-se, que não dará lugar a acalorados debates, e bom será. Não havia nada mais absurdo do que gastar dias e dias com aquella discussão e empenhar todas as forças parlamentares naquella batalha que por fim não conduzia a cousa alguma. Hoje considera-se a resposta á falla do throno como um cumprimento, uma formalidade e nada mais. Acabou-se com a ruim pratica de considerar aquelle negocio como uma questão de vida e de morte.

O conde de Thomar ainda o anno passado quiz fazer reviver as antigas praticas, mas sahio-se mal da peleja, e espera-se que esse anno se calará. Veremos.

As camaras mal elegeram a mesa foram adiadas até o dia 19. Não me parece que este adiamento fosse de absoluta necessidade. A opinião publica não o recebeu bem, embora não tenha a significação que em muitos casos costumam ter taes actos do poder moderador.

Muitas vezes um adiamento he quasi um golpe de estado, he uma traição, um attentado contra a soberania popular. Mas desta vez, felizmente, não foi nada disso.

Entendeu-se que devia ser adiada a camara até que o ministro da fazenda tivesse promptas as propostas que tem de submetter-lhe, e o parlamento ficou adiado por 14 dias.

A crise das subsistencias que ia desapparecendo, he provavel que torne a fazer-se sentir, em consequencia do rigor do tempo. A agricultura tem soffrido perdas immensas com as cheias. Os campos de Coimbra e do Riba-Tejo estão alagados, as estradas intransitaveis; a apanha da azeitona por alguns sitios não pode fazer-se, e os trabalhos publicos cessaram em muitos pontos.

O novo anno apresenta-se pois com mãos auspicios, e he de recear que tenhamos a lutar com gravissimas difficuldades. O governo ha de ser atormentado pelos clamores de certos publicistas, que entendem que o remedio infallivel para acudir á crise das subsistencias he a prohibição da exportação, mas eu espero que o governo se conservará firme nos bons principios, e que não cederá ao vão receio a que cedeu o governo da Belgica adoptando o systema prohibitivo.

Os boatos que inculcaram, haverá 15 dias, a respeito da sahida do ministerio do Frederico Guilherme da Silva Pereira não se verificaram. O gabinete não soffre modificação até ás novas eleições, excepto se entre os ministros se manifestar divergencia, ou a maioria desertar o governo, o que não he provavel.

Ainda não está nomeado ministro portuguez para o Brasil. Houve idéa de dar essa legação ao barão de Seiçal; mas elle não quiz.

O barão de Santa Quiteria trabalha para obter e ser tirado de Vienna, onde he encarregado de negocios e promovido a ministro residente no Brasil, mas duvido que o consiga.

Continua a fallar-se na nomeação do Cunha Soto-Maior, para encarregado de negocios na Dinamarca e Suecia, mas creio que ha a este respeito sãs duvidas nas altas regiões do poder.* Comtudo he possivel que as duvidas se desvaneçam e aquelle cavalleiro obtenha a nomeação que deseja; pois parece que a melhor recommendação para o governo he ser opposicionista. Se o gabinete não tivesse uma maioria tão compacta, explicava-se aquelle proceder, mas de contrario custa a perceber.

A tolerancia he uma bella cousa, mas he preciso pratica-la de modo que não se descontentem os amigos de uma situação servindo com preferencia os adversarios. Se nestes se encontra algum de merito elevado e sem rival, então prefira se; mas em igualdade de circumstancias, entendo que he justo attender á politica dos concurrentes a um dos altos cargos da republica.

Ja saberá do casamento da filha do marquez de Fronteira com o filho mais novo do marquez de Loulé, mas o que talvez não saiba, e que eu vou dizer-lhe, he que a senhora Infanta D. Anna se oppõe a este casamento.

A sociedade de Lisbôa diverte-se pouco este inverno. As casas que costumavam dar bailes, não abrem este anno seus salões, e o club, que dava quatro funcções, este inverno dá apenas uma.

Constou que no Paço haveria dous bailes, mas não se verifica tal cousa. S. M. D. Pedro V gosta pouco de festas, e assim teremos que contentar-nos com as graves recepções dos domingos, em que os homens não fallam com as senhoras.

Esperamos até á ultima hora para dar as noticias estrangeiras do correio de hoje, mas pouco adiantam aquellas noticias.

As esperanças de paz vão-se desvanecendo. A luta, que depois da tomada de Sebastopol tem estado em suspenso, assumirá proporções gigantescas na primavera proxima. Os governos de França e de Inglaterra preparam-se para uma guerra vigorosa e decisiva. A Russia por sua parte não descança, e zellosa da sua reputação militar organisa uma defeza desesperada.

Não obstante a diplomacia trabalha, e as attenções se fixam na missão do principe Esterhazy enviado pela Austria a S. Petersburgo com as condições de paz. Crê-se, porém, que o principe não será feliz na sua missão, e ate ja corria a noticia de que o czar tinha regeitado o *ultimatum*.

A attitude da Russia continúa sendo equivoca, e emquanto esta potencia não tomar uma resolução definitiva a paz será difficil. A Allemanha he neste momento o arbitro dos destinos da Europa, e sobre aquelles Estados pesa uma responsabilidade immensa.

A tomada de Kars foi mais importante do que se dizia. Dezeseis mil homens ficaram presioneiros dos Russos, e Omer Pacha teve que retroceder em consequencia daquelle desastre. A campanha na Azia apresenta-se pois com um aspecto favoravel aos Russos.

Em Sebastopol não tem havido negocio sério. Parece que os dous exercitos se estão medindo para ao depois melhor se dilacerarem.

O tratado com a Suecia encerra, como he hoje sabido, estipulações secretas que teem por fim assegurar aos exercitos alliados os meios de melhor poderem combater a Russia no Baltico.

Imprimio-se ultimamente em Paris uma brochura, intitulada — Necessidade de um congresso para pacificar a Europa — que fez bastante impressão no mundo politico. Dizia-se que era escripta por um homem de Estado, e até houve quem suppozesse que tinha aquelle escripto sido inspirado pelo imperador. A impressão porém desvaneceu-se depressa, e hoje falla-se daquella brochura para a censurar acremente.

O *Times* escreve um artigo violento protestando contra a idéa de reunir um congresso. Os monarchas dos pequenos Estados neutraes são tratados naquelle artigo de um modo inconveniente.

As côrtes hespanholas occupam-se com a discussão do orçamento. Os democratas vão-se tornando mais razoaveis. Na verdade a guerra que moviam a O' Donell era a mais impolitica possivel, e tinha muito de ingratidão para ser approvada pelas almas generosas. O' Donell foi o primeiro que tirou a espada contra o governo de Sertorius, e por isso devia merecer consideração aos liberaes. A exageração em politica, como em tudo o mais nunca pode conduzir a bom resultado. A Hespanha está retalhada pelas facções, e o governo que quizer promover a felicidade publica precisa unir essas facções n'um pensamento de utilidade commum, e praticar a tolerancia como nós aqui o fazemos.

Tinham corrido rumores em Madrid de crise ministerial. Dizia-se que Bruil abandonava a pasta, mas até á sahida do correio não se verificaram aquelles boatos.

Vai crear-se em Madrid uma sociedade anonyma de credito publico industrial e commercial. As suas operações serão em grande escala, e esperam-se optimos resultados daquella instituição.

As facções carlistas estão aniquiladas, e a Catalunha está socegada.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Comprindo-me por minha vez responder ao segundo topico da carta do Illm. Sr. Dr. Dourado hoje inserta na *Pagina Avulsa*, na qual se acha o meu nome ligado ao facto do transporte para o Hospital Portuguez de Beneficencia de um portuguez que no dia 20 do corrente adoeceu repentinamente junto as obras do Sr. Luiz Gomes Ferreira, julgo indispensavel antes de tudo restabelecer o facto, como o facto se passou, afim de estabelece-lo depois com o devido commento.

No dia 20 do corrente eram 10 horas da manhãa pouco mais ou menos, quando me appareceu em casa o Sr. Luiz Gonçalves Agra Junior, noticiando-me, que junto as obras do Sr. Luiz Gomes Ferreira, se achava um Portuguez pobre accommettido de uma dôr, e que julgava conveniente, que eu o fizesse conduzir ao Hospital Portuguez de Beneficencia. Depois de algumas palavras trocadas entre mim e o Sr. Agra, agradeci-lhe a participação, e afiancei-lhe que ia dar as necessarias providencias nesse sentido.

Pouco tempo depois subia o Sr. José Fernandes Bastos, noticiando-me o mesmo acontecimento, dizendo mais ser o doente atreito a essa dôr, e acrescentando por ultimo te-lo feito ja remover para melhor lugar, e haver-lhe ministrado alguns soccorros conjunctamente com o Sr. José Pedro Marques da Silva, em virtude dos quaes elle (doente) se achava mais aliviado. Mas nada disso obstou a que eu nessa mesma occasião pedisse ao Sr. Bastos, tivesse a bondade de dar os passos necessarios para que o doente fosse com a possivel brevidade transportado ao Hospital. O Sr. Bastos, prestou-se bondosamente ao meu pedido, e cuidou-se immediatamente em alcançar os documentos precisos, que (embora erradamente) julgavamos indispensaveis para a recepção do doente no Hospital; passei um attestado afiançando a naturalidade, e indigencia do doente mas de força era um segundo, o qual teve de ir haver-se do Sr. Carriço, depois do que tive de fazer ainda um requerimento ao Illm. Sr. Provedor, e que entreguei ao Sr. Bastos.

Assim se cuidava em regularisar o transporte do doente, quando soube que o Sr. Dr. Dourado havia feito conduzir o doente ao Hospital, anticipando assim os seus serviços humanitarios aos do Sr. Bastos. Folguei muito Srs. redactores, com uma tal deliberação, porque em summa, era um novo acto de piedade christã, com que o mesmo Sr. Dr. Dourado, se illustrava. Nesse tempo partia ja para a Soledade um empregado da casa do Sr. Bastos, com o requerimento em forma para ser despachado pelo Sr. Dr. Almeida. Infelizmente achava-se nesse dia o Sr. Provedor, fora da cidade, em consequencia do que voltou o portador sem o despacho, mas ao voltar foi assim mesmo mostrar os papeis ao enfermeiro, era ao tempo em que chegava ao Hospital o doente acompanhado de uma ordenança, e de um inspector.

O enfermeiro equivocado, como eu insistio na apresentação de uma ordem que o izentasse da responsabilidade, de um facto, que lhe parecia contrario a letra do estatuto da casa, mas o doente foi recolhido emquanto o portador vinha buscar a minha ordem, e pouco tempo depois mandava eu pelo mesmo portador, *e não* pelo Sr. inspector (que nem vi mais) uma ordem terminante para que o doente fosse recebido no Hospital.

Eis o facto. Agora os corollarios.

1.º He verdade não ter eu comparecido no lugar do incidente; mas que importa se o Sr. Bastos, obsequiosamente, e a pedido meu se achava deligenciando o transporte *regular* do doente?

2.º He verdade ainda não ter eu mandado ordem para que o doente fosse levado ao Hospital; mas podia eu, ou devia faze-lo persuadido como estava da necessidade dos precisos documentos para a sua recepção?

3.º He ainda verdade haver-se a policia antecipado no transporte do doente, mas revellará isso por ventura nella maior somma de zelo, e amor do proximo do que em mim ou no Sr. Bastos? Uma affirmação, seria uma consequencia forçada. Circumstancias accidentaes favoreceram o Sr. Dr. Dourado, como foi a de ter a mão, promptos uma tipoia e conductores, o que nós não tinhamos, e alem disso o prestigio imperioso de uma autoridade policial, cujos mais simplices acenos são sem a menor hesitação acatados e obedecidos. Deu-se uma demora de duas horas, he verdade, mas esse tempo foi dispendido no cumprimento (posto que erroneamente julgado necessario) das formalidades prescriptas pela lei.

Por ultimo Senhores redactores, se não houve proposito, ou premeditação neste proceder, pelo menos assim o aparece alias ninguem se soccorreria ao facto para sobre elle assentar uma censura acre, e desapiedada. Parece que de proposito se aproveitou o ensejo para levantar e expor aos olhos das turbas a mão de onde so a furto, e as occultas deveria escapar-se o beneficio; mas dado mesmo que alguem quizesse valer-se como falta, do meu equivoco relativamente a interpretação de uma lei novissima, edirecção de um estabelecimento tambem novissimo, parece-me, Senhores redactores, que attenta a minha pouca pratica, muito mais airoso lhe ficara o desculpa-la; pelo menos assim o aconselha e manda a justiça equidade, e esse mesmo espirito de caridade cuja falta *nos outros* he tão asperamente repprehendida, e condemnada.

Rogo-lhes, Senhores redactores, a inserção destas poucas linhas com o que muito obrigarão o de vossas senhorias attento venerador e servo obrigadissimo

Bernardino Gomes de Carvalho.

Recife 25 de janeiro de 1856.

— Agradecemos muito as providencias que tomou o Sr. inspector de quarteirão do pateo de S. Cruz para acabar com o alarma, que ahi faziam as quitandeiras. Resta ainda desmanchar com um grupo de vadios, que se reune na escada de um sobrado desse mesmo lugar.

— O Sr. José Nunes, ourives no pateo de Santa Cruz não he o *mentira*.

— Falleceu o academico Sr. Franco de Sá. Deixou este mundo ainda no verdor dos annos; era morigerado e geralmente considerado. Deos lhe dê um descanso eterno.

— Appareceu no domingo o cadaver do escravo do Snr. Araujo, que noticiamos haver perecido afogado, junto a ponte da Boa-Vista.

— Na rua Imperial do lado da maré grande existem salgadeiras de couros, que só o *suave* aroma que exalam he capaz de obstar quanto *cholera* por mais barbudo, que houver.

— Na Cidade Nova, ou fins da rua da Aurora, existe uma casa que tem uma duzia de crioulas, e pardinhas, as quaes todas as noites tornam-se perfeitamente *palacianas*; *dansam* a warsoviana com os tonantes, que de clarinetas, pratos, pistons, e outros instrumentos diabolicos, fazem uma algasarra, que nem todos os martellos e malhos, do Sr. Starr debancam-os.

— Dizem que na rua da Praia dous armazenarios tendo noticia, de que o cholera assolava o Rio Grande calcularam (que geometras) que nestes 6 mezes de la não podia vir carregamento algum mais, e atacaram o resto da carne que havia no porto, guardando-a bem guardadinha.

— Estando a venda no açougue da Ribeira de S. José na quinta feira carne corrupta a 3$840 a arroba, e tendo sciencias disto o subdelegado supplente immediatamente appareceu, mandando enterrar 5 arrobas e 25 libras, que na verdade estava pôdre. Se a policia nos ajudar teremos de vêr em bem pouco tempo tudo mudado.

— Certo açougue na rua do Rangel fez matança de porcos na madrugada de sexta feira, que acordou a toda vizinhança, e o mais he, que nos informam, que guarda no quintal 20 a 30, tendo no mesmo quintal um cano de esgoto que em verdade he a melhor *refestelação*, que pode haver.

Que porcos!
Que focos!
Que gente!
Que ente!

— Sr. Accioli não esmoreça; trancafie no chilindro da detenção esses traficantes, mais veja que alem dos quatro, que S. S. trancafiou-os ainda existem 10 pela Ribeira de S. José.

— O Sr. *Eu* que nos enviou aquelles *porquês* queira ter a especial bondade de responsabilisar-se pelos seus *porquês*, que não teremos duvida em publica-los: sirva igualmente esta advertencia para todos que nos quizerem obsequiar com noticias, que dellas dimanem responsabilidades. He escusado dizer que o sigillo da imprensa he por nós profundamente respeitado.

— *Ao nosso correio da Victoria.*—Perguntamos-lhe, se a sua assignatura baptismal na carta que a nós dirigio, se importa o mesmo que responsabilisar-se, porque a ser, não teremos a menor duvida de publicar esses factos nefandos de que nos falla.

— Ao Sr. que nos remetteu uma carta em que nos relata um facto barbaro perpetrado em um escravo dentro desta cidade, queira ter a bondade de responsabilisar-se por ella; do contrario procure-a onde depositou-a.

— Sendo a rua do Nogueira e as contiguas á mesma muito baixas, resulta que qualquer chuva faça com que as aguas fiquem estagnadas, privando a passagem dos que por ellas transitam, invadindo as casas mais baixas, vendo-se os moradores obrigados a andarem com agua pouco abaixo dos joelhos. Causa lastima ver os prejuizos, que esses pobres moradores tem tido em seus pobres moveis. Elles não moram em sobrado!... *bem feito lhes seja*; quem mandou que fossem pobres? Muito tem concorrido para esse mal o calçamento do pateo da Penha por que ficando com mais elevação claro esta, que transmitte grande parte das aguas, que recebe das ruas adjacentes ao mesmo pateo, o que por certo nunca aconteceu, segundo nos informamos de alguns moradores da rua do Nogueira.

— Queixam-se, não sabemos se com razão, do subdelegado da Varzea. Temos neste sentido uma carta, todavia pedimos ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, que mande examinar o que ha.

Illms. Srs. redactores da Pagina avulsa.—A muito tempo ha que eu desejava aparecesse n'este nosso Recife um homem que como Vmcs. puzesse no olho da rua as melgueiras de certos tafues que entendem para si devem viver a custa do suor alheio, e para isso desenvolvendo quanta trampolinagem lhes vem ao bestunto, iam passando vida folgada e milagrosa, sem ter quem os encommodasse; mas em fim permettio Deos que Vmcs. compenetrados d'esses abusos, tomassem sobre seus hombros tão ardua tarefa, e eis os taes marrecos em continuo desassocego; mas tão encanecidos estão elles em seus crimes e malversações que ainda a despeito d'isso, algum que se julga fora das vistas de Vmcs. vai continuando com suas ladroeiras, e he por isso que hoje me dirijo a Vmcs. para lhes relatar certas couzinhas que se passam por esta estrada de Belem onde eu habito.

Meussenhores, sou um pobre jornaleiro que a unica cousa que possuo he uma inchada, e tenho uma mulher que Deos me deu a face da igreja, e seis filhinhos menores fructo do nosso consorcio. Ja vem Vmcs. S. que somos oito pessoas a comer, não fallo no vestir porque isso tenho entregue aos cuidados da mulher que tambem trabalha em lavar roupa etc.; com minha inchada trabalho e ganho 720 reis por dia, façao agora uma ideia, meus bons senhores, com carne de 18, 20 e 21 patacas a arroba, farinha de 320 reis a cuia, como será possivel sustentar-se oito pessoas; mais emfim como Deos ajuda seus filhos, vamos vivendo, e consolados com a vontade do Altissimo. O que me faz desesperar, e com que nunca me hei de consolar he com a ladroeira do talhador de carne do açougue da encrusilhada de Belem. Ora, meus senhores, dou 400 reis por duas libras de carne, e quando chego em casa so encontro libra e meia, e tirando os ossos não fica mais que uma libra, quando muito, isso para comerem oito pessoas de certo he para um homem desesperar, e confesso-lhes, aqui para nós, muitas vontades boas me tem passado pela ideia, mas olho para os filhos, lembro-me d'aquella casa grande que se vê da ponte da Boa-Vista e nada faço senão pedir a Deos justiça para taes malvados.

Hontem ia eu para o meu trabalho, e quando passaya pelo tal açougue, vejo vozes altas e algumas pessoas reunidas, e destingui bem estas palavras—está preso á ordem do sub-delegado—quando isso ouvi senti certo choque que me fez tremer, mais vendo que o negocio era com o carniceiro ou talhador de carne, o susto se transformou em uma especie de prazer, e a minha curiosidade chamou-me a saber o que era aquillo, e eis o facto:—um homem que eu conheço de vista foi ao açougue e comprou uma libra de carne, pagou, e sahio; mais chegando fora reconheceu que era muito pouca a carne, entra em uma venda visinha pede ao vendelhão, que lh'a peze, e qual não he a sua indignação quando vê que em vez de uma libra não tinha nem tres quartas! o homem se enfurece, vai chamar ao carniceiro e mostra-lhe a ladroeira, o carniceiro diz muito senhor de si—isso he o pezo do açougue que mais pequeno,—então grita-lhe o homem—esta preso á ordem do subdelegado,—e vai dar parte ao inspector de quarteirão contando-lhe o occorrido; Nossa Senhora da Paz mette-se no meio, tudo fica em nada, e o meu bom carniceiro la esta hoje no açougue continuando na mesma ladroeira.

Foi este facto, senhores redactores da *Pagina avulsa*, que me fez depor por um instante a minha inchada, e pegar na penna para lh'o communicar, pedindo-lhe que por sua bondade o publiquem e tomem contas á esses ladrões publicos. Eu porem ja que estabeleci relações com Vmcs. os irei orientando do que por estes lugarejos se for passando, por tanto podem contar d'ora em diante com este seu criado.

Estrada de Bellem 25 de janeiro de 1856.

O jornaleiro.

—Continue o nosso jornaleiro, que em nos encontrará em quanto Deos quizer um advogado constante do povo e da pobreza. Nós tambem somos do povo. A policia que attenda-nos.

O matadouro do gado está inteiramente abandonado, de sorte que ainda mesmo quando alli tinha a existencia (por algumas horas) de um guarda municipal se commettiam muitos abusos, quanto mais hoje que está tudo a mercê não sabemos de quem! Não ha dia, em que não haja um ou mais bois de *tingui*, o qual dando logo signaes de poucos momentos de vida, he immediatamente conduzido aos empurrões, (ou quasi carregado) para o matadouro, e depois de tratado, no dia seguinte esta no açougue!!!

A limpeza do estabelecimento causa horror na quadra actual: independente da vista, basta approximar-se para sentir o mão cheiro que exala esse ladrilho, e paredes mal lavadas, e ainda mais, cobertas de pelles das carnes que atiram as paredes por divertimento.

O sangue das carnes he lavado com tal agua, que alem de ser enfuzão de lama, sempre tem em si fragmentos de entestinos em estado de putrefação!!

Sabemos mais que quem tem seu boi de carro cançado, ou afrontado, recorre ao matadouro, pois esta certo de o não perder; porque sendo o transporte das carnes bastante extenso, e com o rigor da presente estação, não ha boi que resista por mais de 15 ou 20 dias tanto mais quanto a estrada do matadouro para a estrada real, he uma desgraça, he o inferno!

Finalisamos rogando as autoridades, a quem esses abusos competem reprimir, de lançarem com frequencia, para alli suas vistas; e bem assim a Illma. camara municipal que ao menos conclua a segunda casa de matança, pois a falta dos convenientes commodidades concorre muito para esses abusos que só resultão em damno da saude e bolsas publicas

Srs. redactores da *Pagina Avulsa*.—Aproveitando-me dos offerecimentos que nos foram feitos, para dar publicidade na *Pagina Avulsa* do que tem por fim velar nos interesses publicos, como sejam: despertar o zelo das autoridades e mais encarregados da segurança publica, quando o exigirem as circumstancias; conservar o estado sanitario da provincia, indicando os lugares que precisam de ser reparados por meio de limpeza; estirpar as fraudes, esta peste da sociedade que muito se desenvolve no nosso povo e notar finalmente as irregularidades em qualquer acto publico, queremos tambem concorrer para uma empreza tão ardua, quanto util para a provincia e honrosa para seus encarregados.

He digno da estima social aquelle que com zelo se dedica em prol da humanidade, como sôem os redactores da *Pagina Avulsa*.

He com o maior acanhamento possivel que escrevemos para o publico porque nos faltam os predicados que requer uma tal missão; mesmo assim sendo acceitas as nossas fracas reflexões, iremos remessando, não só o que for de melhoramento material, como moral. Tambem pretendemos inteirar aos senhores redactores, que não possam gozar da espectativa de certos actos, que se denominam—divertimentos campestres—; como: bandeiras, novenas, festas, do que soubermos a tal respeito, visto estarmos na quadra em que abunda todo isso.

Em todo nosso trabalho guardaremos as prescripções de Vmcs., tratando somente do que não tiver relação com a vida privada de cada um, que deve ser inviolavel e respeitada por todos; e apontaremos a doutrina do bem conhecido Carapuceiro:

Guardarei nesta folha as regras boas,
Dos vicios fallarei, não das pessoas.

—Na actual crise, em que se espera de um para outro momento que appareça entre nós a reinante epedemia, o unico meio de evita-la ou mitiga-la, em parte, he a extincção de miasmas provenientes de certos focos de immundicias: he para lastimar que, procedendo-se á limpeza nas ruas da cidade constantemente, ainda permaneça intacto um monturo no oitão de uma das casas do Sr. Tasso, situada no becco do Vieira em Fora de Portas. Nesse lugar lança-se constantemente lixo, escrementos, etc., e ainda não soffreu a minima limpeza; e os encarregados daquelle lugar que respondam, se he possivel.

—Ainda continua a zombar da policia do Poço da Panella o brinquedo—Boi—; especulação de meia duzia de sujeitos que querem viver a custa de gente tola; e o que mais admira he que sempre tenham a seu favor a benevolencia das autoridades! Se todos pensassem como nós, não consentindo semelhante batuque em suas portas, de mais a mais mediante uma paga, por certo extinguir-se-ia semelhante perturbador do silencio publico e bem se pode dizer zombador da moralidade.

—Na madrugada do dia 24 levantou-se a bandeira de Nossa Senhora da Saude, e por amor a verdade nos cumpre declarar que muito desmereceu a de muitos annos anteriores; pelo menos dos que temos conhecimento, pois, tendo sempre sido celebrada com grande pompa e muita concurrencia, na qual grande parte tomava o bello sexo, uma parte acompanhando, outra cantando, percorria algumas ruas daquelle lugar: desta vez pelo contrario se não ouviram os maviosos versos, que tanto reanimam semelhante acto; não percorreu ruas e foi acompanhada até a haste por pequena irmandade. Talvez a festa satisfaça mais a espectativa publica do que a bandeira.

—Houve no Caldereiro uma partida, e nos parece ter-se dado por occasião da bandeira. Foi pouco concorrida, e muito principalmente pelo sexo feminino, segundo nos disseram; pois la não estivemos, pelo que nada podemos dizer a respeito que não seja por informações. Dizem que o madamismo concurrente da partida, não se quiz prestar para acompanhar a bandeira, pelo que houve seus desgostos da parte de alguem, visto terem dado a musica para a partida com a condição de ser no dia na bandeira, para assim o acto tornar-se mais brilhante, na forma do costume; porem sahio o inverso.

—As novenas tem sido pouco concorridas; não sabemos se pela chuva que não tem convidado aos amigos das novidades.

—Recommendamos bastante aos Srs. fiscaes que não se descuidem de um artigo das posturas, que prohibe as corridas a cavallo dentro da cidade; pois ja vai succedendo, que os matutos deixam de andar a passo, como lhes he intimado, nas ruas contaminadas de lama, emporcalhando, muitas vezes, a quem nem sempre he facil pagar roupa lavada e engommada, para se inutilisar por quem quer andar a galope constantemente nas ruas da cidade.

—Pedimos ao Sr. Dr. subdelegado da Boa-Vista, que lance suas vistas sobre a Cidade Nova de Santo Amaro. Alli apparecem uns desertores da Cova de Gil Braz, que com *Maria Garrafa*; e mais umas *donzellinhas sem ariamentos* trazem em continuados sustos os moradores d'aquelle lado da freguezia.

—Ha quem *graciosamente* tem propalado—que a ractificação, que fizemos hontem sobre a noticia que nos dera o *correio do Monteiro* fora forçada por uma ameaça cá! cá! cá! Sr. F... S. S. que por maneiras tão benignas nos contou a inexactidão dessa noticia, e que de nós recebeu não equivocas provas de nossa imparcialidade, de nossa franqueza, e da convicção em que ficamos da injustiça que fez a V. S. e aos seus dignos companheiros o correio do Monteiro, tenha a bondade especial de por este jornal, ou por outro qualquer dizer tim—tim—por tim—tim o que se passou entre nós. Era só *quem faltava*!

—Pedimos ao Sr. fiscal do Recife e subdelegado, que não se descuidem dos açougues daquella freguezia; ha alli um monopolio terrivel. Quem se julgar prejudicado recorra a nós.

—*Cavallo morto enterrado vivo.*—Dizem que um cavallo, que fôra ser enterrado la para os Coelhos, como morto o fora ainda vivo! *Dizem*!

—Rogamos ao Sr. subdelegado do Recife, que dê providencias a respeito de certas immoralidades praticadas tão publicamente por um guarda nacional do batalhão de artilharia, que tem por nome um santo—que não nasceu.

—Hontem pelas 7 horas da noite, esbordoaram no pateo do Carmo um inglez. Foram presos incontinente os delinquentes, pelo Dr. subdelegado.

Até amanhãa.

BOLETIM DA SOCIEDADE HOMEOPATHICA BENEFICENTE.

Communicam-nos da camara de Páo d'Alho, que o cholera continua na povoação de N. S. da Gloria. Alli se tem empregado o limão, com o que muitos melhoram; mas, apparecendo a sêde devoradora, apenas os doentes bebem agua, morrem.

As communicações da cidade da Victoria são as seguintes:

O cholera vai terrivelmente assolando; tem feito bastantes victimas depois da chegada dos medicos, ignorando-se a causa disso; parece que uma das causas he, haver o povo de Cacimbas emigrado para a cidade. Tenho trabalhado muito, não podendo ainda dizer-lhe o numero dos que tenho curado, mas posso asseverar-lhe que a homeopathia tem levantado muita gente. Tem havido terriveis recahidas em consequencia de comidas e desvio de regimen. Tenho dado *preservativos* á varias pessoas, e estas até o presente vão em paz.

Até esse momento tudo corria placidamente; parecia que a morte recuava diante de dous anjos filhos do Dr. Bittancourt, que voavam a toda a parte levando os soccorros homeopathicos!

Com razão attribue-se, como uma das causas de intensidade e extensão da epedemia, a emigração dos habitantes de Cacimbas. O povo deve convencer-se da verdade de que a fuga não o livra da peste; e pelo contrario, parece que Deos, para puni-lo do deshumano abandono em que deixam seus pais, mãis, filhos, irmãos, parentes, amigos, e, em uma palavra, aos seus semelhantes, o indigita para de preferencia ser atacado, e soffrer então a pena de *Talião*, deixando-o morrer no mesmo abandono, com que deixou ao seu proximo.—Lembre-se cada qual que um dia ha de morrer, e que, como isso he infallivel, melhor he morrer com honra, como christão, do que como infame cobarde. A coragem he uma virtude que illustra o homem em sua vida, e o honra depois de sua morte. — Aconselhamos com todo o fundamento, que ninguem fuja de suas habitações emquanto durar a epedemia; ninguem tenha o menor receio de servir e soccorrer aos enfermos. Aos que adoptam a homeopathia diremos que devem tomar os *preventivos*, na certeza de que ficarão isentos da peste, ou pelo menos pouco soffrerão; aos que nella não acreditam, pediremos que por *graça*, por *brincadeira*, ou por *passa-tempo* façam essa asneira, que não será a primeira nem a ultima que tenham feito ou possam fazer em sua vida. E se os medicos allopathas nos podessem ouvir, lhes diriamos: *abram a bocca, fechem os olhos, e engulam alternadamente alguns globulos de cumprum, de veratrum e de arsenicum*, e depois digam o que quizerem contra a homeopathia.—Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, presidente da sociedade.

Recife 26 de janeiro de 1856.

Diario de Pernambuco.

Desejando S. Exc. o Sr. presidente enviar um medico á Santo Amaro Jaboatão, por se haver tratado existir alli o cholera, offereceu-se para esse fim o Sr. Dr. Aquino Fonceca, o qual tendo partido domingo á tarde, voltou pela meia noite d'esse dia, declarando que apenas alli se lhe havia apontado tres doentes, os quaes não apresentavam symptomas da molestia; e sòmente soube que fallecera alli um homem cuja molestia fôra apellidada de cholera. No seu trajecto informou-se o Sr. Dr. Aquino do estado da salubridade, e não encontrou vestigios do mal.

Hontem correram boatos mui tristes da cidade da Victoria; felizmente porém hontem mesmo recebeu o governo officios do delegado, que nada innovou do que haviamos dito, ficando em estado de saude o Dr. Carneiro Monteiro, o vigario e o commandante do destacamento que aqui se deu em perigo de vida.

A presidencia recebeu hontem noticias officiaes do delegado, e Dr. Wanderley, medico existente em Limoeiro, dizendo que se deram alli dous casos de cholerina benigna, e alguns em Taquaritinga, mas que nenhuma victima tinha feito.

Consta-nos que as autoridades da Parahiba a pretexto de competencia embaraçam a salvação da barca americana *Shorting Starr*, por parte dos encarregados pela capitania do Porto d'esta provincia fundando-se a competencia em achar-se este navio na enseiada da Taquara pertencente a aquella provincia, e assim ser-lhes exclusivos os direitos fiscaes resultantes dos objectos salvados.

Deos queira que um tão mal entendido egoismo não sirva de prejuizo á propriedade, além da vergonha que dahi resulta, por ser o navio estrangeiro. Pouco importa seja o navio salvo por esta ou aquella provincia, e que a responsabilidade caia depois em quem justamente competir.

Pelo vapor *Thamar*, entrado hontem de Southampton, depois de ter tocado em Lisbôa, Madeira, Teneriffe e S. Vicente, recebemos as cartas de nossos correspondentes de Paris, Hamburgo e Lisbôa, transcriptas em outro lugar deste *Diario*, e bem assim gazetas inglezas, francezas e portuguezas, alcançando as primeiras e segundas até 8 do corrente, e as ultimas até 13.

Tres são os factos mais importantes que temos de communicar aos leitores. A tomada de Kars pelos Russos, a enviatura de um embaixador austriaco com propostas de paz á côrte de S. Petersburgo e o tratado concluido entre a Suecia de uma parte e a França e Inglaterra de outra.

Foi aos 27 de novembro do anno proximo passado que a valente guarnição de Kars, exhausta de recursos pelo rigoroso assedio em que os Russos tinham a praça, perdida a esperança de ser soccorrida, e não lhe restando mais nada de que alimentar-se, visto que ja os proprios doentes, que subiam á perto de tres mil, eram sustentados com carne de cavallo, rendeu se ao general Mourawieff, segundo a capitulação que com elle concluira alguns dias antes o general William.

Eis-aqui os artigos dessa capitulação:

« 1.º A fortaleza rende-se com todos os objectos militares que contém e no estado em que se acha. As boccas de fogo não poderão ser encravadas. As carretas e as espingardas serão entregues no seu estado actual. Não se distrahirá, nem se destruirá, documento algum dos archivos. As tropas que evacuam Kars deixarão postos de guarda nos pontos mais importantes. Os quarteis, os arsenaes, etc., serão entregues e recebidos por commissarios nomeados pelas duas partes. A entrega terá lugar no dia immediato a evacuação da fortaleza.

« 2.º A guarnição que se constitue prisioneira de guerra, deixa a fortaleza com todas as honras militares. Em testemunho de sua valerosa defeza conservam a sua espada os officiaes de todas as patentes.

« As tropas sahem da fortaleza com o seu armamento completo, ao som de tambor e de bandeiras despregadas; formarão uma grande columna por batalhões, os redifs e bachi-boujouks em separado, a distancia de meia verste. Depois que a guarnição tiver deposto as armas, o mucher se approximará do general em chefe, e lhe entregará a relação de suas tropas e os mappas dos objectos militares. Pessoas designadas pelos Russos começarão a fazer ao mesmo tempo o arrolamento dos officiaes e soldados do exercito turco.

« As milicias, as quaes he permettido recolher a seus lares, serão dirigidas para Erzeroum pelo monte de Sagan. Os que dentro em vinte e quatro horas depois do ultimo alto na base do dito monte, onde parará a escolta russa, o não houverem transposto, serão considerados como prisioneiros de guerra.

« Medicos e enfermeiros turcos ficarão em numero sufficiente para tratar dos doentes e feridos.

« 3.º Será respeitada a propriedade particular do soldado.

« 4.º As milicias são despedidas.

« 5.º Os individuos que não fazem parte do exercito activo (commissarios, interpretes, enfermeiros, etc.) podem recolher-se a seus domicilios.

« 6.º O general terá a faculdade de apresentar uma lista das pessoas que poderão retirar-se a seus lares com approvação do general Mourawieff: não serão excluidos desta lista militares subditos de uma das duas potencias belligerantes.

« 7.º Todas as pessoas comprehendidas nos artigos 4.º, 5.º e 6.º darão a sua palavra de honra de não servirem outra vez contra o imperador da Russia na presente guerra.

« 8.º Os habitantes entregam-se a generosidade do governo russo, que os toma debaixo da sua protecção. Enviarão ao general Mourawieff uma deputação, que lhe entregará as chaves da cidade e lhe prometterá uma submissão absoluta. Serão respeitados os monumentos e os edificios publicos da cidade. »

Ficaram prisioneiros de guerra de sete a oito mil homens de tropas regulares; indo para suas casas os Turcos irregulares, e sendo postos em liberdade os Polacos e Hungaros, que foram os que mais parte tomaram na defensão da praça.

« Eis a proclamação que o general Mourawieff dirigio as suas tropas depois da capitulação de Kars:

« No acampamento de Vladi-Kars 28 de novembro de 1855.

« Parabens, companheiros d'armas! Como lugartenente de soberano eu vo-lo agradeço.

« A' custa do vosso sangue e das vossas fadigas, o baluarte da Azia menor, foi prostrado aos pés de S. M. o imperador. A bandeira russa tremula nas muralhas de Kars, e proclama a victoria, da cruz do salvador.

« Todo o exercito da Anatolia, em força de trinta mil homens, desappareceu como uma sombra. O seu commandante em chefe, com todos os seus pachás e officiaes, e o general inglez que dirigio a defensa com o seu estado-maior, estão nossos prisioneiros. Milhares de prisioneiros turcos se retiram para os seus lares, onde proclamarão os bons feitos d'armas.

« Ainda se não inventariaram os grandes abastecimentos de armas e effeitos do governo, que existem em Kars; porem, sem contar as peças e as bandeiras tomadas ao inimigo no decurso da campanha, mais 130 peças irão enriquecer os nossos arsenaes. Numerosas bandeiras ornarão os santos templos da Russia, e recordarão as vossas constantes virtudes guerreiras.

« Companheiros d'armas, eu vo-lo agradeço desde o primeiro até ao ultimo.

« Valentes camaradas, recebei os meus agradecimentos. A vós devo a fortuna de causar tamanha alegria ao nosso monarcha. Levastes ao cabo neste anno, o que havieis encetado no decurso dos dous annos anteriores.

« Uni-vos a mim, para dar graças ao Deos dos exercitos, que nos seus imperscrutaveis decretos nos concede a victoria depois das provações porque ha pouco passamos.

« A fé na Divina Providencia alimenta o vosso espirito guerreiro e duplica as vossas forças. Emprehenderemos novos trabalhos confiados na protecção do Todo Poderoso.

« *Mourawieff.* »

Em S. Petersburgo, onde ja eram chegados numerosos trophéos vindos de Kars, houve grande regosijo pela tomada desta cidade. O imperador mandara celebrar por esse motivo um *Te-Deum* na capella da côrte, e escrevêra a seguinte carta ao general que essa victoria conseguira:

« A perseverança resoluta, a coragem exemplar e a circumspecção guerreira que hão assignalado toda vossa conducta na Turquia d'Azia, foram agora coroadas com pleno triumpho. A fortaleza dominadóra da Azia Menor, a fortaleza de Kars rendeu-se com toda sua guarnição, artilharia e grandes depositos de armas e munições. O exercito da Anatolia composto de trinta mil homens não existe mais; seu commandante em chefe he nosso prisioneiro. Agradeço de todo o coração tão glorioso feito, que revestio as armas da Russia de novo renome. Encarrego-vos tambem de expressar meus cordiaes agradecimentos ao exercito de vosso commando pela firmeza e coragem com que venceu a obstinada resistencia do inimigo. Em testemunho do vosso alto merito nomeio-vos cavalleiro da ordem de S. Jorge da segunda classe, distincção de que pelos vossos feitos vos tendes mostrado incontestavelmente merecedor, e permaneço, com imperial graça, vosso muito affeiçoado — *Alexandre.* »

Lê-se no resumo politico da *Patria*:

« Os boatos de paz proxima teem sido acolhidos com satisfação pela povoação de S. Petersburgo, onde se assegura que a boa intelligencia se restabeleceu entre o imperador Alexandre e o grão duque Constantino; mas em Moscow, a guerra conta ainda numerosos partidarios.

« Em uma correspondencia dirigida ao *Daily News*, lê-se que a recepção do *Invalido*, relativamente aos despachos do general Mourawieff, annunciando a capitulação de Kars, produzio um grande effeito em Moscow. Os habitantes desta cidade julgam firmemente que Mourawieff, seu favorito, que pertence ao velho partido moscovita, alcançou a mais brilhante victoria, e que se cobrio de gloria.

« O partido moscovita ou partido da guerra, manifesta ardentemente o seu enthusiasmo; exalta a prevenção do imperador actual, e a sagacidade que mostrou substituindo o conde de Worouzoff, e dando o commando supremo do exercito do Caucaso ao general Mourawieff, de quem se esperam grandes successos. O objecto capital que este partido tem actualmente em vista he substituir Mourawieff ao principe de Gortschakoff no commando do exercito da Criméa; existem muitas intrigas para esta fim. »

Depois da tomada de Kars o general Mourawieff publicou uma proclamação, convocando toda a população de Imereria, Guriel e Mingrelia a fazer guerra de exterminio contra os inimigos da Cruz.

Omer Pacha sabendo da queda de Kars e tambem dessa proclamação do general russo, julgou prudente retirar-se para Souchum Kaleh, abandonando assim seus projectos contra Kutais. Dez mil homens de suas tropas com alguns outros iam ser enviados a Trebizonda para cobrirem Erzeroum, que receia-se será brevemente atacada pelos russos.

A popularidade do generalissimo turco, contra o qual se fazem graves accusações tinha diminuido muito em Constantinopla, em consequencia do mao successo de sua presente expedição. Parece que sua estrella começa a empalidecer. Ainda ha pouco era a gloria da Turquia, entretanto que hoje pela bocca pequena ja o accusam até de traidor.

« Da Criméa nada ha de novo, a não ser uma insignificante acção a 8 de dezembro entre russos e francezes, acção de que deu parte ao governo o marechal Pelissier logo ao mesmo dia. Dois a tres mil infantes e 400 a 500 soldados de cavallaria atacaram Baga, Orkusta, e Skavaka, retirando-se ao cabo de uma hora de vivo fogo de mosquetaria com perda de poucos mortos e 30 prisioneiros, entre os quaes dous officiaes. Os francezes só tiveram dous mortos e 11 feridos. Pretendiam os russos apoderar-se das principaes posições francezas no vallo do Baidar, e dos piquetes que a defendiam, e de que effectivamente sorprehenderam um de pequena força. Aquelles tres lugares estão situados ao norte do valle e a leste de Balaklava; são tres aldeias distantes meia legua umas das outras, proximo á nascente do Tchernaia. Vinte prisioneiros declarou Gortschakoff ao seu governo haverem ficado em poder dos russos naquella insignificante acção. Igualmente lhe participou Gortschakoff haverem duas companhias de cossacos do Don dispersado um esquadrão de cavallaria anglo-turca e feito prisioneiros um chefe d'esquadrão e 17 soldados.

Desabou em toda a Criméa um horroso temporal que levou por ares e ventos a maior parte das barracas dos alliados. Todos os regatos se transformaram em torrentes caudalosas, inundando os campos vizinhos. O Tchernaia cresceu a tal ponto, que dentro em pouco alagou as posições militares. Só avançadas russas se poderam conservar nas alturas de Inkerman, vendo-se a maior força do exercito obriga a recolher-se ao interior. Cahio ao mesmo tempo neve em grande abundancia, e por tal modo alagado e destruido ficou por toda a parte o caminho, que impossivel fora que os dous exercitos inimigos, apesar de situados a pequena distancia um do outro, pensassem em aggredir-se, até que volte o bom tempo, o que provavelmente só lá para a primavera acontecerá. He por isso que russos e alliados, tanto em Sebastopol como nas duas margens do Tchernaia, como em Eupatoria, como em Kimburn, como em Kertch, como por toda a parte emfim, fazem os seus quarteis de inverno e renunciam por em quanto a bater-se. Não obsta porém o mao tempo a que os russos continuem o fogo contra a parte meridional de Sebastopol, fogo as vezes vivissimo, e em que devem ter consumido bastantes provisões de guerra, sem todavia haverem causado aos alliados consideravel prejuizo. Trabalham tambem entretanto, no que podem os soldados do occidente. Construem e armam baterias para bombearem os fortes do norte; guarnecem com 360 peças de artilharia os entrincheiramentos do valle de Tchernaia, a que não chega a inundação, e as alturas das montanhas vizinhas; abrem minas, emfim, para destruirem completamente as ruinas de Sebastopol.

He curioso o que a este respeito escreve d'alli um soldado do occidente. « Ainda que nos achamos em guerra, as nossas occupações são inteiramente pacificas. Cada um toma as precauções necessarias para resistir aos rigores do inverno, que se approximão a passos largos.

« As recordações do anno passado fazem com que todos sejam industriosos, e cada soldado he hoje architecto, pedreiro, carpinteiro, serralheiro, etc. O campo he um grande arsenal, onde parece construir-se uma nova Babel. Grande parte das trincheiras hão desapparecido, e o terreno tem-se aplanado sensivelmente, não só nas proximidades da cidade, como tambem em Sebastopol, porque as balas do inimigo teem incendiado e destruido muitas casas, sem que os nossos soldados hajam concorrido para essa obra de destruição. A madeira dos predios demolidos he arrancada com o maior cuidado e serve para novas construcções. A cada passo a orgulhosa Sebastopol se abaixa um palmo para o nivel da terra, e não está longe o dia em que esta cidade, outr'ora tão altiva, não será mais do que um grande montão de entulho. »

A campanha de 55 encerrou-se pois por uma victoria alcançada pelos russos. Batidos na Criméa e outras partes acham-se agora triumphantes na Asia.

Deos queira que isso concorra para que cedendo um pouco de seu orgulho aceitem as propostas de paz que lhes levara o embaixador austriaco.

Acerca dessas propostas escrevem de Frankfort á *Gazeta de Augsburgo* o seguinte:

« A missão do conde Esterhazy he o resultado da mais completa intelligencia entre a Austria e as potencias occidentaes. Desde o principio da crise oriental, nunca os tres gabinetes estiveram em tão perfeito accordo, ja pelo que respeita as condições da paz, ja pelo que toca a secção commum no caso destas condições serem regeitadas.

« As communicações feitas sobre estas condições pelo *Morning Post* estão de accordo com a verdade quanto a estes pontos essenciaes. Accrescentaremos porem os seguintes esclarecimentos.

« O primeiro ponto, a renuncia da Russia a todo o protectorado sobre os principados, he redigido de uma maneira tão clara e tão concludente, que a Russia acceitando-o não podia exercer influencia alguma sobre as negociações relativas a organisação desses principados, e sobre a sua propria organisação.

« Effectivamente se lhe exige dar puramente o seu assentimento quanto a organisação que houver de ter lugar, sem participar das deliberações e das resoluções que se tomarem a este respeito.

« Em relação ao segundo ponto, a Russia deveria renunciar a toda a sua posição sobre o delta do Danubio, e a linha traçada afastaria consideravelmente o seu limite deste rio.

« O terceiro ponto, relativamente a neutralisação do mar Negro, excluiria a existencia de todos os seus arsenaes ou fortalezas ao longo da costa russa; a Russia poderia apenas ter uma estação de alguns pequenos navios de guerra nas emboccaduras do Danubio, para proteger a navegação.

« O quarto ponto diz respeito ao protectorado commum dos subditos christãos da Porta.

« Taes são as propostas de paz apresentadas pela Austria. As potencias occidentaes juntaram a isto a condição de admissão de consules europeos nos portos do mar Negro, e a obrigação de não fortificar as ilhas de Aland.

« Estas propostas tem, sem a menor duvida, o valor de um ultimatum, por parte d'Austria. He do interesse geral que se saiba promptamente quaes são as intenções da Russia. Não se deram mais do que 10 dias á Russia para se decidir, devendo contar-se desde a chegada do conde Esterhazy a S. Petersburgo, que deve ter lugar a 24 ou 25 de dezembro. No caso de recusa por parte da Russia as relações diplomaticas serão desde logo interrompidas entre esta potencia e a Austria. »

« O *Jornal de Francfort* julga-se sufficientemente informado, para poder dizer quaes são as intenções da Russia, relativas a neutralisação do mar Negro. Esta potencia parece que declarára que acceitava em geral o principio da neutralisação, porem com duas condições, a saber: em primeiro lugar que um tractado separado acerca deste ponto, seria celebrado entre ella e o governo do Sultão; em segundo lugar, que a Russia poderia ter no mar Negro alguns navios de guerra, cujo numero não passaria de 4 a 6. Estes navios seriam empregados unicamente na policia daquelle mar, e portanto não poderiam ir de encontro ao principio da neutralidade, sendo demais permittido á Turquia ter um numero igual. Conforme o jornal que citamos, as potencias occidentaes talvez consentissem no tratado separado entre a Porta e a Russia, porem não cederiam na parte relativa aos navios de guerra, mantendo a sua exclusão absoluta. »

O conde de Nesselrode, sendo informado da missão do embaixador austriaco, tratou logo de annunciar previamente aos ministros russos junto das differentes côrtes estrangeiras de que modo deveria ser regulado o terceiro ponto das garantias formuladas nas conferencias de Vienna para que nelle podesse o czar consentir.

Entretanto que se trata de paz de ambos os lados fazem-se os maiores preparativos para a guerra.

Em S. Petersburgo um conselho de officiaes generaes discute sobre os melhores e mais efficazes meios de defender o paiz e sobre os pontos estrategicos mais proprios para isso. Em todos os arsenaes trabalha-se com a maior actividade, fundem-se peças de grande alcance e morteiros de nova invenção.

Em França e Inglaterra não se observa menor actividade.

Relativamente ao que se passa neste segundo paiz, lê-se no *Times* o seguinte:

« As principaes fundições em Liverpool teem estado occupadas na factura de immensos projectis e enormes peças de ordenança. Os estabelecimentos de fundição de aço e ferro em Morzey, em continuação á factura da artilharia monstro que fizera do peso de 24 toneladas, para comportar ballas de 300 libras e do alcance de cinco milhas, estão construindo dous morteiros de ferro, susceptiveis de admittir ballas de 36 pollegadas de diametro. Nos estabelecimentos dos Srs. Fawcett e Preston estão-se executando 90 morteiros para ballas de 13 pollegadas, sendo 50 para o serviço de mar, e 40 para o serviço de terra. Na fundição de Vauxhall tem-se construido grande quantidade de ballas de 8, 10 e 13 pollegadas, tendo-se feito 7:000 toneladas dellas durante os ultimos 6 mezes. A' 10 dias tem se carregado 1:300 toneladas de ballas para Woolwich. Aquella firma tambem tem executado algumas duzias de morteiros de 10 e 13 pollegadas, para o serviço de terra e de mar, e 2 morteiros de ferro fundido, para ballas de 18 pollegadas, ja foram experimentados, e suppõe-se que se chamarão « Pacificadores de Palmerston. » M. John Laird está tambem construindo 14 bombardeiras á helice, de 240 toneladas, e da força de 60 cavallos cada uma. »

Lê-se tambem no *Morning Chronicle*:

« A esquadra ingleza do Baltico terá este anno a força de 20 naos de linha de 81 a 131 boccas de fogo; de 18 fragatas de 28 a 60 peças; de 18 corvetas de 8 a 2 peças; de 20 barcos de vapor de rodas com 6 peças; de 3 baterias fluctuantes, e 4 grandes bombardas; 17 grandes canhoneiras, 140 mais pequenas, e 3 navios auxiliares; formando um total de 240 navios de guerra movidos a vapor, a excepção de um navio deposito, e de outro para o hospital.

« As quatro bombardas, *Eurotas*, *Seahorse*, *Forth* e *Horatio*, hão recober um forte armamento. Quando se tiver experimentado a classe de navios pequenos, será facil fazer mover rapidamente a esquadra por meio de uma esquadrilha de 50 a 60 navios mais ligeiros. Pelo que respeita as equipagens, são excellentes; a maior parte das praças de que se compõem ja teem estado por duas vezes no Baltico, e algumas teem successivamente servido naquelle mar e no Euxino.

« Pelos novos navios devem distribuir-se as tripolações do « Neptuno, » da « Albion, » e de outros navios de vela que este anno não figuram na expedição. A tropa de marinha real, e a artilharia de marinha está completa, e as canhoneiras serão guarnecidas por artilheiros escolhidos. »

He certo que ha em Inglaterra mais disposições para a continuação da guerra do que na França.

Os seguintes paragraphos de um discurso pronunciado ultimamente em Bury por Mr. Peel, subsecretario da guerra do gabinete daquella nação provam bem o que acabamos de dizer:

« Dizem-nos que combatemos sem um fim, porque não podemos especificar as condições em que terminariamos a guerra; mas isto he um erro, porque sabemos o motivo porque tomamos as armas. Fizemo-la porque a Russia não estava disposta a obdecer as leis da justiça internacional e desprezava a lei reconhecida pela Europa.

« O objecto da guerra, como nós a sustentamos, deve ser humilhar a Russia (bravos), causar-lhe damno por toda a parte onde podermos (bravos prolongados), afim de que ella conheça que quando as potencias da Europa se unirem para defender a justiça, qualquer poder por mais forte que seja he forçado a curvar a cabeça (bravos prolongados).

« Este objecto todavia não he realizavel pela paz. O campo da batalha não he o campo da diplomacia. Não pertendo humilhar a Russia em um tractado; uma paz deste genero não será duradoura; mas quero que as negociações consolidem a segurança futura da Europa.

« Fazem-se girar boatos pacificos. Não sei que confiança se pode dar a esses boatos, mas direi que se a Russia offerecesse propostas de paz que satisfizessem as condições que tenho indicado, eu as acceitaria, ainda quando viesem directamente ou por intervenção da Austria. Mas se a Russia não quizer propôr condições satisfactorias para o futuro, o nosso caminho está bem traçado; nós redobraremos de esforços para proseguir na guerra com resultado, e para reforçar as nossas operações na proxima primavera. Convireis comigo que he o unico meio de garantir uma paz proxima, e de apressar o momento em que a tranquillidade seja dada á Europa, e a santidade do direito internacional estabelecida sobre estas bazes, será, como espero, invariavel (bravos prolongados). »

No *Jornal do Commercio* de Lisboa de 16 do corrente lê-se o seguinte:

No dia 29 entraram em Paris as tropas chegadas ultimamente do oriente: a recepção foi solemne; e o imperador foi espera-las á praça da Bastilha, ahi as passou em revista, e depois collocou-se junto do monumento de julho, por cuja frente desfilaram as tropas; assistio toda a guarnição de Paris; o general Canrobert com um brilhante estado maior. As tropas formando em circulo, e achando-se o imperador no centro, este dirigio-lhes a seguinte falla: (1)

A concurrencia de povo a ver os soldados do oriente foi numerosissima; por quasi toda a parte havião emblemas e inscripções allegoricas aos valentes soldados.

Os feridos marchavam na frente das seus regimentos, e clamorosos vivas retumbavam, quando passavam agitavam-se lenços e levantavam-se os gritos de *viva a linha! vivas os zuavos! vivam os caçadores! viva a guarda!*

A vista dos uniformes usados, e das bandeiras esburacadas pelas ballas, produziam um enthusiasmo difficil de descrever.

Muitos generaes feridos, e entre outros o general Mellinet, que traz uma profunda cicatriz na face direita, foram tambem objecto de ovações populares.

As aguias das tropas que formavam alas faziam continencia, e os tambores rufavam quando os soldados do oriente passavam. Os officiaes da guarda nacional sahiam da fileira e offereciam ramalhetes de flores aos officiaes em nome de suas companhias.

O *Journal des Debats* fallando desta solemnidade, exprime-se nos seguintes termos:

« Todo o Paris recebendo hontem os soldados da Criméa repetio igualmente: Bem vindo sejaes. » O espectaculo que apresentavam os *boulevards* era grande e enternecedor, e nessa universal multidão que via passar os soldados vencedores e os soldados feridos, não havia um só coração que não palpitasse ao mesmo tempo de orgulho e de tristeza. Pela primeira vez a geração actual assistia a uma dessas festas heroicas e melancolicas, que os nossos antepassados tantas vezes presenciaram, e que para nós parecia só pertencerem a historia e a epopeia. Temos assistido a grandes revistas, mas quão differente da scena de hontem! As bandeiras esburacadas, os rostos todados, o ar marcial e as feições extenuadas dos soldados; e a frente de cada batalhão a cohorte dos mutilados e dos feridos revelavam em caracteres de ferro e de fogo, de luto e de gloria, a realidade solemne da guerra. Não podia haver, e não haviam um só sentimento em todas as almas, e era um desses dias, e um desses momentos na vida do povo em que só ha um coração, só ha um voto. »

O *Moniteur* publica um decreto com a data de 19 de dezembro, promulgando o tratado celebrado em 21 de novembro, entre a França, o reino unido da Grãa-Bretanha e Irlanda, e os reinos da Suecia e da Noruega, cujo theor he o seguinte:

« Art. 1. S. M. o rei da Suecia e da Noruega obriga-se a não ceder á Russia, nem a trocar com ella, nem a consentir-lhe a occupação de algum dos territorios pertencentes ás corôas da Suecia e da Noruega. S. M. o rei da Suecia e da Noruega obriga-se mais a não ceder á Russia nenhum direito de pastagem, de pesca, ou qualquer outro, seja de que natureza fôr, tanto nos ditos territorios como nas costas da Suecia e da Noruega, e a repellir qualquer pretenção que a Russia possa ter a existencia dos mencionados direitos.

Art. 2. No caso em que a Russia dirija a S. M. o rei da Suecia e da Noruega, qualquer proposta ou pedido, tendo por fim alcançar ou a cessão, ou a troca de qualquer porção dos territorios pertencentes ás corôas da Suecia e da Noruega, ou faculdade de occupar certos pontos dos precitados territorios, ou a cessão de direitos de pesca, de pastagem, ou qualquer outro, nesses mesmos territorios e nas costas da Suecia e da Noruega, S. M. o rei da Suecia e da Noruega se obriga a dar immediato conhecimento desta proposta a S. M. o imperador dos francezes e a S. M. britannica; e SS. MM. se obrigam, por seu turno, a fornecer a S. M. o rei da Suecia e da Noruega, as forças navaes e militares, sufficientes para cooperar com as forças navaes e militares de S. M. referida, com o proposito de resistir as pretenções ou ás aggressões da Russia. A natureza, a importancia e o destino das forças de que se trata, serão, dado o caso, combinadas de commum accordo entre as tres potencias. »

Os plenipotenciarios desse tratado, foram por parte da França o seu enviado extraordinario na côrte da Suecia Victor Lobstein, por parte da Inglaterra, o seu enviado extraordinario, na mesma côrte, A. C. Mageniz; e por parte da Suecia o seu ministro dos negocios estrangeiros, o barão Stierneld.

O *Journal des Débats* diz o seguinte a respeito deste tratado:

« Como se vê, o alcance pratico deste tratado, com relação ás grandes questões que se agitam, he ainda difficil de apreciar. Naturalmente contém um artigo secreto. Qual será o sentido e o fim desse artigo secreto, se he que existe? Ignoramo-lo completamente. »

O *Times* porem explica no seguinte artigo as vantagens que elle proporciona a França e a Inglaterra:

« Emquanto que o mar Branco e as costas do districto de Lapland, pertencente á Russia, estão obstruidas pelo gelo antes do meado do outono, o mar que banha esta parte da Noruega, situada no circulo polar, por um singular capricho da natureza, está desembaraçada do gelo durante todas as estações. A immensa profundidade dos golphos que chanfram e recortam esta costa selvagem he sem duvida uma das causas do phenomeno. A influencia da corrente do « Gulf stream, » cujas aguas ainda não perderam inteiramente o seu calor tropical depois de o haver communicado á costa oeste da Inglaterra, que he sensivelmente mais quente que a leste tal he evidentemente a outra causa deste facto notavel.

« Seja como for, Archangel está rodeada, durante 8 mezes do anno, por uma espessa camada de gelo; os portos do mar d'Okhotsk são tambem inacessiveis, e durante esto tempo, a cidade de Hemmerfest, situada não longe do pollo tem um porto aberto durante todo o anno, e os seus habitantes, longe de serem victimas da influencia lethargica do vento arctico, empregam-se durante as compridas noites na caça ou á pesca. Os portos deste paiz são vastos e numerosos como ja dissemos; a propria bahia de Sebastopol em comparação, he apenas uma pequena enseada.

Uma longa cordilheira de rochedos de que todas as ilhas estão cobertas, protege a navegação para o sul, e em poucos dias, não ousamos fixar o seu numero, tão pequeno he, as esquadras poderiam ao abrigo destes bellos portos, regressar para Inglaterra. He, na verdade notavel, que a Russia despenda tão avultadas sommas para a formação de um arsenal e de uma fortaleza no sul e se tenha sujeitado durante tantos annos a ver-se encerrada nas limitadas e pouco profundas aguas do Baltico, em que os gelos parecem ligar-se com as esquadras inimigas.

« Nestes ultimos annos, a Russia comprehendeu toda a importancia do que acabamos de descrever; urdio as mais sagazes intrigas, poz em campo disfarçadas exigencias, passando da lisonja á ameaça, emfim de tudo lançou mão para conseguir do reino unido da Suecia e Noruega, a cessão de um territorio apparentemente sem valor, ondo ella não teria deixado de se fazer senhora desta costa preciosa. Uma estação de pesca sobre a bahia de Varanger, eis a que se reduziam os seus modestos desejos.

« A bahia de Varanger tem 40 milhas de comprimento sobre 6 milhas de largo, e he protegida pela ilha de Skogesko, ponto este em que algumas batterias poderiam desafiar um inimigo forte e numeroso. A bahia tem duas sahidas, e dista apenas 50 milhas da actual fronteira russa, a sua profundidade varia de 5 a 15 braças, tem peixe em abundancia, e, na parte do sul, offerece um ancoradouro seguro para grande numero de navios de alto bordo.

« Pode-se facilmente suppor que a simples estação de pesca, pedida pela Russia, teria augmentado e teria sido, dentro em pouco, transformada n'uma estação para as suas naus a estação em porto fortificado, o porto fortificado em fortaleza de primeira classe, e a fortaleza de primeira classe em arsenal militar e naval, para inspirar receios e conter a Suecia e ameaçar as praias da Europa occidental!

« Sentimos o maior prazer ao annunciar que todos estes planos de ambição invasora foram completamente frustrados, e que existe agora uma barreira insuperavel contra os agressivos da Russia, e torna impossivel o seu tão desejado estabelecimento sobre o atlantico do norte.

« Um tratado acaba de ser concluido entre as potencias occidentaes e os reinos unidos da Suecia e Noruega, pelo qual a Suecia, de um lado, promette que não ha de ceder uma pollegada de terreno á Russia e do outro lado as potencias occidentaes garantem á Suecia as suas fronteiras actuaes e se empenham a defende-la contra as invasões da Russia para o norte, e promettem estorvar os russos de se apoderarem da importante ilha de Gothland.

« Por este modo, esperamos que se terá conseguido traçar uma linha inseparavel á ambição russa.

« Ter-se-ha finalmente posto obstaculo a essa invasão constante e gradual que, desde os dous ultimos seculos, riscava do mappa da Europa as provincias umas apoz outras, e afastando-as da influencia da civilisação e do progresso, lhes impunham o jugo de uma tyrania brutal e de uma barbaria retrograda. Devemos ter plena confiança nos tratados, como o que acaba de ser concluido, fundados sobre as solidas bazes da mutua conveniencia e de interesses reciprocos, que ha a firme resolução de fazer respeitar, formulados de um modo claro, preciso e por um motivo bem definido, para um fim bem comprehendido pelas duas partes.

« Quão differentes são estas allianças, das que nos faziamos ha alguns annos, em que se apresentavam proporsições hypocritas, destituidas de sinceridade, e só feitas para serem regeitadas, a[illegible]hindo assim, durante algum tempo, a attenção dos diplomatas.

« Ignoramos se o tratado actual será seguido de uma alliança de maior alcance. Acaso as potencias occidentaes e os estados scandinavos pegarão juntamente em armas para attacar o inimigo commum, e exforçar-se por findar a guerra, concentrando os seus ataques e as suas forças contra Cronstadt e S. Petersburgo? Nada disto ainda sabemos.

« Mas, em todo o caso, alcançou-se este ponto importante: os estados scandinavos tomaram uma attitude firme e digna contra a Russia, oppondo assim, nós firmemente o esperamos, um obstaculo insuperavel á realisação dos mais caros desejos desse governo invasor: isto he um porto n'um mar que os gelos nunca obstruem, e donde, com alguns dias de trajecto, se pode attingir as praias de França, de Inglaterra e da Allemanha. »

Lê-se no *Journal du Havre*:

O rei de Tanjaour morreu em 29 de outubro.

« Ainda que a sua familia seja numerosa, diz o *Atheneum*, não deixa nenhum herdeiro legitimo, de sorte que a companhia vai receber mais herança riquissima. »

O rei defunto era o ultimo descendente da dinastia Mahratter que deveu a sua fortuna a Sevaji, e cuja elevação ao throno he contemporanea da epoca em que nos estabelemas em Pondichery (1674). He a esta dynastia que devemos as nossas duas principaes possessões na costa de Coromandel.

Desde 1799, o rei Tanjaour estava reduzido a feudatario pensionario e abandonara a administração do seu territorio á companhia, reservando-se apenas a jurisdicção sobre os dous fortes da capital, cuja população de umas 40:000 almas vivia quasi exclusivamente das pensões que elle lhe dava sob os mais frivolos pretextos. A herança do rei de Tanjaour dá á companhia muitas propriedades consideraveis e um rendimento de, pouco mais ou menos, 640 contos de reis por anno.

Como o nababo de Carnatica, ultimamente fallecido o defunto rei Tanjaour caira n'um estado de debilidade intellectual e moral que faz com que nenhuma importancia politica tenha a sua morte.

Herat cahira em poder dos persas e este facto traz inquietos os inglezes na India.

Nos Estados-Unidos o congresso ainda se achava sem presidente. Nas differentes eleições a que se tinha procedido nenhum candidato obtivera a precisa maioria.

Mr. Banks obtivera 105 votos; Mr. Richardson, 73 e Mr. Fuller, 37. Fallava-se na retirada deste ultimo.

A desintelligencia entre a União e a Inglaterra ainda não estava completamente ajustada. Corria que o gabinete americano exigia do governo inglez entre outras cousas a revocação de Mr. Crampton ou algum outro acto publico de satisfação da mesma importancia.

Do Mexico consta que se retirara o ministerio Alvares.

Este abandonado por Comonfort, julga-se que se retiraria para o sul.

A condição do paiz era peior que nunca. Por toda a parte eram intrigas, revoltas, e roubos.

Em Londres ficaram os consolidados, de 87 1/8 a 87 1/4; os cinco por cento brasileiros a 98 3/4; os quatro por cento portuguezes a 45 1/2 e os quatro por cento hollandezes a 94 3/8.

(1) He o que se lê na carta do nosso correspondente de Paris.

Publicação a pedido.

Ao meu amigo o Illm. Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão, no dia 29 de janeiro anniversario da separação de sua mulher a Illma. Exma. D. Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti e Filhos.

Homem! disperta, não chores!

ILEGÍVEL

MUTILADO

De que te serve soffrer ?
—Vês a luz da madrugada
Tão bella no amanhecer.
—Vejo os primeiros clarões,
Descubro os aureos listões,
Que forma a luzente aurora ;
Mas que importa essa alegria
A' quem tem a alma já fria,
A quem noite e dia chora ?

Vês a flor como sorrio-se,
Mais garrida e mais louçãa ?
Que bafejos amorosos
Da-lhe a brisa da manhãa !
Não sentes essa frescura,
Que se embebe na doçura,
Que sobe em ondas ao ar
Do perfume dessas flores,
Que crescem nos arredores
Deste soberbo pomar ?

Não ouves essa harmonia,
Que humano nunca imitou ?
É éco de tantas vozes
Tua alma não despertou ?
Onde póde haver amores
Como desses trovadores,
Que sua ardente paixão
Exhalam nesses seus cantos,
Como a dôr desfaz-se em prantos,
Como em lavas o vulcão ?

O ruido da cascata
Por entre selvas baihando,
Que se perde no retiro,
É ao longe sôa tão brando,
Não te invida a penetrares
Por esses invios lugares,
Onde humano não entrou,
P'ra vezes as maravilhas
Desse ente increado filhas,
Que em tudo se retratou ?

Das bellezas do universo
Não te move uma, se quer ;
Para ti he tudo frio
Nem já crês mais na mulher ?
—Ai ! Bardo, não digas tanto,
Se não queres novo pranto
Dos olhos ver-me saltar
Mulher e filhos...amei-os ;
Quiz-lhes mais... idolatrei-os...
Ousaram me abandonar !

Quando me viste tão triste
Neste deserto lugar,
Lembrava-os...faz hoje um anno !
Saudades....tenho a fartar !
Foi um roubo que fizeram
Aquelles que o ser lh'a deram,
Mais que não podem ser—pais.
Não me a deram, sim, roubei-a,
Mas do modo que tratei-a
Testemunho são meus ais.

Foi amor perdido, intenso,
Esse amor, que então lhe dei.
Já viste amor de dous anjos ?
Que outro assim haja não sei.
Ha o amor das creaturas
Ao Deos, que habita as alturas,
Cheio de crença e de ardor.
Pois este mesmo perjaro !
Sagrei ao ente mais puro,
Que fiz meu idolo d'amor.

Os filhos... Bardo, se sabes
Como se casam dous tons,
Tirados d'um instrumento,
Formando um de dous sons,
Sabes como eu os amava,
Como a ella idolatrava,
Sem quebrar minha affeição,
A' ella os ternos carinhos,
Afago aos innocentinhos,
Nascidos do coração.

Vivi assim, era um sonho
Essa vida, que eu gozei ;
Talvez fosse encantamento !
Se foi delirio não sei.
Não sei que possa o insano
Conservar apóz um anno
Essa lembrança tão pura ;
Se a conservo, he que essa vida
Passei-a em gozo embebida,
Embalado da ventura.

No coração das mulheres
Quando brota uma affeição,
Mas sincera e verdadeira,
Bem sabes como ellas são.
Já disse alguem, que pat'cia
Essencia, que se imprimia
Sobre um vaso transparente ;
Bem podem vazar-lhe o cheiro,
Mas o aroma todo inteiro
No vaso sempre se sente.

E qual ha que ellas conservem
Como esse amor paternal ?
Sempre os pais foram na infancia
Nosso primeiro ideal.
Ella amava-os ; quiz ir ve-los,
Levei-lhe os filhos tão bellos,
Penhor de nossa amisade.
Não sei que occulto interesse
Fez, que o pai nos recebesse
Com a maior intimidade.

O trama então descobrio-se,
Era tudo simulado
Quando quiz voltar de novo,
Vi-me á força separado.
Clamei embalde !. Os suspiros
Perdidos nesses retiros
Não acharam coração.
Somente os montes gemiam ;
Té as pedras se partiam
Por esta separação!!.

Estremeces, Bardo ?—Escuta :
Quando á fuga me obrigaram,
Resisti... não pude !—Afoutos
Como lobos me assaltaram.
Quiz poupar, se quer a vida,
A paixão arrefecida
Deixou-me ver o perigo.
Fugi e fui occultar-me.
Fui a dor abandonar-me
Onde me deram abrigo.

Desde então, amigo Bardo,
Só acho allivio em chorar.
As noites passo velladas
Só da vingança a meditar.
Tudo me causa tristeza,
Já não contemplo a belleza
Desta terra tão formosa ;
Vou perdendo a mocidade,
Vai-me matando a saudade
Dessa vida tão ditosa.

He doce o canto singello
Do passarinho gentil,
No ramo pousando bello
Pelos fins do floreo abril ;
He doce o brando trinado
De frauta ao longe escutado,
Quando cahe almo luar ;
He doce a fresca bafagem,
Que se sente na ramagem
Mansamente ciciar ;

He doce o soar do sino
Da capellinha da aldeia,
Quando chama o pequenino
As horas da frugal ceia ;
E o nanar da criancinha,
Entoado a noitezinha,
Que no frouxo leito chora ;
Mais doce, porém, dulcissimo
He ó canto suavissimo
Da mulher, que nos adora.

He bella a luz da alvorada
No matutino arrebol ;
He bella a flor orvalhada,
Sorrindo aos beijos do sol :
Pudica virgem parece,
Que d'amores estremece,
Mas, se foge ; quer voltar ;
E nessa volta vencida
Não resiste enfraquecida
Do peito cede ao impulsar.

He bello o céo matisado
De scintillantes pharoes,
Extenso manto azulado,
Onde fulguram mil sóes ;
Mais bella, porém, que a aurora,
A mulher que nos adora
Sempre foi sempre ha de ser ;
Bello céo, onde fulgura
O nosso astro de ventura,
Que nos promette prazer.

Bardo ! Bardo ! he tudo bello,
Quando amor nos ri assim,
Como ria nesses dias
Tão felizes para mim !
Hoje tudo he mudo e triste !
Quanto vês e quanto existe,
Sem ella não quero ver.
Sei que tem p'ra ti encantos ;
Mas em mim despertam prantos,
Avivam meu padecer.

29 de janeiro—1856.

F. A. Cesario d'Azevedo.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 28 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Não houveram cotações.

Frederico Robilliard, presidente.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 1/2 a 28 3/4 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f,
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 40 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . .		28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas		16$000
» » 6$400 novas		16$000
» » 4$000.		9$000
Prata.—Patacões brasileiros.		2$000
Pesos columnarios.		2$000
» mexicanos.		1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26.	391:555$034
Idem do dia 28.	17:407$213
	408:962$247

Descarregam hoje 29 de janeiro.

Barca americana—*Miquelon*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Emily*—bacalhao.
Brigue inglez—*Claudio*—idem.
Hiate brasileiro—*Amelia*—diversos generos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 26	90:218$719
Idem do dia 28	4:313$785
	94:532$504

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 26	5:356$454
Idem do dia 28	33$592
	5:390$046

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 28 DE JANEIRO DE 1856.

Buenos-Ayres por Montevidéo — Barca brasileira «Saudade», Amorim Irmãos & Companhia, 1,600 barricas assucar branco e mascavado.

Porto—Barca portugueza «Santa Cruz», Francisco Alves da Cunha, 480 saccos assucar branco, José Pereira da Cunha 29 barricas assucar branco, e Manoel de Freitas Pires Guimarães 4 garrafões aguardente.

Lisboa—Brigue portuguez «Tarojo I», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 22 barris mel, e 400 saccos assucar mascavado.

Lisboa—Barca portugueza «Constante», Thomaz de Aquino Fonseca 300 saccos assucar branco.

Havre— Barca franceza «Gustave I», Lasserre & Companhia, 350 saccos assucar mascavado.

Londres—Barca ingleza «Rosario», Mc. Calmont & Companhia, 690 saccos idem.

Hamburgo—Brigue inglez «Freeds», Timm Monsen, 349 couros salgados.

Porto—Barca portugueza «Fernandes I», Antonio José Rodrigues da Cunha, 1,650 pontas de boi.

Ilha de S. Miguel — Patacho portuguez «Alfredo», França & Companhia, 40 saccos e 26 barricas assucar branco e mascavado.

Montevidéo—Polaca hespanhola «Prompta», Baltar & Oliveira, 350 saccos idem.

Stockolm—Barca sueca «Elizabeth», N. O. Bieber & Companhia, 55 barricas assucar branco.

Exportacao .

Gibraltar, brigue sardo «Passo guel-tempo Eneas», de 401 toneladas, conduzio o seguinte : — 5,200 saccos com 26,000 arrobas de assucar.

Valparaizo, barca hamburgueza «Tombola», de 280 toneladas, conduzio o seguinte : — 2,320 saccos com 14,137 arrobas e 16 libras de assucar.

Parahiba do Norte, lancha brasileira «Conceição Flor das Virtudes», de 26 toneladas, conduzio o seguinte : — 165 volumes generos estrangeiros, 20 saccos arroz, 1 barril espirito de vinho, 1 caixão chapeos rapados, 4 bandeiras de ferro, 2 saccas café, 119 caixas charutos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 26	20:910$380
Idem do dia 28.	194$358
	21:104$738

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26	77:261$856
Idem do dia 28	2:681$851
	79:943$707

REVISTA DOS PRINCIPAES MERCADOS DA EUROPA.

Hamburgo 4 de janeiro.

Café.—Houve a maior calma a respeito deste artigo durante o periodo. As vendas limitaram-se a pequenos lotes do Brasil. Todavia a posição dos cafés continua a ser considerada como favoravel. Os detentores pouco abaixaram em seus preços, e as principaes mesmo não apresentam-se no mercado prevendo uma nova alça. Vendas 6000 saccas do Brasil de 4 1/4 a 5 1/4 sch. Foi cotado ultimamente o real ordinario desta procedencia a 4 7/8 sch ; mas este preço he puramente nominal. O deposito comporta 18,500,000 ɫ. As importações do anno de 1855 foram de 94,000,000 ɫ.

Assucar.—Em consequencia da estação adiantada, e do fechamento da navegação durante uma parte do mez de dezembro, e principalmente por causa da reducção das existencias, onde se fez nesta mercadoria. Foram cotados, do Brasil, o trigueiro de 23 a 24 3/4 m. b., dito branco 25 ½ a 26 m. b.—Da Havana negociaram-se algumas centenas de caixas por preço baixo, e o de Java falta inteiramente. Importações geraes do anno 60,000,000 ɫ. contra 72,000,000 ɫ. em 1855. Deposito 2,000,000 de ɫ. na Elba contra 14,000,000 ɫ., em igual data do anno passado.

Couros.—Muito procurados, porém ha inteira falta na praça. A entregar foram pagos por mui altos preços.

Amsterdam, 6 de janeiro.

Café—Assim como em Hamburgo o artigo permaneceu calmo, e não teve animação depois da reacção, que houve quando viram que as entregas dos cafés da ultima venda publica não tinham alcançado o algarismo que se esperava. O de Java, posto que completamente inactivo, se manteve firme a preço de fl. 33 1/2 por 50 kilog., do bom esverdinhado, e o do Brasil bom esverdinhado a preço de fl. 28 1/2. O deposito total he de 342,000 quintaes contra 411,000 no primeiro de janeiro de 1855.

Assucar.—Apezar de uma grande baixa de cerca de 5 1/2 flor sobre os preços de novembro. As negociações permanecem nullas e os preços são puramente nominaes. As mesmas causas que levaram ao extremo os preços deste artigo existem plenamente ainda hoje de maneira que he permittido prever que a reacção não ira mais longe. As importações de assucares do Brasil na Hollanda foram em 1855 de 6,300 caixas, 29 barricas contra 1,600 caixas unicamente em 1854. O deposito desta sorte era no 1º de janeiro de 1854 de 260 caixas, e hoje falta absolutamente na Hollanda, onde o deposito geral he de 4,000,000 de libras dos Paizes-Baixos contra 6,500,000 libras no 1º de janeiro de 1855.

Eis os mais altos e os mais baixos preços do assucar do Brasil durante o anno ultimamente findo e os preços actuaes por 100 kilogrammas.

Assucar bruto do Brasil.

	15 de abr. de 55.	15 de novm. de 55.	1º de jan. de 56
Branco	29 a 33 fl.	44 a 47 fl.	38 a 41 fl.
Somenos	26 a 28 fl.	42 a 44 fl.	36 a 38 fl.
Trigueiro	21 a 25 fl.	35 a 41 fl.	29 a 35 fl.

Couros.—As procedencias da America tiveram pouco negocio, por falta de escolha e visto as pretenções mais exageradas dos detentores. Depois das vendas de abril os preços tem constantemente subido e a maior alça he de 5 a 6 centimos por 1/2 kilog. Espera-se receber na primavera 11,000 couros de Buenos-Ayres o que reanimara' um pouco o mercado desde muito calmo por falta de provisões. As importações das differentes sortes no anno de 1855 foram de 115,888 couros. Neste algarismo o Brasil (Pernambuco e Bahia) só entra com 1,500,—a maior parte pertence a' Java 53,000 e a Buenos-Ayres e Montevidéo 38,000.

Existencia no 1.º de janeiro de 1856 :

Buenos-nos-Ayres e Montevidéo, seccos .	1,804
Dito dito, salgados	200
Java, boi	5,700
Dita, bufalo	550
Bengala, Cacutta, Madras, etc.	2,907
Total	11,161

Antuerpia 7 de janeiro.

Café.—Na primeira quinzena de novembro se estabeleceu um avanço de 2 ½ a 3 cent. e pagou-se de 28 ½ a 29 cent., alfandegado, pelo do Brasil bom ordinario e ate 30 ½ cent. (alfandegado), pela bella qualidade. Desde então teem sido as transacções muito calmas, porém os preços em primeira mão são mui bem sustentados. Algumas vendas se fizeram por preço um pouco reduzido, mas o algarismo he insignificante ; porquanto as provisões em segunda mão são bastantes limitadas. A alça do preço do de Java na Hollanda, foi na paridade da do Brasil sobre nosso mercado, e a disproporção que existe entre os preços des duas sortes (Brasil bom ordinario cotado a 27 1/2 cent. armazenado) Java 35 1/2 cent., he inteiramente em vantagem dos cafés do Brasil. As importações geraes de café em 1855 alcançaram um algarismo que excede de muito as dos dous annos anteriores, entretanto, que as provisões mostram apenas pequeno augmento ; sobre o que resulta que o consumo do café, apezar da carestia das subsistencias e as suas consequencias, tem muito augmentado. Elle he introduzido cada vez mais, como bebida alimenticia, nas classes inferiores ; o uso se generalisa em proporções a que se não podera assignar limites.

Importações. . . .	1855	1854	1853.
Imp. directas . . .	190,826 saccas	181,684	148,253
Estados-Unidos . .	67,407	32,612	64,583
Portos da Europa. .	5,238	10,589	11,125
Hollanda pelo int.	75,994	85,584	61,568
Total	339,465	313,460	285,519

As existencias são de 63,000 saccas (34,000 do Brasil contra 56,500 (29,000 do Brasil) em 1855 no 1º de janeiro.

Assucar. — As negociações foram completamente languidas durante o mez de dezembro, e todas as vendas do assucar de Havana não excederam 100 toneladas metricas. O havana n. 12 (pavilhão nacional) está firme a 19 flor. e 19 1/4, entretanto que em novembro estava a 22 e 23 1/4.

Importações no anno de 1855—Havana 84305 caixões—Brasil 542 caixas, 982 feixos ; em 1854.—Havana 122,599 caixas, Brasil 1,189 caixas e 3,383 feixos. Em fevereiro de 1855, o trigueiro da Bahia por pavilhão estrangeiro era pago de 11 3/4 a 12 flor. ; o de Pernambuco obteve em maio de 11 3/4 a 11 3/8, e em julho 11 3/4 flor. (pavilhão estrangeiro).

Hoje ha falta na praça das sortes do Brasil ; todo o deposito he de 6,316 caixas da Havana, entretanto que as existencias em 1855 comprehendiam no 1º de janeiro 20,000 caixas da Havana, 800 do Brasil, 26,404 saccas e 11 feixos.

Londres 8 de janeiro.

Café.—Calma ultimamente, e como os detentores so offerecem pouco a venda, os preços parecem dever se sustentar. Nos quinze primeiros dias de dezembro as transações sobre as sortes da India haviam sido regulares e ate animadas. Das sortes do Brasil negociaram-se de 8 a 11 de dezembro 300 saccas da Bahia a entregar ;—de 11 a 15, dous carregamentos do Rio a entregar para o Mediterraneo por preço secreto—de 15 a 22 um carregamento do Rio esperado de Gothembourg a ordem foi negociado para Trieste a 46 sh. o quintal inglez—de 22 a 29 2000 saccas do Rio foram vendidas a preço de 46 a 46 sh. 6 dinheiros, e 47 pela boa qualidade. De então a esta parte foram somente negociados alguns pequenos lotes insignificantes.

As importações no Reinado-Unido em 1855 foram cerca de 2000 toneladas menos que em 1854, ao passo que as sahidas do consumo apresentaram um excedente de 250 toneladas, e as para a exportação um deficit de 1700 toneladas das deposito em todo o Reino-Unido a 5 de janeiro do corrente anno 12,000 toneladas contra 12,900 na mesma data do anno passado.

Assucar.—As transacções recahiram em inteira calma durante e mor parte ao mez de dezembro—O deposito, reduzido em fins de novembro a 29,760 toneladas, augmentou-se então com as cheganças dos diversos portos do continente e comporta hoje 40,000 toneladas. Nas vendas effectuadas depois dos nossos ultimos avisos notam-se : 350 toneladas do mascavado de Pernambuco para Londres a 43.6, um carregamento do branco da Bahia a sh. 33 armazenado para a exportação,—1,600 saccos do mascavado de Pernambuco a 28 sh. ou 42.9, (direitos pagos)—3,800 saccos de Pernambuco e Parahiba a sh. 28 armazenado.

Quanto a marcha dos assucares na Inglaterra durante o anno de 1855, eis os dados estatisticos :

	Importações.		Consumo.		Deposito em 1 de janeiro.	
Procedencias.	1855	1854	1855	1854	1855	1854
Colonias ts.	247,000	294,095	271,500	274,500	44,000	59,000
Estrangeiro.	99,000	161,017	115,000	113,000	22,500	61,000
Refinados.	15,000	19,983	13,989	14,500	5,500	7,000
Total tons.	361,000	475,095	400,489	402,000	72,000	127,000

Havre 7 de janeiro.

Café.—O mercado foi muito mais calmo durante o periodo, e afora algumas vendas das do Brasil, cujo resultado ahi apresentamos nada se fez de notavel—Vendas 390 saccos do não lavado do Rio a preço de 61 a 66 francos por 50 kilog. (armazenado—1000 ditas dito de 72 fr. a 76 fr. 50 cent.,—598 saccas dita a entregar pelo *Ville de Rio*—as lavados a 75 fr. os não lavados a 65. Estas vendas tiveram lugar de 8 a 15 de dezembro—; de 15 a 22 sv sh venderam 40 saccas do Rio a 74 fr por 50 kilog.—de 22 a 29 nenhuma venda directa ; em leilão foram adjudicadas 446 saccas avariadas do lavado e não lavado do Rio, vindas pelo *Imperador do Brasil* a preço de 110 a 131—de 29 de dezembro a 7 de janeiro 553 saccas do não lavado do Rio a preço de fr 59 a 62.50 c. por 50 kilogrammas segundo o merito,—185 dito do lavado a 75 franc.—Deposito 1,238,627 kilogrammas, sendo 1538 saccas do Haiti, 4 da Havana, 194 Laguayra e Porto Cabello, 3200 Porto-Rico, 19. Santiago, 4099 Brasil, 3157 Ceylão, 1376 Java, 10 Manilla, 430 fardos, 157 meios fardos Maka ; ao todo 14,859 sacs. e fardos. Contra 32,578 sacs. e fard. em 1855.

Assucar.—As transacções foram pouco importantes em dezembro por causa da pouca importancia de nossos abastecimentos. Não houve questão a respeito do assucar do Brasil do qual não resta, alias, mais nada no mercado.

OS ASSUCARES EM INGLATERRA NO ANNO DE 1855.

Londres 30 de dezembro.

O mercado no anno de 1855 soffreu fluctuações nos preços como nunca se vio depois da paz de 1815. A igualdade dos direitos e a admissão ao consumo dos assucares estrangeiros, teve ao principio por effeito fazer baixar os preços e augmentar o consumo ; ao cabo dos seis primeiros mezes do corrente anno, tornou-se evidente que as chegadas apresentavam um deficit consideravel sobre o medio dos annos anteriores ; tambem em julho, os preços começaram a subir, e o movimento continuando, á quota de outubro se estabelecia em alça de sh. 11 por quintal sobre os preços que se pagava na primavera, perto de 58 por cento em armazenado. O algarismo reduzido do deposito sobre todos os mercados do Reino Unido tornou-se alarmante desde o momento da preoccupação geral do commercio, e seguio-se em novembro uma procura activa, por especulação, que em uma so quinzena, fez subir os preços de sh. 45 a sh. 60, sendo uma alça total de sh. 30 sobre a cotação de abril.

Achando-se assim nossos preços muito acima dos que corriam nos diversos mercados do continente, grandes compras se fizeram por conta ingleza, e avalia-se que cerca de 15,000 toneladas, logo, importadas de França, da Hollanda e da Belgica, deixando deste modo os principaes mercados do continente quasi sem existencias, entanto que os nossos, ao contrario, se achavam sobrecarregados o que derrotou os calculos da especulação, a qual não contava senão com os abastecimentos ordinarios vindos dos lugares de producção. Resultou uma sorte de panico na praça, e uma reacção em baixa de sh. 16 sobre o maior ponto a que tem chegado o bom mascavado cerca de sh. 42 a 44 livre dos direitos. Esses preços, todavia marcam ainda uma alça de sh. 12 sobre a cota do anno findo em igual epocha.—O deposito actual de todos os portos da Grãa-Bretanha subio, a 72,000 tonneis, contra 129,000 no fim de dezembro de 1854.

BOLETIM.

LISBOA 13 DE JANEIRO.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Por baldeação.

Algodão de Pernambuco . . .	»		115
Dito do Maranhão e Pará. . .	»	104	108
Assucar de Pernambuco branco	a	1$850	2$320
Dito mascavado.	»	1$700	1$850
Dito da Bahia b.	»	1$900	2$050
Dito mascavado.	»	1$600	1$750
Dito do Rio de Janeiro m. . .	»	1$600	1$850
Dito do Para bruto	»	1$600	1$800
Dito do Cabo Verde	»	2$300	2$500
Arroz da India.	qq	5$200	5$400
Dito do Maranhão e P. ord. . .	»	5$500	5$800
Dito dito melhor.	»	6$200	6$850
Dito dito superior	»	6$800	7$200
Alpista	A c.	700	750
Café do Rio primeira sorte. . .	a	2$800	2$900
Dito dito segunda dita.	»	2$500	2$600
Dito dito terceira dita	»	2$100	2$200
Dito dito escolha boa.	»		1$400
Dito da Bahia	»	2$500	2$800
Dito do Cabo Verde.	»	4$300	4$500
Dito de S. T. e Principe. . . .	»	3$500	3$650
Cacao do Pará	»	3$200	3$300
Dito da Bahia.	»	2$800	2$900
Dito das Colonias.	»		3$200
Cominhos.	»	3$600	4$000
Cravo girofe.	»		200
Dito do Maranhão.	»	120	180
Cera amarella.	»	275	276
» » de Benguella.	»		280
Couros seccos do Rio de Janeiro.	»	155	202
Ditos espichados da Bahia . . .	»	152	162
Ditos de Angola	»	160	165
Ditos salg. do Maranhão.	»	132	142
Ditos de Pernambuco	»	132	142
Ditos dito da Bahia.	»	122	122
Dito das ilhas.	»	160	175
Ditos ditos de Cabo Verde . . .	»	145	150
Chifres pequenos do Brasil . .	C.	30$000	40$000
Dentes de marfim lei	»	1$150	1$300
Ditos ditos meião.	»	1$000	1$150
Ditos ditos escrv	»	500	900
Erva-doce	a	2$100	2$200
Farinha de páo.	alq.	700	750
Gomma copal.	»	1$000	6$000
Oleo de copahiba	lbr.		33$000
Dito de linhaça.	»	100	120
Ourucu.	»	100	150
Pimenta da India.	»	105	110
Salsa parrilha Santarem.	a	9$600	10$000
Dita dita Gurupá.	»	7$200	8$000
Dita dita Rio Negro	»	5$500	6$000
Tapioca	»	1$400	1$400
Ursella de Angola.	qq	6$400	6$500
Ditos de Benguella.	»	6$700	6$900
Vaquetas do Maranhão	uma	1$300	1$400
Exportação.			
Aguardente de 30 gr. encasc.	P.	215$000	220$000
Azeite doce.	alm.	2$800	2$900
Amendoa em miolo, doce. . .	a	5$800	6$000
Banh. em rama (unto) bar. . .	»		15$500
Batatas.	»		480
Cera branca em grumo. . . .	C.		340
Dita dita em velas	»		360
Cebolas.	M	90	100
Carne de vacca (6 arrobas) . .	B		14$000
» de porco.	»		18$000
Chouriços	»		3$200
Figos do Algarve	»	1$100	1$300
Farinha de trigo	bar.	14$000	16$500
Manteiga de porco (barril) . .	»		2$400
Peixes	doz.		700
Presuntos	arb.		3$600
Sal.	moio		2$800
Toucinho	»		2$800
Vinho tinto encascado	pip.	120$000	132$000
Dito branco	»	125$000	132$000
Vinagre tinto.	»	14$000	18$000
Dito branco.	»	16$000	50$000

Cambios.

Londres	30	d/v. . .	51 1/4 nominal.
»	60	d/d. . .	51 5/8 eff.
»	90	d/d. . .	51 3/4 »
Paris	100	d/t. . .	524 papel
Genova	3	m/d. . .	520.
Amsterd.	3	m/d. . .	43 1/2 nominal.
Hamburgo	3	m/d. . .	48 3/4 eff.
Gibraltar	8	d/v. . .	935 nominal.

Acções e fundos.

Inscripções de 3 0/0 . . .	43 1/4 a 43 3/4
Coupons.	42 3/4 a 43 3/8
Divida deferida	21 3/4 a 22 3/4
Acções do banco de P. . .	505$000 a 506$000
Acç. do B. do Porto. . .	236$000 a 240$000

Metaes.

Aguias de ouro dos Estados Unidos	18$150 a 19$250
Patacas hespanholas. . .	950 a 965
» mexicanas. . . .	922 a 930
» brasileiras. . . .	945 a 955
Vinte francos.	3$500 a 3$550
Cinco francos.	895 a 955

Revista do mercado.

De 14 de dezembro a 13 de janeiro.

Depois da sahida do vapor *Avon*, as transações em generos do Brasil teem-se limitado unicamente a vendas para consumo ; e algumas que tem havido para o mar teem sido insignificantes ; em generos coloniaes houve transacções de consideração, com melhoria nos preços.

A importação tem sido regular, do Rio de Janeiro chegou o *Tay*, *D. Maria II*, e *Mendonça e Julia* ; da Bahia o paquete *Saudade*, *Robin*, *Liberdade*, e *Augusto* ; de Pernambuco o *Laia II*, e *Constança* do Maranhão o *Boa Fé*, e *Pensamento* ; do Pará e a *Flor do Vez* e o *Triumpho* : das Colonias entraram alguns carregamentos.

A exportação não so tem sido mui inferior a de igual periodo dos annos anteriores pela elevação e escacez dos generos, como pelo rigoroso inverno, que impede os embarques e obsta a entrada de cabotagem : tem sahido apenas para o Rio de Janeiro a *Palmira* e *Helvelling* : para Pernambuco o *Tarujo I*, e para Porto Alegre a *Cibelle* : os carregamentos destes navios montam a 161 pipas, 8 meias ditas e 2743 barris ou ancoretas de vinho : 26 pipas e 170 barris de vinagre, e 293 de azeite, 250 barricas de farinha, 442 barris ou ancoretas de azeitonas, 333 barris de carnes e toucinho, 52 caixas e 3497 molhos de cebolas, 110 canastras de batatas, e 706 moios de sal, e varios generos e mercadorias.

O mao tempo tem impedido a sahida dos seguintes navios : para o Rio de Janeiro a *Laurence* : para a Bahia o *Mondego*, e para o Pará o *Cautella* : a carga destes navios monta a 97 pipas, 23 meias ditas 1267 barris ou ancoretas de vinho, 24 pipas, 2 meias ditas, e 75 barris de vinagre, 35 barris de azeite : 105 barricas de farinha ; 221 barris de carnes e toucinho, 559 ancoretas de azeitonas, 220 caixas de massas, 100 caixas e 1,700 molhos de cebollas, 250 canastras, de batatas, 60 barricas de bacalhao, 270 moios de sal, e varios generos e mercadorias.

O mercado de fundos em 24 de dezembro, tomou animação em consequencia da alta que as nossas inscripções tiveram em Londres : alguns especuladores logo que souberam esta noticia compraram todos as que havia no mercado a 42 1/2 e a 43 : foi este facto que principalmente determinou aquella subida.

Os possuidores pedem 45 0/0 : pequenas parcellas se venderam por esta cotação, e os maiores preços que alcançaram ate ao fim do anno foi 43 1/2 44, e mui pouco a 44 1/2.

No principio de janeiro os preços declinaram 1/4 p. c., e ultimamente baixaram 1/2 p. c. Poucas ou nenhumas vendas se tem feito desde então, regulando as inscripções de assentamento a 43 1/4 e 43 3/4 para os coupons de 42 3/4 a 43 3/8, a divida deferida tambem declinou de 22 a 23, veio ultimamente a 21 3/4 a 22 3/4 : e já convertida alcança mais 1/2 p. c.

Nos meados de dezembro tambem as acções de banco de Portugal animaram : no dia 25 venderam-se ao par. Antes do fim do anno já era difficultoso havel-las por 3½ de premio, em janeiro já obtiveram 10$, mas ultimamente o premio declinou e hoje so alcançam de 3$ a 6$.

Diz-se que o governo dissolvera a companhia do caminho de ferro de leste, tomando as acções para si.

Estas acções nunica foram cotadas, o mez passado fizeram-se algumas vendas a 12 e 13 libras as que já tinham pago a oitava prestação.

O novo banco de commercio de agricultura ainda não esta organisado.

Como se vê pela nossa cotação, e cambio sobre Londres não tem soffrido alteração. Accrescentaremos que poucas transacções de cambio se tem realisado sobre esta praça.

O Paris não alcança por ora o preço que os possuidores exigem, conservando-se por isso o mercado mui frouxo.

Sobre as outras praças nada diremos que mereça mencionar-se.

Notamos que o cambio sobre Hamburgo nos fins de dezembro offereceu notavel differença, pois de 49 passou a 48 5/8 e 3/4 e continuou a ser procurado a 5/8 até hoje pouca differença apresenta porque, segundo a nossa cotação está a 48 3/4 havendo indicios de subida.

Importação.

Algodão. — Entraram 638 saccas do Maranhão, e 140 da Bahia ; continua em apathia e a preços nominaes.

Atroz. — Chegaram 370 saccas pilado e 1121 alqueires em casca do Pará, e 50 saccas do Maranhão : as vendas tem-se limitado unicamente ao consumo.

Assucar.—As entradas foram 174 caixas e 5 barricas do Rio, 481 caixas e 1 barrica, 1 feixe e 153 saccos da Bahia, 4000 saccas de Pernambuco, e 50 barricas do Para. Depois da sahida do «Avon» o mercado tem estado mais frouxo, para o mar não tem havido vendas, para a terra tem sido regulares, o branco bom de Pernambuco já tem sido vendido a 2$250, e o mais baixo a 1$850 ; da Bahia tem sido vendido tambem por menos 50 rs. : os mascavos tem tido pouca melhoria nos preços.

Da novo chegado ultimamente não consta vendas, os possuidores exigem maiores preços que os cotados.

O movimento do assucar no mez de dezembro ultimo, foi :

	Caixas	Feix.	Barr.	Saccos.
Consumo.	382	2	481	2168
Exportação	648	1		3224
Exist. no 1º de jan.	2115	53	246	7697

Desde o dia 1 até 12 de janeiro tem-se despachado :

	Caixas	Feix.	Barr.	Saccos.
Para consumo. . . .	230		151	871
Para reexportar. . . .	56			313

Café. — As entradas foram 2922 saccas do Rio, e 1051 das Colonias : em dezembro fizeram-se algumas vendas para reexportar para Marselha, Genova e Hamburgo ; mas em consequencia das noticias que se receberam da baixa do genero nestes mercados ellas se sustaram. Em janeiro pouco se tem feito e unicamente para consumo, os preços estão firmes e a primeira sorte melhorou em 100 rs. por arroba.

O deposito no primeiro de dezembro era 6,020 saccas do Brasil, e 3,252 das Colonias.

Cacao.—Entraram 278 saccas da Bahia, 50 do Pará, e uma partida das Colonias, esta tem sido vendida para consumo, e o do Para foi todo vendido para reexportar para Genova, dizem que a 3$800 : o da Bahia ainda esta no lazareto, cerca de 20 saccas acham-se avariadas.

Couros.— Venderam-se em dezembro alguns seccos do Rio limpos de 22 arrateis os de 31 foram pouco procurados ; ultimamente são so pouco procurados os de 25 a 28 os mais empatados.

Das espichados no meado de dezembro houve algumas vendas da Bahia : porem actualmente são pouco procurados.

Fizeram-se vendas em dezembro dos salgados de Pernambuco, Bahia e de Cabo Verde, nos fins do anno não houve transacções, e hoje são pouco procurados os de Pernambuco, e tem-se feito algumas vendas nos do Maranhão.

Gomma copal.—Entraram de Loanda e Benguella 319 saccas, 15 barricas e 1779 arrobas a granel, e de Moçambique 95 saccas; nos meados de dezembro pouco se fez em consequencia da falta que havia de qualidade superior, porém tendo chegado alguns sortimentos, venden-se a superior a 6$000 a dinheiro; enquanto que a ordinaria tambem achou melhor venda : em janeiro as vendas continuaram pelo mesmo preço para a superior, e ultimamente uma partida com mil e tantas arrobas da ordinaria alcançou 2$100 a dinheiro.

Ourucu. — Entraram 108 paneiros do Pará : até ao fim de dezembro nada se fez, porem esta semana realisou-se uma venda de 54 paneiros para o mar a 150.

Salsa parrilha. —Entraram 513 paneiros do Pará: o mercado tem estado muito frouxo e apenas ultimamente consta que se fizera uma venda para o mar a preço que não transpirou.

Vaquetas. — Houve algumas vendas nas de Pernambuco, as do Maranhão são pouco procuradas.

Exportação.

Azeite.—Desde a sahida do «Avon» que a concurrencia ao mercado tem sido limitada não so pela falta dos transportes como pelo atrazo das colheitas; os preços para o Brasil regularam de 2$850 a 2$900.

Em janeiro a concurrencia foi ainda mais limitada em attenção ao rigor do inverno e apenas chegaram alguns cascos do Riba-tejo, que se venderam logo.

Se o tempo melhorar e concorrer ao mercado ha toda a probabilidade para que o genero decline.

Tem-se feito alguns embarques para o Brasil regulando os preços de 2$850 a 2$900.

Farinha de trigo. — Os preços baixaram 500 rs. Não consta vendas ; uma partida de 200 barricas que esta na «Flor do Mar» para seguir para o Maranhão e de vendas anteriores : a exportação pela barra tem sido muito limitada.

Sal. — Os preços sustentam-se : as vendas para o mar são limitadas e a sahida pela barra he insignificante.

Vinho.—Todos os dias se conhece a falta que houve na ultima colheita : ha poucos vinhos novos proprios para embarque : as vendas são poucas, em 1854 exportamos para diversos mercados da Europa 12739 pipas e o anno passado apenas enviamos 7328, he preciso notar que naquelle anno já existia a molestia em grande escala.

Os possuidores a vista destas circumstancias não vendem por menos de 125$ e outros por 128$, chegando já a haver vendas por 132$; falla-se em preços fabulosos para a proxima primavera.

NOTICIAS MARITIMAS.

Lisboa 14 de dezembro a 12 de janeiro.

Entradas.

17 de dezembro vapor D. Maria II, Rio de Janeiro.
» idem, barca «Paquete Saudade», Bahia.
18 idem, brigue «Mendonça e Julia», Rio de Janeiro.
» idem, brigue «Robin», Bahia.
19 idem, patacho «Liberdade» idem.
» idem, patacho «Triumpho», Pará.
21 idem, barca «Flor do Vez», idem.
» idem, patacho «Boa Fé», Maranhão.
28 idem, patacho «Constança», Pernambuco.
5 de janeiro, brigue «Laia II, Pernambuco.
6 idem, vapor «Tay», Rio de Janeiro.
Seguio em 7 para o norte.
» idem, brigue «Augusto», Bahia.
10 idem, brigue «Pensamento», Maranhão.

Sahidas.

16 de dezembro. — Brigue portuguez *Tarojo I*, capitão Fanceo, com 8 pipas e 104 barris de vinho, 26 pipas e 120 barris de vinagre, 10 barris de azeite, 100 canastras de batatas, 105 barris de carnes, 30 caixas e 500 molhos de cebolas, 150 barris de cal, 50 saccas de feijão, 189 saccas e 10 barricas com semeas, 12 de amendoa, 6 de cevada, 12 caixas de vellas, e varios generos e mercadorias.

18 —Pará.—Escuna ingleza «Sharh», capitão...... com a carga de sal com que entrou de Liverpool.

30 de dezembro.—Rio de Janeiro.—Galera ingleza «Helweiling», capitão Keed, com 63 pipas, 1,122 barris e 72 caixas de vinho, 147 barris de azeite, 100 ancoretas de azeitonas, 13 barris de carnes, 30 barricas de grão, 27 de nozes, 40 caixas, 32 barricas e 30 fardos com drogas e vidros, 30 canastras de castanhas, 10 fardos com amendoa, 2,000 molhos de cebolas, 155 moios de sal e 4 volumes diversos.

31 de dezembro.— Galera brasileira «Palmira», capitão Maciel, com 70 pipas, 8 meias pipas, 267 barris, 640 ancoretas e 90 caixas de vinho, 50 barris de vinagre, 184 de azeite, 120 de toucinho, 95 de carnes, 10 de batatas, 30 de manteiga, 30 canastras e 6 restêas d'alhos, 12 caixas e 997 molhos de cebollas, 200 barricas de farinha de trigo, 158 ancoretas de azeitonas, 55 caixas com sagú, 130 saccas de farellos, 20 volumes com drogas, 34 barricas de carvão animal, 23 de amendoa, 551 moios de sal, e mais volumes com generos e mercadorias.

31 de dezembro.—Porto Alegre (Brasil.)—Escuna portugueza «Cybelle», capitão Oliveira, com 20 pipas, 200 barris, 140 ancoretas de vinho, 83 barris de azeite.

Navios promptos a sahir.

Rio de Janeiro.—Barca belga *Laurence*, cap. Jansen, com 59 pipas, 1116 barris, e 1 caixa de vinhos, 19 pipas de vinagre, 20 barris de azeite, 99 de carnes, 38 barricas, 6 caixas e 21 alcofões de fructa, 17 caixas, 22 barricas e 2 fardos com drogas, 15 caixas com carvão animal, 245 moios de sal e varios generos e mercadorias.

Bahia.—Brigue portuguez «Mondego», capit. Dias com 30 pipas, 16 meias pipas, 49 barris e 1 ancoreta de vinho, 10 pipas, 30 meias pipas e 50 barris de vinagre, 75 de carnes, 40 de manteiga de porco, 150 canastras com batatas, 9 caixões com nozes, 100 caixas e 700 molhos de cebolas, 26 moios de sal, 205 pedras de cantaria, e varias mercadorias.

Pará.—Patacho portuguez «Cautela», cap. Valença, 8 pipas, 8 meias ditas, 71 barris, 30 ancoretas e 18 caixas de vinho, 4 pipas, 6 meias ditas, 15 barris com vinagre, 15 barris, 12 caixotes, 2 bilhas de azeite, 105 barricas de farinha de trigo, 60 de bacalhao, 599 ancoretas de azeitonas, 41 barris de banha, 43 de toucinho, 5 barris e 1 canastra com carnes, 10 saccas de feijão, 4 de grão, 220 caixas com massas, 15 barricas de cevadinha, 1030 molhos de cebolas, 100 canastras de batatas, 82 caixas, 39 caixotes com cera em vellas e varios volumes com differentes mercadorias.

Navios a carga.

Vapor portuguez		*D. Maria II* . . sahe a 24.	Rio de Janeiro
Barca	»	*Paquete Saudade* .	»
»	»	*Maria*	»
Brigue	»	*Relampago* . . .	»
»	»	*Amelia*	»
»	brasileiro	*Mendonça e Julia*.	
Patacho	portuguez	*S. José* . . .	
Barca	portugueza	*Empreza* . . .	Bahia
»	»	*Figueirense* . .	»
Brigue	»	*Nova Amizade* .	»
»	brasileiro	*Anna*	»
Barca	portugueza	*Maria José* . .	Pernambuco
Brigue	»	*Viajante* . . .	»
Patacho	»	*Rapido*. . . .	»
»	»	*Constancia* . .	»
Brigue	portuguez	*Flor do Mar*. . .	Maranhão.
Barca	portugueza	*Flor do Vez*. . .	Pará.
Brigue	»	*Ligeiro*. . . .	»
Barca	franceza	*Saint Marc*.	Rio Grande do Sul.

A barca ingleza *Wallefield* que entrou arribada em Lisboa em 12 de dezembro procedente de Liverpool, com destino para o Rio de Janeiro esta ainda reparando as avarias que fez na sua arribada.

A barca portugueza *Rapida* que deve largar para o Rio de Janeiro com escalla pelo Porto ainda não pode sahir por causa do tempo.

Honteu 11 as 5 horas da tarde leava fora da barra uma galera portugueza que se suppõe ser da praça do Porto sem verga grande ; de noite fundeou em Cascaes deu 3 tiros e estava de bandeira collada pedindo soccorro, foi trazida a reboque para dentro da barra, hoje 12 á noite por um vapor de guerra portuguez e deve fundear em Belem.

Na barra do Douro não tem entrado nem sahido embarcação alguma para o Brasil por causa do tempo.

O brigue *Monteiro I*, que estava no Porto prompto para sahir para o Rio de Janeiro no dia 28 de dezembro arrebentaram-lhe as correntes a meia noite, e veio sobre o caes de Mirogaya : fundeou alli tendo primeiro estado em perigo.

A barca *Boa Viagem*, da Bahia com parte do carregamento ainda a bordo, teve de fundear na amarração de descarga da alfandega no mesmo dia 28, partio a borda das empenas e soffreu algumas avarias.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 28.

Islay—74 dias, barca ingleza «Mary Hartley», de 408 toneladas, capitão Bastett, equipagem 16, carga lãa e mais generos ; á ordem. Veio refrescar e segue para Liverpool.

Terra Nova—29 dias, brigue inglez «Eras», de 204 toneladas, capitão J. D. Borrder, equipagem 11, carga 2,760 barricas com bacalhão ; a Mc. Calmont & Companhia.

Rio de Janeiro—20 dias, brigue brasileiro «Recife», de 226 toneladas, capitão Leopoldo Beato Vianna, equipagem 12, carga 380 barricas com farinha de trigo e mais generos ; a Manoel Francisco da Silva Carriço. Ficou de quarentena por 10 dias.

Southampton e portos intermedios—19 dias, vapor inglez «Thamar», commandante T. A. Bevis. Passageiros para esta provincia, o consul francez para a mesma, visconte de Lemont e sua familia, Frederic Fremont, Anne Louise Lapart.

Rio de Janeiro—21 dias, brigue brasileiro «Dous Amigos», de 216 toneladas, capitão Lourenço Machado, equipagem 12, em lastro ; a Novaes & Companhia. Ficou de quarentena por 10 dias.

Callao de Lima — 89 dias, brigue inglez «Amelia Hills», de 307 toneladas, capitão G. Thoms, equipagem 11, carga guano ; ao capitão. Veio refrescar e segue para Valença.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro pela Bahia—Vapor inglez «Thamar», commandante Bevis. Passageiro desta provincia, Janet Joffray e 2 filhos.

Declarações.

BANCO DE PERNAMBUCO.

He convocada a assembléa geral dos accionistas do Banco de Pernambuco, para reunião ordinaria, que na conformidade dos estatutos deve ter lugar no dia 31 de janeiro, afim de que tenha execução o disposto no art. 30 dos mesmos estatutos ; no lugar do costume e ao meio dia em ponto. Recife 21 de janeiro de 1856.—Barão de Camaragibe, presidente.—José Bernardo Galvão Alcoforado, secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

— Perante a camara municipal desta cidade esta em praça nos dias 29, 30 e 31 do corrente, a construcção da estrada para o cemiterio publico, orçada em 3:200$: os pretendentes podem comparecer no Paço da mesma camara, nos indicados dias, munidos de fiança idonea.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 28 de janeiro de 1856.—Barão de Capibaribe, presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de Francisco Maciel de Souza, Timm Monsen & Vinassa, Guilherme da Silva Gimarães, Fox Brothers, James Ryder, Joaquim José Dias Pereira, Domingos Francisco Ramalho, José Baptista Braga, João Fernandes Parente Vianna, Joaquim José Dias Pereira, Ricardo de Freitas & C. e Magalhães & Silva para fornecerem :

O 1.º, 632 pares de sapatos, a 1$800 rs.

O 2.º, 1,552 varas de Brim para fardetas e calças, a 280 rs. ; 79 covados de panno preto para polainas, a 2$800 rs. ; 730 varas de algodãozinho para camisas, a 170 rs.

O 3.º, 4,552 covados de panno verde para sobrecasacas, a 2$165 rs. ; 771 covados de panno azul para capotes, a 1$455 rs.

O 4.º, 63 covados de casemira encarnada, a 1$800 rs.

O 5.º, 1,183 covados de Hollanda, a 90 rs. ; 774 ditos de panno azul para capotes, a 1$455 rs. ; 903 ditos de baeta para forro, a 750 rs.

O 6.º, 316 esteiras de palha de carnauba, a 300 rs.

O 7.º, 305 bonetes para o 8.º batalhão com o respectivo numero de metal amarello, a 1$380 rs.

O 8.º, 4,270 botões de metal bronzeado com o n. 8 de metal amarello, a 120 rs. ; 3,050 ditos pequenos, pelo mesmo preço.

O 9.º, 39 grozas de ditos pretos de osso, a 260 rs. ; 29 ditas de ditos pequenos brancos, a 200 rs. ; 305 pares de colchetes para sobrecasacas, a 20 rs. ; 258 ditos para capotes, a 30 rs.

O 10.º, 34 ½ grozas de botões brancos de osso, a 240 rs. ; 4 centos de pennas de ganço, a 800 rs.

O 11.º, 40 massos de obreias, a 60 rs. ; 4 centos de pennas de ganço, a 1$120 rs.

O 12.º, 4 milheiros de brochas de sapateiro batidas, a 640 rs.

E avisa aos supraditos vendedores que devem recolher ao arsenal de guerra os referidos objectos no dia 30 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 28 de janeiro de 1856.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

THEATRO DE S. ISABEL.

A companhia lyrica italiana dara' a sua primeira representação quarta-feira 30 do corrente com a opera

O TROVADOR.

Actores cantantes.

Sras. Adele Rossetti Robossini, Sr. Tancrede Remorini, Angelina Remorini, José D'Ippolito, Jostina Gallo, Cezar Savio.

Mestre.

Sr. Innocenzo Sinolti.

N. B. Serão omittidos os pedaços que cantava o baixo profundo, por ter este fallecido.

Os senhores que assignaram camarotes e cadeiras para as cinco representações podem mandar recebe-los e satisfazer seu importe em casa do Sr. Luiz Antonio Siqueira, rua da Cadeia do Recife.

Os bilhetes de platea e alguns de cadeira estão a venda no escriptorio do theatro.

Avisos Maritimos.

RIO DE Janeiro.

O brigue nacional *Maria Luzia* vai seguir com brevidade, tem a maior parte do seu carregamento prompto ; para o resto que lhe falta, passageiros e escravos a frete, aos quaes da as melhores accommodações, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

RIO DE JANEIRO.

Segue para o Rio de Janeiro com muita brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o veleiro patacho « D. Francisca»: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade por ter parte de seu carregamento prompto a bem conhecida barca *Mathilde*, capitão Jeronymo José Telles, para o resto, passageiros, e escravos já frete, para que tem excellentes commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do trapiche n. 14.

PARA O PORTO.

A barca *Fernandes I* vai sahir com muita brevidade ; para carga e passageiros trata-se com Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade a nova e acreada barca portugueza «Constante», capitão o Sr. Silverio Manoel dos Reis : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, ou ao capitão, na rua do Vigario n. 19.

— Para o Rio de Janeiro segue empoucos dias a polaca brasileira *Zelosa II*, pregada e forrada de cobre, e de primeira marcha ; tem meia carga prompta : para o resto trata-se no escriptorio de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 40.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta o brigue *Conceição*, capitão Joaquim Ferreira dos Santos : para o resto e escravos a frete, para o que tem bons commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o bem conhecido brigue brasileiro «Damião», já tem grande parte do seu carregamento prompto ; para o resto, passageiros e escravos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia.

— Para uma viagem deste porto com destino ao do Rio da Prata, precisa-se de um piloto que tenha carta : quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & Companhia.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

O vapor *Imperador*, commandante o 1º tenente Torrezão, deve chegar dos portos do norte a 31 do corrente em seguimento para os de Maceió, Bahia e Rio, recebe passageiros, carga e encommendas: agencia, na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade, o bem conhecido brigue SAGITARIO, o qual tem a maior parte do seu carregamento prompto : para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou a bordo com o capitão Manoel José Ribeiro.

— Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade o hiate brasileiro «Amelia» por ter já parte de seu carregamento prompto : para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para o Rio de Janeiro segue impreterivelmente quarta-feira, 30 do corrente, o brigue brasileiro «Iris», por se achar com o seu carregamento prompto ; so apenas pode receber escravos a frete : a tratar com o consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

CEARA'.

Segue nestes dias o hiate *Exalação* ; ainda pode receber carga ; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Ceará e Maranhão.

Segue com brevidade o patacho *Santa Cruz*, capitão Marcos José da Silva ; recebe carga e passageiros ; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Leilões.

—Timm Monsen & Vinnassa farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, das melhores fazendas para a proxima quaresma, consistindo em pannos, casemiras, sedas e outras muitas que patentearão a seus bons freguezes, a quem pelo presente convidam : terça-feira 29 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, no largo e defronte da igreja do Corpo-Santo.

Avisos Diversos.

—O Sr. Joaquim Octaviano da Silva queira dirigir-se a esta typographia a negocio seu.

—Precisa-se de uma lavadeira que lave de varrela, e de conhecimentos de sua pessoa : na rua de Hortas n. 62, casa de frente azul.

—Pede-se ao Sr. Verissimo Antonio da Cruz Soares, queira dirigir-se ao armazem de madeiras da rua do Sol, n. 25, e no caso de não o fazer se publicara' qual he o negocio, que por repetidas vezes tem sido chamado ao dito armazem.

— Do engenho Pasta, no dia 25 do corrente, fugio um mulato acabralhado, de idade 18 annos, alto, cara espinhosa ; levou um cavallo ruço, sellado : quem o pegar e levar ao dito engenho, ou no Recife na rua de Apollo n. 6, será gratificado.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Jardim n. 71, bastante fresco, e para grande familia : quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, primeiro andar n. 9.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro, administrador ou feitor de uma olaria, do que tem bastante pratica, para a praça ou fora della : quem precisar procure na fabrica de telhas de Antonio Carneiro da Cunha, na Boa-Vista, largo dos Coelhos.

— Offerece-se um caixeiro para qualquer estabelecimento ou cobrança, para qualquer parte da provincia : a pessoa que de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 8, das 9 horas da manhãa ao meio dia ; o mesmo da fiador a sua conducta.

Nogueira

José Nogueira de Souza mudou sua officina de encadernação da rua do Collegio para a rua do Crespo confronte ao arco de Santo Antonio, edificio do Sr. commendador Magalhães Bastos.

Nogueira

José Nogueira de Souza tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, que abrio um novo estabelecimento de livros e mais objectos tendentes ao mesmo, na rua do Crespo, confronte ao arco de Santo Antonio, edificio do Sr. commendador Magalhães Bastos, onde espera receber a protecção de seus freguezes e amigos, e do publico em geral como até hoje.

Attenção.

O abaixo assignado torna annunciar que compra escravos de morphea, arestins e pernas enchadas, que sejam moços : na rua da Soledade n. 42.

Manoel Borges de Mendonça.

— Fazem-se calças, colletes e casacas de merinó francez para luto, por preço commodo : na rua Nova n. 52.

VESTUARIOS PARA BAILE DE MASCARAS.

Alugam-se ou vendem-se 3 vestuarios de velbotina, todos enfeitados : na rua do Queimado n. 9.

—Vestem-se anjos para procissões com todo o esmero e gosto possivel, assim como alugam-se azas para os mesmos, tudo por preços bem razoaveis : na rua da Cruz do Recife n. 27, segundo andar.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para qualquer arrumação, exceptuando taberna : quem precisar annuncie ou dirija-se a rua da Gloria n. 90.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho, prefere-se do matto, e que seja limpa, paga-se bem agradando : na rua da Roda n. 52.

—Na noite de 24 para 25 do corrente, furtaram do quintal da casa grande de quatro janellas e uma porta, logo na entrada da rua de João Fernandes Vieira, uma grande bacia de arame : a pessoa que a entregar na mesma casa ou della der noticia, sera' gratificada.

—Em virtude da muita chuva ficou tranferida para a tarde de hoje, 29 de janeiro, a procissão de Nossa Senhora dos Remedios.

—Precisa-se de uma criada para o serviço de uma casa de pouca familia : em Santo Amaro, em casa do Sr. coronel Lamenha.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, que tenha bom e abundancia de leite, paga-se bem : na rua das Cruzes, taberna n. 20, se dirá quem quer.

— Embarca para o Rio de Janeiro a escrava Antonia, parda, de Domingos Rodrigues de Andrade.

ESPECIAL FAVOR.

Anna Joaquina do Sacramento pede encarecidamente aos amigos de seu prezado filho o fallecido cirurgião Lino da Penha de França, o qual foi victima da epedemia em Piassabussu', prestando os soccorros de sua arte (segundo informa o *Diario* de 21 de dezembro) pela amizade que lhe tinham hajam de maudar-lhe participar os promenores de sua molestia e morte, por carta a este correio, ou a rua dos Martyrios n. 16, do que lhes será eternamente grata.

— Precisa-se de uma ama para fazer o serviço interno de uma casa : na travessa do Corpo Santo, loja de calçado n. 29.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar ; na rua da Praia n. 4.

Para mascarados.

Casacas e capas, roupões, cabelleiras
De usos antigos e d'outras maneiras
Se vendem agora por pouco dinheiro,
Rua do Rosario, loja de selleiro.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, que achando-se passando a festa no Monteiro, deixando sua casa na rua Nova, segundo andar do sobrado n. 25 fechada, succedeo que hoje 26 do corrente, vindo a praça (o que he de costume vir todos os dias para seu negocio), achasse sua casa toda aberta e arrombada a porta da sala que communica para o gabinete da mesma, e igualmente arrombada uma gaveta de uma commoda onde se achava um pequeno bahu que tambem foi arrombado, contendo o seguinte : 2:500$ em moeda papel, conhecimento do Banco, ouro e prata, uma cadeia de ouro para relogio, chata, com 3 cornalinas encastoadas em ouro, um trancelim de ouro com um passador e mão que prende o relogio, uma corrente de ouro para relogio em 3 pedaços, uma chave de ouro para relogio, um alfinete de ouro pequeno para o peito com pedra cri-olita, tres annellões lavrados, tendo um as iniciaes I. B. A. M., o qual estava empenhado, e outro com o primeiro nome por extenso do abaixo assignado, pesando este 5 oitavas, e mais algumas peças de ouro de menor importancia ; tudo isto foi roubado, deixando o roubador 7 chavinhas de gaveta em cima da mesma commoda arrombada, sem duvida para ver se alguma dellas podia abrir as gavetas sem fazer maior rumor : o abaixo assignado roga as autoridades policiaes se dignem fazer as necessarias pesquisas afim de se descobrir o autor de semelhante attentado, e offerece a qualquer pessoa que der noticia certa do roubo, ou parte delle, ou de seus autores a quantia de 500$ de gratificação.

Justino Pereira de Andrade.

— A aula denominada Santa Rosa, que existia na rua Augusta, para o ensino de meninas, pelas filhas de Firmino J. F. da Rosa, mudou-se para a rua do Vigario, segundo andar da casa do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca & Filho por cima de seu escriptorio, aonde receberão as meninas que seus pais lh'as quizerem confiar para ensinar o que sabem, e vem a ser o seguinte :

1.º ensinarão a ler, escrever, contar, etc.

2.º coser chão, labyrintho, cacundé, bordar de susto e acolchoado, marcar de todas as qualidades.

3.º tapete, tapeçaria, matiz, miçanga e ouro, etc. ; e tambem se faz qualquer destes objectos a feitio por preços razoaveis. A aula principiará no dia 1.º de fevereiro.

Attenção.

A mesa regedora da imperial capella de N. S. da Assumpção das Fronteiras, rica somente de gloriosas recordações e daquelle zello religioso que mostrou sempre o fundador da capella, o mestre de campo Henrique Dias ; a mesma irmandade me ordenou que participasse ao respeitavel publico, que tem de solemnisar a festa da sua divina padroeira no dia 2 de fevereiro do corrente anno, não com a pompa devida a tão sublime Senhora, mas ao menos com alguma decencia, ainda que dolorosamente vivemos em cuidos pelo estado de ruina em que se acha a nossa igreja, mediante a grande carencia de seus reparos ha dous annos, quasi que esparamos pela loteria que para este fim foi concedida, mas até hoje privada ; porém gloriosa em festejar a Santissima Virgem, haverá uma missa nova celebrada pelo reverendo padre Manoel Simplicio do Sacramento, offerecida em tenção do augusta monarcha, juiz perpetuo, o Sr. D. Pedro II, e igualmente a todos os devotos que concorrerem para a festa. Advertimos mais que o levantamento da bandeira he na vespera pelas 7 horas da noite, que sahirá da mesma igreja para ser colorada. Na festa sera o orador o Sr. Fr. Lino do Monte Carmello, pregador da capella imperial e provincial, e no Te-Deum o reverendo padre mestre capellão interino Francisco Duarte Peixoto. Consistorio em mesa 27 de janeiro de 1856.—João Silvestre Francisco de Mello, escrivão actual.

— Aluga-se um primeiro andar na rua Augusta, defronte do chafariz, he muito fresco, tem muito bons commodos e não he devaçada, tem boa vista : quem o pretender, dirija-se ao mesmo ou a taberna que fica por baixo ; assim como um carroceiro para trabalhar com boi.

— Pretende-se comprar a taberna que possue Antonio José Gomes de Oliveira, sita na rua de Santa Rita, casa n. 1 ; e se alguem se julgar com direito a ella por qualquer onus a que esteja sujeita, dirija-se no prazo de 3 dias por detraz da dita taberna, casa terrea n. 23, que findos os quaes não se fica responsavel por cousa alguma.

— Precisa-se de um feitor que seja bom trabalhador para tomar conta de um sitio com alguns escravos : na rua da Praia, loja de fazendas n. 30.

— No dia 26 do corrente appareceram 2 cavallos com cangalhas : quem for seu dono, dirija-se a Estancia, detraz da igreja, em casa de Antão Ferreira Saldanha, que dando os signaes certos se lhe entregarão, pagando as despezas.

— Na Boa-Vista, rua Velha n. 84, precisa-se de 3 officiaes charuteiros, 2 de tres por dous e 1 de 10 reis.

— Precisa-se de um bom oleiro : na cocheira que foi do Pedro Altain, no largo do Arsenal, achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma pessoa que queira ir com brevidade a povoação de Panellas, districto de Caruarú, para conduzir uns medicamentos : a tratar na rua do Crespo n. 10.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, a medita de 30 tubos com livro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

SOCIEDADE EM COMMANDITA.

FABRICA DE FIAR E TECER ALGODA'O,

A qual occupa diariamente para mais de 200 aprendizes ou obreiros nacionaes de 10 a 12 annos de idade para cima.

CAPITAL 300:000$000.

Socios em nome collectivo gerentes responsaveis senhores : Antonio Marques de Amorim, Justino Pereira de Farias, Manoel Alves Guerra.

Firma social : Amorim, Farias, Guerra & C.

A sociedade tem já numerosos assignantes, que prefazem para mais do valor da metade do capital.

Ella continua a admittir no decurso deste mez socios de 100$ até 5:000$.

As pessoas assignantes das primeiras listas, quede-zejam contribuir para a prompta realisação da fabrica são convidadas a não demorar suas respectivas assignaturas, que devem ser passadas no livro da sociedade.

No fim do corrente os socios gerentes reclamarão a primeira prestação que sera' de 10 por cento do capital subscripto, e passarão os competentes recibos.

As vantagens que a fabrica offerecera' logo que ella estiver em pleno andamento serão :

1.º 12 por cento sobre o beneficio annual que cada socio recebera', alem do seu direito sobre o fundo de reserva, que será de 4 a 7 por cento do capital.

2.º Occupação diaria a mais de 200 operarios, ou obreiros nacionaes.

3.º Consumo de 30 a 40 mil arrobas de algodão nacional, o qual até agora não tem outro comprador senão o exportador.

4.º Tecido de qualidade superior liso ou lavrado a 240 a vara, em lugar de 260 ou 280 que se vendia o da Bahia, e hoje não ha mesmo a mais de 320 reis, preço da ultima venda.

A facilidade das entradas, que nunca serão de mais de 20 por cento do capital subscripto, permitte a todas as pessoas que poderem dispor de uma economia mensal de 5$ por mez, entrar como socio de 100$.

Sendo as entradas de 10 por cento e os pagamentos espaçados de pouco mais ou menos 2 mezes, serão precisos 18 a 20 para ser realisado o inteiro pagamento de cada subscripção.

Os senhores que residem fora da capital, e que quizerem entrar nesta util sociedade, poderão dirigir suas cartas de pedido a qualquer dos tres socios gerentes, ou ao socio de industria F. M. Duprat, que tem em seu poder o livro das subscripções.

Elles declararão os seus nomes por extenso, domicilio e o nome do correspondente nesta capital, encarregado de effectuar o pagamento das entradas das prestações, quando forem reclamadas.

Uma copia impressa da escriptura da sociedade sera' entregue a cada um dos socios na occasião de effectuar o pagamento da primeira prestação de 10 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 3 de janeiro de 1856.

F. M. Duprat.

— Illm. Sr. presidente e mais membros da commissão de hygiene desta provincia.—Diz Paulo Luiz Gaignoux, dentista francez, que precisa a bem de seu direito, Vs. Ss. serem servidos examinar a preparação de que se serve para chumbar dentes, e denominou massa adamantina, em ordem de verificar-se que a dita preparação differe inteiramente de todas as conhecidas. Pede a Vs. Ss. sejam servidos deferir-lhe como requer.—E. R. Mc.

Paulo Luiz Gaignoux.

A massa denominada pelo supplicante— Adamantina—e por elle apresentada á commissão de hygiene publica, differe de todas as apresentadas nessa mesma occasião por outros ; sendo a confrontação feita na presença de todos. Sala das sessões da commissão 30 de julho de 1855.—Dr. A. Fonseca.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

O Dr. Firmo medico, mudou a sua residencia para a rua Nova n. 25, primeiro andar, e continua no exercicio de sua profissão.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque continúa com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições ja' annunciadas.

Grande panorama diorama.

NA RUA DO CRESPO N. 12 1ºANDAR.

Vistas novas, que muito devem agradar ao publico.

O proprietario deste panorama declara ao publico, que amanhãa domingo, este estabelecimento estará aberto das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde, e das 6 da tarde as 10 da noite, e nos dias de semana continua nas mesmas horas já annunciadas. As vistas novas expostas amanhãa ao publico vão abaixo declaradas, continuando a ficar essas mesmas vistas até sabbado 2 de fevereiro.

Grande bombardeamento de Sweaborg, na Russia.

Grande batalha de Tchernaia, na Russia.

Uma vista de Nantes, na França.

Grande cidade de Londres, capital de Inglaterra, vista da torre de San-Paulo.

Praça da Concordia e Campos-Elysios na França, vista com o dia bem claro.

Tomada da grande torre de Malakoff, vista de dia.

A linda cidade de Cadiz na Hespanha, vista da bahia.

O porto de Marseille na França.

Palacio das Tulheries em Paris.

Cidade de S. Francisco, na California.

—Precisa-se de uma ama de leite forra ou escrava, que tenha boas qualidades e bom leite : quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem.

— No aterro da Boa-Vista n. 12, primeiro andar, existe uma carta de Maceió para o Sr. Francisco Pires Carneiro.

Daguerreotypo, electrotypo e stereoscopo.

No aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos por todos os systemas antigos e modernos, e ahi se acha um rico sortimento de artefactos de ouro, e outras qualidades para a collocação dos retratos.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mascarada universal.

AOS RAPAZES E MOÇAS DE GOSTO.

Bate á porta o carnaval, e um rapaz de alguma reputação não póde dispensar um trage completo a caracter, assim como toda a moça que for do bom gosto não dispensará collocar uma bella mascará em seu lindo semblante, e enroupar-se n'um rico vestuario da côrte de Henrique VIII ; para o que o annunciante offerece a cada um ou cada uma, por aluguel ou venda, e por commodos preços, afim de chegar ao alcance de todas as bolsas, o mais completo sortimento dos mencionados trages, para cavalleiro ou peão do seculo de Clovis, Carlos Magno, Henrique IV, Luiz XIV, da convenção nacional e do consulado ; as espadas e lanças de pão brilham como aço, e nos trages femeninos os brilhantes e perolas são perfeitamente imitados ; emfim todos os gostos encontrarão onde escolher, na rua do Collegio n. 18, primeiro andar, onde se vê asteada uma BANDEIRA ENCARNADA. As pessoas que quizerem ver o bom aceio e bom gosto dos vestuarios, poderão dirigir-se a casa do annunciante das 6 as 9 horas da noite, que a acharão ricamente illuminada, embora não queiram alugar os mesmos vestuarios.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

O SOCIALISMO

PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se a' venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— No sobrado da rua do Pilar n. 82, precisa-se alugar uma pessoa livre ou escrava, que saiba cozinhar alguma cousa, para ser empregada neste e n'outros serviços ordinarios de uma casa de pequena familia, a excepção de engommado, preferindo-se desta ultima condição, e do sexo masculino ; paga-se bem agradando.

Loteria do Gymnasio Pernambucano.

Aos 6:000$, 2:000$ e 1:000$000.

Corre no dia sexta-feira 1 de fevereiro proximo.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, não estão sujeitos ao disconto dos 8 por cento da lei, os quaes se acham a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 15, rua da Praia n. 50, rua do Crespo n. 5.

Os premios são pagos logo que saia a lista geral.

Bilhete inteiro	7$000	6:000$000
Meio bilhete	3$500	3:000$000
Terços	2$400	2:000$000
Quartos	1$800	1:500$000
Quintos	1$440	1:200$000
Oitavos	900	750$000
Decimos	760	600$000
Vigesimos	400	300$000

O referido cautelista declara que só paga nos seus bilhetes inteiros, os 8 por cento como tem annunciado.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 4ª da estrada de Magé, que devia correr a 21 ou 22 do presente ; as listas esperamos pelo vapor nacional que deve partir a 25, ou pelo vapor portuguez D. PEDRO II, se for transferida a sua sahida de 20 para 22 por diante : os premios são pagos a entrega das mesmas listas.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de familia : na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante ; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

— D. Thomazia de Athayde Albuquerque Mello, professora de primeiras letras da rua do Rangel, mudou sua residencia para a rua das Cruzes, casa n. 22, primeiro andar ; recebe alumnas pensionistas, externas e internas ; ensina a ler, escrever e contar, grammatica portugueza, arithmetica, doutrina christãa, coser, bordar, labyrinthar, marcar, bordar de linha, lãa e seda, fazer tapetes, etc. Ensina com toda a delicadeza e docilidade, e faz todos os esforços para os seus adiantamentos.

— A pessoa com quem trocou-se um chapeo de sol no dia 25 do corrente no consulado geral, queira fazer o favor ir á taberna do Sr. Palmeira & Beltrão, na praça do Corpo Santo, afim de desfazer-se a troca.

O guarda-livros brasileiro.

O autor nesta obra mostra os differentes methodos de escripturação até agora conhecidos, não só ao commercio em geral, mas em especial ao commercio a retalho, e de uma maneira clara, succinta e conforme a lei. O guarda-livros brasileiro mostra extensamente a maneira como se escriptura as partidas no *Diario* e outros mais livros, em partidas dobradas, mixta e singelas. Tambem mostra o quanto he importante um livro—*Recopilador*—este he um livro importante que faz desapparecer immensas difficuldades que hão para que uma casa de retalho tenha escripturação regular. Alem disso he um quadro perfeito em que o negociante observa em um lance de vista o movimento mensal de seu commercio. O autor não poupou exforços para no todo sahir perfeita esta obra. O mesmo tem longa pratica do commercio do Brasil. O autor do *guarda-livros brasileiro* conta com a valiosa protecção não só dos Illms. Srs. assignantes que já se dignaram subscrever, mas tambem com o de todos aquelles a quem o seu trabalho se torne util. O autor julga esta obra de muito proveito a nobre profissão de *guarda-livros* de que he humilde membro. Espera-se esta obra por todo o corrente mez do Rio de Janeiro. Recebem-se assignaturas nesta praça, rua da Cadeia Velha do Recife, loja n. 22. Preço 6$ pagos no entregue da obra, e esta será distribuida pelos dignissimos Srs. assignantes, e não se venderá avulsa.

Grande baile de mascaras

Nas noites de 3 e 5 de fevereiro, na casa em que foi o Recreio Militar, praça da Boa-Vista n. 56.

Esta casa he a mais apropriada para divertimentos deste genero por ter alem de tres excellentes salas para baile, todas as commodidades exigidas para os sumptuosos e magnificos divertimentos, que devem ter lugar nos dias acima referidos. As 8 horas da noite todas as salas e de mais aposentos estarão brilhantemente adornados e illuminados. Haverá boa musica, e a melhor ordem, visto que os directores são os mesmos dos divertimentos que tiveram lugar na rua da Praia pela Pascoa. As entradas são : para homem 2$, e para senhora 1$.

Madame Scasso modista,

No aterro da Boa-Vista n. 29,

avisa ao respeitavel publico, que além de sua officina de apromptar vestidos para casamentos, bailes, theatros e passeio, e os mais pertences para completo toilette de uma senhora, que de hoje em diante tem aberto o seu estabelecimento, o qual se acha sortido de fazendas de modas seguintes : córtes de vestido de seda com o titulo de poupelina, ditos de tarlatana com babados proprios para bailes, chapeos de seda para senhora, crepe preto, tifes e nobreza de todas as cores, chales de casemira lisos e bordados, entremeios de cambraia, babadinhos de cambraia de bonitos padrões, bico verdadeiro de blonde e delinho, um rico sortimento de fitas de seda, gaze e grosdeuapole lavrados e de todas as larguras, ditas de velludo de todas as larguras, espartilhos, luvas de Jouvin para homens e senhoras, ditas de seda lisas e bordadas para senhora, ditas lisas para homem, ditas para menina, meias muito finas de seda para noiva, ditas para homem, ditas para meninas, pulceiras de cabello de gosto o mais moderno, enfeites para cabeça, romeiras e chales de retroz bordados a matiz, caixas de flores de todas as cores, romeiras pretas para luto lisas e bordadas a vidrilho e manguitos da mesma qualidade, camisetas e manguitos de cambraia bordados, e finalmente todo o mais que diz respeito a modas e ao bom gosto.

Precisa-se de 500$000 rs. a premio por quatro mezes, para inteirar certa quantia, da'-se por segurança uma boa mobilia, que val 1:500$000: quem quizer annuncie para ser procurado, paga-se a despeza do annuncio.

Publicação litteraria.

Acham-se a venda na livraria classica do pateo do Collegio n. 2 por 2$ cada um exemplar, os apontamentos juridicos sobre as procurações extrajudiciaes com a recopilação das leis, regulamentos e ordens do governo acerca das mesmas procurações ; tudo convenientemente annotado e seguido de um indice geral alphabetico bastante illustrador da materia, pelo bacharel formado José Maria da Trindade. Esta obra he de grande utilidade para as pessoas que tratam de negocios administrativos, e de particular interesse para todos os empregados publicos, principalmente para os de fazenda.

— Precisa-se alugar para o serviço de uma familia ingleza, uma preta que saiba lavar, engommar e coser : na rua do Trapiche Novo n. 10.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira tomou a resolução de vender os seus bilhetes e cautelas as pessoas que compram para negocio, sendo a quantia de 100$ para cima, dinheiro á vista, pelos preços abaixo notados, na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, em quanto existir o plano actual de 4,000 bilhetes na importancia de 24:000$, ficando estes preços firmes. Elles são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes	6$600	Recebe	por inteiro	6:000$000
Meios	3$300	»	»	3:000$000
Terços	2$240	»	»	2:000$100
Quartos	1$680	»	»	1:500$000
Quintos	1$360	»	»	1:200$000
Oitavos	840	«	»	750$000
Decimos	680	»	»	600$000
Vigesimos	360	»	»	300$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa ao respeitavel publico, que tendo sido alterado o plano das presentes loterias da provincia para 4,000 bilhetes na importancia de 24:000$, tem resolvido fazer firmes os preços dos bilhetes e cautelas como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nas tres primeiras sortes grandes em quanto existir o plano actual, pelo qual são extrahidas as loterias desta provincia. Elles estão expostos á venda nas lojas do costume. Só he responsavel a pagar os oito por cento da lei sobre os tres primeiros premios grandes em seus bilhetes inteiros vendidos em originaes.

Bilhetes	7$000	Recebe	por inteiro	6:000$000
Meios	3$500	»	»	3:000$000
Terços	2$400	»	»	2:000$000
Quartos	1$800	»	»	1:500$000
Quintos	1$440	»	»	1:200$000
Oitavos	900	»	»	750$000
Decimos	760	»	»	600$000
Vigesimos	400	»	»	300$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa : na rua Direita n. 120, segundo andar.

— No dia 19 do corrente, uma preta (cujos signaes não se está presente) dirigio-se ao segundo andar do sobrado n. 1 da rua estreita do Rosario, em nome de uma senhora de nome D. Marianna, conhecida da familia que no mesmo acima mora, de quem disse a mesma preta ser escrava, pedindo que lhe mandasse para amostra alguns vestidos da moda para por elles fazer outros, o que conseguio levar as peças seguintes : um vestido de seda de quadros de cores differentes com dous babados recortados a ferro, um roupão de cassa com assento branco e com ramagens encarnadas e pardas, uma toalha aberta de renda e circulada de bico igual a mesma renda, tudo em uma bandeja ; mas tendo a dita pessoa que emprestou ditos objectos necessidade delles, mandou saber da dita senhora para quem ella suppôz que tivesse mandado pedir, foi-lhe por ella respondido que taes objectos não havia mandado pedir, d'onde veio a concluir-se que tudo era falso : roga-se portanto as autoridades policiaes que apprehendam ditos objectos, caso sejam encontrados, e gratifica-se com 50$000 a quem descobrir a autora de semelhante roubo.

—Precisa-se alugar uma preta livre ou escrava, para todo o serviço interno de uma casa de pouca familia : no terceiro andar do sobrado amarello, defronte da matriz da Boa-Vista.

— Ricardo Ferreira da Silva vai a Portugal, e julga nada dever a pessoa alguma, mas se alguem se julgar seu credor apresente suas contas até 31 do corrente, na rua da Cadeia Velha n. 11.

— O Sr. Joaquim Vital do Amaral queira no prazo de 10 dias, (por ja ter sido avisado por escripta), tirar os seus penhores que se acham em mão do abaixo assignado ha mais de 8 annos, e o não fazendo, passa a vende-los para pagamento do principal e parte dos juros. Recife 25 de janeiro de 1856.

J. C. Leal.

— Cleto da Costa Campello e Francisco Botelho de Andrade são procuradores de Francisco José da Costa Campello.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha pratica do mesmo negocio : na rua da Cruz n. 28.

— Deseja-se saber onde mora Antonio da Silva Machado, afim de se lhe entregar duas cartas vindas de Lisboa : nas Cinco Pontas n. 71.

— Francisco Lopes Nogueira retira-se para fóra do imperio.

Compras.

— Compra-se uma arte poetica feita pelo Dr. Seraphico : quem a tiver e quizer vender, annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que não tenha vicios : na rua da Paz n. 38.

— Compra-se papel para embrulho (Diarios), a 100 rs. a libra ; na rua do Rosario n. 55 ao chegar ao patêo da Santa Cruz, na padaria.

— Compram-se dous moleques de idade de 16 a 18 annos, de bonitas figuras, e uma negrinha tambem da mesma idade : na cocheira que foi do Pedro Allain, no largo do Arsenal.

Vendas.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a resa de S. Tito a 400 reis : na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Mascaras.

Vendem-se a 1$000, 1$600 e 2$000 de arame : na rua da Cadeia do Recife n. 15.

Gomma do Aracaty.

Vende-se no armazem de D. R. Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 15, excellente gomma do Aracaty, em saccos de 4 arrobas, e por commodo preço.

— Vende-se muito superior feijão em saccas, vindo ultimamente do Aracaty : na rua Nova, loja de João Fernandes Parente Vianna n. 20.

— Vende-se a armação de uma taberna e seus pertences, sita na rua da Lingoeta n. 10, lugar proprio para qualquer estabelecimento ou mesmo de industria : a tratar na mesma.

— Vendem-se saccas com farinha de mandioca muito em conta : na rua da Praia n. 36 A, armazem de Antonio Gomes de Carvalho.

— Vendem-se linguas a 14$ o cento, carne a 5$500 e 6$ a arroba : na rua da Praia n. 4.

Liquidação.

O arrematante da loja da rua do Crespo n. 1, junto a casa nova da quina, confronte ao arco de Santo Antonio, querendo acabar com as fazendas que existem, vende barato para liquidar, sem perda de tempo. Princeza preta de boa qualidade a 300 rs. o covado, alpacas finas de superior qualidade a 800 rs. e 1$ o covado, meias pretas de algodão para senhora a 200 rs., suspensorios a 100 rs. o par, córtes de cassas finas francezas a 1$400, e 2$600 muito finas, lenços de cambraia finos a 200 rs., ditos de seda da India muito finos para homem e senhora a 1$400, romeiras de cambraia fina de laços de seda para senhora a 2$, manteletes de seda finos a 4$, mantas de seda para senhora de superior qualidade a 5$, córtes de colletes de lãazinha para homem a 500 rs., lenços de seda branca muito finos a 1$, córtes de fustão para colletes a 640 e 800 rs. de superior qualidade, córtes de vestidos de cambraia e seda muito finos a 5$ e 6$, córtes de cambraia com babados finos a 3$, ditos de cambraia de côr a 2$500, bretanha de linho de 6 varas a peça, fina, a 2$200, chales de tartatana a 800 rs. e 1$200, ditos de cassa e seda muito finos a 2$500 e 3$, lãa para vestido de senhora a 320 o covado, cambraias de cores finas a 320 e 400 rs. a vara, peças de filó para mosqueteiro de 20 varas a 3$ a peça, córtes de meia casemira de superior qualidade a 1$600 e 2$ o córte, meias para senhora finas a 240 e 320 rs. o par, madapolão e algodãozinho, e outras muitas fazendas que por serem muitas não se pódem mencionar, e que se vendem por todo o preço, na mencionada loja.

— Vende-se um ou mais vitellos : na taberna do André, na encruzilhada de Belem.

— Vendem-se saccas com milho muito bom, e deitão cinco quartas, medida velha, pelo preço de 5$, sem sacca : na rua da Cadeia do Recife, casa n. 55.

— Vende-se uma rica cabelleira em muito bom estado, propria para imagens ou mesmo para mascarados : na praça da Boa-Vista, taberna n. 4.

Attenção.

Vende-se muito barato sofrivel vinho, a preço de 400 rs. a garrafa, e em canadas a 2$280 : na rua da Senzala Velha, taberna n. 104.

Milho e farinha em saccas.

Vendem-se saccas com milho e farinha muito superior, e por barato preço : na rua de Santa Rita, taberna n. 5.

— Vende-se uma escrava para todo serviço de uma casa, lava bem roupa e cozinha o diario, sem defeito algum, com 30 annos : na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo : na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se :
Lonas da Russia.
Brinzão.
Tintas em oleo
Ultramar.
Cognac em caixas de uma duzia.
Saccos de estopa.
Espadas para musicos e cornetas.
Por commodos preços.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro patente inglez : no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62. primeiro andar.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Avisa-se aos senhores de engenho que para facilitar o uso do arcano do Dr. Stolle para purificação de assucar, vende-se o mesmo ao preço de 5$000 cada lata de 10 libras: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
adeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

TINTAS DE OLEO.

Vende-se tintas de oleo sortidas da melhor qualidade que tem vindo a esta praça e por preço commodo : na casa de Adamson Howie & C., rua do trapiche n. 42.

REMEDIO IMCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente : Que tudo cura !

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vendem-se duas negrinhas crieulas, muito lindas, de idade de 14 a 18 annos, com principios de varias habilidades : na rua Direita n. 3.

— Vende-se feijão em saccas grandes, chegado do Aracaty : na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Vendem-se barricas e meias ditas proprias para assucar, e por modico preço : a tratar com o abaixo assignado.

Salustino Ephigenio Carneiro da Cunha.

— Vendem-se saccas com feijão mulatinho muito superior, do Aracaty : na travessa da Madre de Deos, armazem n. 15.

— Vende-se estamenha para habitos dos terceiros Franciscanos : na rua do Queimado, loja n. 42.

— Vendem-se duas cabelleiras para o baile de mascara, sendo uma inteira outra meia : quem quizer dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 2, primeiro andar.

Bichas de Hamburgo.

Na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro, continúa haver muito boas bichas de Hamburgo, que se vendem aos centos e a retalho, e tambem se alugam por commodo preço.

Fazendas pretas para a quaresma.

Córtes de seda preta lavrada com 16 covados e algum toque de mofo a 12$ o córte, sarja de seda preta a 1$700 o covado, dita a 2$, dita hespanhola legitima a 2$700, grosdenapole preto a 1$300 o covado, dito superior a 1$700, dito adamascado superior a 2$500, sarja de seda adamascada a 2$300, chamalote preto para vestido a 2$, velludo preto a 3$500, dito a 4$, dito muito superior a 5$500, setim preto macáo a 3$500, dito a 2$800, mantas pretas de blonde de seda a 11$, lós pretos grandes a 9$, ditos muito superiores a 11$, um completo sortimento de pannos pretos dos preços seguintes: panno preto de 2$500, 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$, 9$ e 10$ o covado, casemiras pretas a 1$700, 2$, 2$500 e 3$ o covado, assim como um completo sortimento de chapeos pretos francezes de muito superior qualidade, córtes de collete de casemira preta bordados a 5$ o córte : na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Pipas vasias.

Na rua da Cruz n. 40, vende-se uma porção de pipas vasias, muito em conta.

— Vende-se a taberna da rua da Roda n. 18, bem afreguezada para a terra, e o motivo por que se vende se dirá ao comprador.

Madapolão com avaria

Peças de madapolão com toque de avaria a dous mil reis, dous mil e quinhentos e tres mil reis : na loja das seis portas em frente do Livramento.

— Vende-se um escravo muito robusto, proprio para todo o serviço, principalmente para armazem de assucar : a tratar na rua do Queimado n. 9, segundo andar, das 7 as 9 horas da manhãa.

—Vende-se uma preta de nação, moça e com algumas habilidades: na rua da Guia, taberna n. 9.

AO BARATO !

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

— Vende-se uma grande porção de traves de boas qualidades de 30, 40 e 50 palmos de comprido, traves de louro e enchameis, e uma canoa de 35 palmos, muito sãa, tudo por preço commodo : quem quizer procure a Antonio Leal de Barros, rua do Vigario n. 17.

—Um terreno com meia legoa de matta virgem, na ribeira de Santo Antonio Grande, na provincia das Alagoas, proprio para uma fazenda de café ou engenho de assucar, e pode ser d'agua por ter muita abundancia, e dá copeiro : os pretendentes fallem com Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

Aos mascarados.

Vende se linda fazenda de cores, matizada de pratiado : na rua do Queimado, loja de miudezas n. 25.

UNICO DEPOSITO.

Vende-se a verdadeira e incomparavel agua dentifrice do Dr. Pierre, muito efficaz na conservação dos dentes e bom halito da bocca : na botica dos Srs. J. Soum & C., unico deposito que existe nesta cidade e provincia de Pernambuco.

Obras de ouro

As mais escolhidas.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninas, os preços continuam mesmo baratos, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

— Vendem-se camas de ferro de superior qualidade, e por preços commodos : em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

ECONOMIA.

Vendem-se caixas com aletria (com 25 libras) propria para sôpa, por diminuto preço : no caes da alfandega n. 7, armazem de José Joaquim Pereira de Mello.

Algodão monstro a 900 rs. a vara.

Vende-se o verdadeiro algodão monstro, com 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara : na rua do Crespo n. 5.

—Na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima, vendem-se cobertores de lãa pequenos e grandes.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, por menos preço do que em outra parte : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Cal de Lisboa barata.

Para fechar contas vendem-se barris com cal de Lisboa, pelo diminuto preço de 3$200, assim como ha uma porção da dita cal solta, optima para caiar pelo seu brilhantismo e duração, e enche-se uma barrica que tenha sido de bacalháo por 3$: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros : na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

Candelabros e lustros.

Acha-se á venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Vinho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto : em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra : em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Relogios de ouro inglezes de patente, de sabonete e devi dro,

chegados pelo ultimo paquete, vendem-se por preço razoavel ; em casa de Augusta C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos : o taboado acha-se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho : na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fiveias douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes já sabem : na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par : na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro,

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas rôxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600 ; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se um cabriolet em bom uso ; a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

—No escriptorio de Domingos Alves Matheus, ha para vender por commodos preços, os artigos seguintes :
Ricos e elegantes pianos.
Bezerros engraxados.
Ditos envernizados.
Flor de Tilia.
Piassava em molho.

Superior farinha de mandioca.

A bordo do hiate nacional *Castro* ha para vender muito superior farinha de mandioca de S. Matheus, por preço commodo : para tratar, no escriptorio de Domingos Alves Matheus.

— Pelo barato preço vende-se o seguinte :

Casacas de panno fino de cores com botões dourados	5$000
Ditas de dito pretas com botões de setim	5$000
Colletes de fostão branco para homem	1$000
Ditos de seda de cores para meninos	500
Ditos de setim preto para ditos	500
Sobrecasacas de panno fino de cores	6$000
Ditas de dito preto	6$000
Jaquetas de brim pardo	1$000
Ditas de riscados	1$000
Calças de brim	3$000
Chapeos francezes para homem	5$000

Vendem-se a dinheiro á vista, na loja n. 2 da rua Nova.

Camisas de meia de pura lãa.

Vendem-se superiores camisas de meia de lãa, pelo barato preço de 3$: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova : no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis : nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defrônte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo : no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

VINHO XEREZ.

Vende se superior vinho de Xerez em barris do 1/4, em casa de E. H. Wyatt : rua do Traiche n. 18.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

LABYRINTHOS.

Na rua da Cruz n. 34, primeiro andar, continua a haver sortimento de boas obras de labyrintho a venda.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lon asinglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões : na rua da Cruz n. 10.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma : a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

— Vende-se azeite de colzo em botijas, pelo preço de 1$600 cada botija : na rua da Cruz n. 22.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 2 de janeiro do corrente anno, do engenho Malemba, comarca de Pão d'Alho, um mulato de nome Faustino, quer já pintar, estatura regular, e uma negra de nome Damiana, baixa, muito regrista : quem os apprehender leve ao engenho acima mencionado, que será gratificado com 50$000.

— Desappareceu no dia 17 do corrente, da casa do advogado Francisco Carlos Brandão, na rua do Collegio n. 16, uma sua escrava de nome Anna, cabra, de idade de 16 annos, pouco mais ou menos, a qual tem sido vista nesta cidade e nos arrabaldes : roga-se a quem a conhecer, que a faça prender e conduzir a casa do dito seu senhor, e aos capitães de campo, e outras pessoas que vivem de prender escravos fugidos, promette-se uma boa gratificação. Os signaes da referida escrava são os seguintes : palida, tendo algumas marcas de bexiga no rosto, boa estatura, secca do corpo, falla um pouco gaga, e bem vestida.

— No dia 18 do corrente fugio do engenho Fragoso, termo de Olinda, um mulato de cerca de 20 annos de idade, acabocolado, cabello corrido, sem barba, e he sapateiro : quem o apprehender leve-o ao dito engenho, ou a rua da Aurora n. 11, que será recompensado generosamente.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos : quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

— Fugiram na manhãa do dia 19 do corrente dous escravos um por nome Theodoro, preto, crioulo, pescador, baixo, corpolento, com muitos cabellos brancos pela barba e peitos, idade 35 annos pouco mais ou menos ; outro de nome Jorge, mulato, baixo, secco do corpo, pouca barba, quebrado da verilha ; tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz ex-carcereiro ; conduziram com sigo uma caixa, na qual levaram toda roupa que tinham, calças e camisas de algodãozinho de listras, camisas de madapolão, uma dita de baeta encarnada já usada e cobertores ; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que os apprehendam e levem a rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes que serão generosamente recompensados.

PERN. : TYP. DE M. F. DE FARIA.—1856.

MUTILADO